

# ANEXOS<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Os documentos relativos ao estágio em educação pré-escolar não se encontram com o novo Acordo Ortográfico.

# ÍNDICE DE ANEXOS

<b>ANEXO 1- Reflexões</b> .....	
Reflexão 1- Envolvimento parental.....	
Reflexão 2 - O brincar no Pré-escolar .....	
Reflexão 3: Portfólio reflexivo imprescindível ao educador .....	
Reflexão 4: Segunda semana no 1º CEB .....	
Reflexão 5: Sexta semana no 1º CEB.....	
Reflexão 6 – Sétima semana no 1º CEB.....	
<b>ANEXO 2- Entrevista à educadora e à professora</b> .....	
Entrevista à Educadora da sala dos 5 anos .....	
Entrevista à Professora do 1ºB.....	
<b>ANEXO 3- Análise de conteúdo da entrevista</b> .....	
<b>ANEXO 4- Inquérito por questionário aplicado aos pais</b> .....	
<b>ANEXO 5- Análise dos dados do inquérito por questionário</b> .....	
Instituição A – Pré-escolar .....	
Instituição B – 1º CEB.....	
<b>ANEXO 6 - Caracterização da instituição A</b> .....	
<b>ANEXO 7 - Caracterização inicial do grupo dos 5 anos</b> .....	
<b>ANEXO 8- Registos de observação</b> .....	
Registo de observação nº 1:.....	
Registo de observação nº 2.....	
Registo de observação nº 3.....	
Registo do portfólio da criança Y nº 4 .....	
Registo de observação nº 5.....	
Registo do portfólio da criança Y nº 6 .....	
Registo do portfólio da criança Y nº 6 .....	
Registo do portfólio da criança Y nº 7 .....	
Registo de observação nº 8.....	
Registo de observação nº 9.....	
Registo de observação nº 10.....	
Registo de observação nº 11.....	
Registo de observação nº 12.....	
Registo de observação nº 13.....	

<b>ANEXO 9 – Registo fotográfico</b> .....	
Registo fotográfico 1 .....	
Registo fotográfico 2 .....	
Registo fotográfico 3 .....	
Registo fotográfico 4 .....	
Registo fotográfico 5 .....	
Registo fotográfico 6 .....	
Registo fotográfico 7 .....	
Registo fotográfico 8 .....	
Registo fotográfico 9 .....	
Registo fotográfico 10 .....	
Registo fotográfico 11 .....	
Registo fotográfico 12 .....	
Registo fotográfico 13 .....	
Registo fotográfico 14 .....	
Registo fotográfico 15 .....	
Registo fotográfico 16 .....	
Registo fotográfico 17 .....	
Registo fotográfico 18 .....	
Registo fotográfico 19 .....	
<b>ANEXO 10– Listas de verificação</b> .....	
Lista de verificação 1- Expressão motora Pré-escolar .....	
Lista de verificação 2 .....	
Lista de verificação 3 – 1ºCEB .....	
<b>ANEXO 11 – Espaço sala e sua organização</b> .....	
<b>ANEXO 12 – Planificações</b> .....	
Planificação 1 – pré-escolar .....	
Planificação 2 – 1º CEB linear .....	
Planificação 3 – 1º CEB não linear .....	
<b>ANEXO 13 – Rotinas das crianças da sala dos 5 anos</b> .....	
<b>ANEXO 14 – Rede curricular</b> .....	
<b>ANEXO 15 – Descrição do projecto: “A selva”</b> .....	
<b>ANEXO 16 – Quadro comparativo das áreas de conteúdo do Pré-escolar com o 1ºCEB</b> .....	
<b>ANEXO 17 – Processo de ensinar a escrever</b> .....	

<b>ANEXO 18 – Exercícios de Língua Portuguesa no Powerpoint</b> .....	
<b>ANEXO 19 – Sessão de expressão motora no Pré-escolar</b> .....	
<b>ANEXO 20 – Grelha de avaliação do projecto: “A selva”</b> .....	
<b>ANEXO 21 – RegistoS de incidentes críticos</b> .....	
Registo de incidente crítico 1 .....	
Registo de incidente crítico 2.....	
Registo de incidente crítico 3.....	
<b>ANEXO 22 – Fichas de grafismos</b> .....	
<b>ANEXO 23 – Manta: registo do projeto</b> .....	
<b>ANEXO 24 – Grelhas de Avaliação</b> .....	
Grelha de avaliação nº1 .....	
Grelha de avaliação nº2.....	
Grelha de avaliação nº 3.....	
Grelha de avaliação nº4.....	
<b>ANEXO 25 – Avaliação semanal: pré-escolar</b> .....	

# ANEXO 1- REFLEXÕES

## Reflexão 1- Envolvimento parental

**Data:** 08/04/2011

A participação dos pais das crianças da sala de 5 anos na vida escolar dos filhos é relativamente positiva. No entanto, considero que poderia ser melhor tendo em conta a importância que o envolvimento destes tem para a vida do filho.

Desta forma, e notando que a fraca participação dos pais e os seus comportamentos e atitudes podem de certa forma dificultar o trabalho a desenvolver com o grupo e com cada criança em particular considero pertinente reflectir acerca desta temática, no sentido de encontrar soluções para os problemas que dela advêm.

Não posso, no entanto, culpabilizar apenas os pais. Afinal, o problema reside na interacção entre os dois agentes educativos da criança (família e escola), pelo que cabe ao educador arranjar estratégias para promover o envolvimento dos pais.

Porém, sabendo que a educação pré-escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, tem por isso o dever de lhe proporcionar um contexto rico e estimulante que desperte a sua curiosidade e o desejo de aprender, no qual percebemos que a família também tem de se interessar pelo processo educativo dos seus filhos envolvendo-se neste.

Tal como vem referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), *“...esta relação inicial será a base de uma comunicação e colaboração a continuar e a aprofundar durante o tempo que a criança frequenta o estabelecimento de educação pré-escolar.”* (Ministério da Educação, 1997: 88).

Sendo a educação pré-escolar complemento da acção educativa da família é pois, fundamental a realização de uma sólida parceria entre o agente educativo e o Jardim-de-Infância, no sentido de se desenvolver um trabalho próspero, o qual promova o desenvolvimento global da criança. Assim, as aprendizagens e competências que as crianças adquirem ao longo do tempo são assumidas como o resultado da interacção positiva, entre estes dois agentes.

Apesar de existir, actualmente, uma tendência para uma maior relação família - escola, a qual obedece a várias causas, nomeadamente, o sentido que a sociedade actual tem da responsabilidade educativa, cabe aos pais um importante papel no desenvolvimento físico e psicológico dos seus filhos colaborando de forma activa com os educadores (Diez; 1990). Tal tendência não é verificada neste na sala dos 5 anos, daí a importância de investigar a este nível, no sentido de que esta lacuna seja colmatada o que, certamente, se reflectirá num maior entusiasmo por parte das crianças, levando a que mais aprendizagens sejam realizadas. Afinal, a família com as suas atitudes influencia, claramente, o comportamento das crianças no Jardim-de-Infância.

A sociedade actual rege-se por uma azáfama desmedida, na qual são esquecidos os valores que em tempos a regeram, como é o exemplo da família. Outrora, no tempo de Salazar o lema era “Deus, Pátria e Família”. Hoje, para algumas pessoas, o lema transformou-se e nenhum dos três elementos são lembrados na azáfama do dia-a-dia. A família é pois, uma instituição em crise que se encontra em plena transformação a vários níveis, desde a forma de entender e viver o amor, até ao sentido que este grupo exerce na vida de cada um (Pinto, 2004).

Neste sentido e porque enquanto estagiária sinto a influência que a família tem na educação das crianças, já que foi-me possível verificar através da observação participante, que quanto mais a família estiver interessada no processo educativo dos seus filhos, mais estes últimos demonstram interesse pelo mesmo. Assim surgiu a pertinência de desenvolver um estudo em torno deste tema. Concluo através das leituras realizadas que *“...o bem-estar, o desenvolvimento cognitivo e a segurança emotiva de cada um, dependem precisamente da qualidade da relação familiar e do apoio que esta recebe, ...”* (Pinto; 2004:35).

Actualmente, existem novos tipos de famílias sendo este um factor com o qual tenho que lidar. Não posso contar apenas com famílias nucleares já que as crianças com as quais trabalho têm vidas bem mais confusas, sendo que tal se reflecte nos comportamentos das mesmas. *“A família, na prática, deixou de ser apenas a que é formada por pai, mãe e filhos(s), para ser também a que é constituída por mães e pais solteiros, divorciados, ou viúvos, pela mãe ou pelo pai (...) ou por pessoas do mesmo sexo.”* (Pinto; 2004:35).

A maioria das famílias da sala dos 5 anos são famílias nucleares, existem apenas quatro famílias monoparentais e uma família recomposta. A estrutura de cada

família influencia directa e indirectamente a relação que cada pai em particular tem com os seus filhos.

As razões pelas quais muitas vezes os pais se “esquecem” dos seus filhos têm várias origens, nomeadamente, o facto de não conseguirem conciliar o tempo que devem passar com eles, com o trabalho que têm de realizar, no sentido de oferecer às suas crianças todo o conforto material de que estas necessitam. *“O peso das despesas de cada dia sacrifica os filhos, os laços entre o casal, e a relação esgotante entre trabalho e família, vai-se tornando cada vez mais incompatível.”* (Pinto; 2004:36).

Esta razão está presente na realidade dos pais das crianças da sala dos 5 anos, uma vez que muitos dos pais deixam os seus filhos logo pela manhã na instituição e só os vão buscar ao final da tarde. No tempo que resta para os pais estarem com os filhos as crianças estão cansadas, muitas vezes jantam e vão para a cama.

A sociedade de hoje rege-se, essencialmente, pela aquisição de novos bens materiais e as crianças, por vezes, não sabem que lhes falta a dedicação dos pais, porque não a conhecem. No que diz respeito às crianças da sala dos 5 anos, não lhes faltam bens materiais, pelo contrário, elas levam para a escola os brinquedos mais recentes do mercado. Estes brinquedos servem muitas vezes para colmatar a ausência ou falta de atenção dos pais. Porém e tendo consciência de que a dedicação dos pais é de todo fundamental para a formação da personalidade da criança, a qual se molda durante o período pré-escolar, então é fulcral mudar o pensamento da sociedade e em primeiro lugar dos pais face a esta mesma educação.

Com todos estes exemplos, de cariz social, torna-se possível compreender a importância de intervir a este nível, já que, apesar de a família ser o primeiro agente de socialização cabe-nos a nós, futuras educadoras, o dever de consciencializarmos os pais para a importância destes na educação dos seus filhos e para o seu envolvimento no seu processo educativo. Neste sentido, é pois importante em primeiro lugar desmistificar a ideia da sociedade actual, de que ao Jardim-de-Infância cabe só a função de tomar conta de crianças e que as aprendizagens só serão realizadas posteriormente no primeiro ciclo. Por outro lado, torna-se também importante esta intervenção, no sentido de promovermos o entusiasmo das famílias pela educação dos seus filhos ajudando a que estes sejam crianças estáveis do ponto de vista social e que, conseqüentemente, se tornem adultos saudáveis e cidadãos participativos na sociedade que constituem.

No âmbito da educação de infância esta investigação é de todo relevante, já que partindo-se do princípio de que *“Quando há continuidade entre as suas experiências pré – escolares e familiares, as crianças estão desejosas para que comece o dia de escola”*(Hohmann, Weikart, 2007:101), então posso mais uma vez afirmar que investir a este nível trará frutos quer para a criança, quer para o educador, já que a primeira entusiasmar-se-á com o trabalho realizado na sala e o educador sentir-se-á mais apoiado e seguro no desenvolvimento do seu trabalho.

A participação dos pais nas actividades realizadas na escola é pois, bastante importante e vantajosa para o desenvolvimento integral das crianças, isto porque a aprendizagem pela acção depende das interacções positivas entre a escola e a família. Tendo em conta que é importante fornecer às crianças um clima psicologicamente protegido e saudável, os adultos devem ser apoiantes nas actividades e brincadeiras das mesmas, mostrando sempre à criança que estão interessados e empenhados nesses trabalhos, quer na escola, quer em casa. Este tipo de interacção permite à criança expressar-se com liberdade e confiança, experimentando uma partilha verdadeira de tudo o que é feito no seu dia-a-dia (Hohmann, Weikart, 2007).

Porém e tal como já referido, o educador deve promover nos pais o gosto pela participação nas actividades que o filho realiza, sendo, por isso importante *“...«agarrar» as famílias fazendo-as sentir-se desejadas e bem aceites no contexto da escola”* (Hohmann, Weikart, 2007:117)

Durante o meu período de estágio até então, já tive oportunidade de assistir a actividades dirigidas pelos pais das crianças na sala. Nomeadamente a mãe do A e a mãe da H, pude comprovar que a presença destes na sala provoca nas crianças uma atenção especial pelas actividades, faz com que as crianças queiram que os seus pais também venham à escola e acima de tudo provoca uma felicidade enorme nas crianças cujos pais estiveram presentes.

De forma a proporcionar muitos mais momentos destes aos pais e às crianças da sala dos 5 anos pretendo implementar, no curto espaço de tempo que resta do meu estágio, uma série de estratégias de forma promover a participação dos pais nas actividades.

Algumas dessas estratégias são: elaborar um jornal semanal que contenha as actividades realizadas, assim como as ideias, opiniões e sentimentos das crianças; elaborar um cartaz da importância da participação dos pais na vida dos filhos; dialogar



com os pais acerca do dia-a-dia das crianças, partilhar histórias, planejar reuniões com as famílias; comemorar com os pais dias festivos, entre outros.

Todas estas atitudes por parte do educador irão fazer com que os pais se sintam cada vez mais envolvidos nas aprendizagens dos filhos, não esquecendo porém de que *“O envolvimento dos pais e de outros parceiros educativos constitui um processo que se vai construindo. Encontrar os meios mais adequados de promover a sua participação implica uma reflexão por parte do educador e da equipa sobre o nível e formas de participação desejáveis e as iniciativas a desenvolver, num processo que vai sendo corrigido e ajustado de acordo com a avaliação realizada”* (Ministério da Educação, 1997:46).

## Reflexão 2 - O brincar no Pré-escolar

**Data:** 19 de Abril de 2011

Apercebendo-me da importância do brincar nas crianças em idade pré-escolar, considerei essencial reflectir sobre esta temática.

É um facto que a brincadeira é a actividade principal da infância. Esta afirmação não se dá apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil. Vygotsky (1991) salienta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. É durante a brincadeira que ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico infantil e permite à criança transitar para níveis mais elevados de desenvolvimento.

Após uma pesquisa sobre o brincar verifiquei que existe uma diversidade de discursos e concepções deste tema. Examinando essa questão, Spodek e Saracho (1998) apontam que a dificuldade em se chegar a uma definição consensual sobre a brincadeira advém da falta de critérios para se classificar uma actividade como tal; assim, em alguns contextos ou momentos uma actividade pode ser considerada brincadeira, e deixar de sê-lo em outros, o que depende da relação que se estabelece com a situação, do significado que assume para quem brinca.

Não posso deixar de fazer referência ao brinquedo, uma vez que este é o objecto suporte da brincadeira.

Quanto à função do brinquedo, Brougère e Wajskop (1997) esclarecem que ele tem um valor simbólico que domina a função do objecto, ou seja, o simbólico torna-se a função do próprio objecto. “A criança não faz distinção entre o brinquedo e o que ele significa, mas a utilidade que terá nas representações que serão feitas com ele” (BISCOLI, 2005; p. 29). Por exemplo: na área da casinha o DG pega na vassoura e faz dela um cavalo, enquanto que a OL usa a vassoura para varrer a cozinha. Neste caso, a vassoura pode exemplificar esta relação entre função e valor simbólico. A função da vassoura pode mudar nas mãos de uma criança que, simbolicamente, a transforma em um cavalo. Portanto, a função do brinquedo é a brincadeira. O brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta actividade. Daí que seja importante, eu enquanto estagiária, intervir no sentido de

assegurar que os objectos/materiais da sala são os mais indicados para aquelas crianças.

A perspectiva sócio-cultural estuda o brincar a partir da concepção de que é o social que caracteriza a acção na actividade lúdica da criança. Para Vygotsky (1991) é a percepção que a criança tem do mundo dos objectos humanos que irá definir os conteúdos da brincadeira. O autor ainda completa que o brincar “é influenciado pelas actividades humanas e pelas relações entre as pessoas” (DIAS FACCI, 2004:69 citado por Cordazzo e Vieira). Por isso mesmo é que as brincadeiras das crianças da sala dos 5 anos, na área da casinha, são o reflexo do que as suas famílias fazem em casa, elas assumem comportamentos e posturas pré-estabelecidas pelo seu conhecimento, nomeadamente nas refeições, a forma como arrumam a casa, a forma como adormecem os bebés, entre outros aspectos.

A brincadeira infantil de facto tem variadíssimas potencialidades e possibilidades. Para Vygotsky (1991) a brincadeira é uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade. Portanto, o brincar “é imaginação em acção” (Friedmann, 1996).

Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social.

A maior parte das crianças da sala dos 5 anos brincam em pequenos grupos, desta forma para além de desenvolverem competências sociais, a brincadeira também constitui uma rica fonte de comunicação, pois até mesmo aquela minoria que brinca sozinha, pelo faz de conta, imagina que está a conversar com alguém ou com os seus próprios brinquedos (exemplo disto é a Leonor que muitas vezes vai para a área da casinha brincar sozinha). Com isso, a linguagem é desenvolvida com a ampliação do vocabulário e o exercício da pronúncia das palavras e frases.

Sendo a brincadeira actividade estruturadora e impulsionadora do desenvolvimento infantil, as propostas educacionais que tenho levado a cabo, com as crianças da sala dos 5 anos, têm reconhecido a sua importância no contexto de jardim-de-infância. Exemplos disso são as planificações semanais até agora elaboradas por mim.

Cabe a mim, como estagiária, estimular brincadeiras, organizar o espaço interno e externo do jardim-de-infância, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala. Neste sentido, pretendo introduzir na área

da casinha uma torneira no lava louça, uma vez que, observando a Patrícia a brincar detectei que esta não lavava a louça depois de comer, colocava de imediato os pratos no armário. Assim sendo, questionei-a porque é que ela não lavava a louça, esta disse: “não estás a ver! Não posso lavar porque não tenho torneira.”; outra carência detectada pelo Gonçalo Damas é a falta de guardanapos; o André afirma que “precisamos de facas”; e mais recentemente o Gonçalo Damas disse que queria um berço para deitar os bebés porque eles não têm um sítio próprio para dormir. Assim sendo, já estou a tratar de arranjar tudo o que foi pedido pelas crianças de modo a enriquecer as suas aprendizagens.

No entanto, já foram feitas algumas intervenções no sentido de enriquecer as brincadeiras. Há duas semanas trouxe para as crianças uma máquina fotográfica, uma vez que estas me pediam muitas vezes para tirarem fotografias da minha máquina. Esta máquina foi introduzida na área da casinha e a sua presença tem dado origem a diversas brincadeiras, uns utilizam-na para fazerem de fotógrafos enquanto outras crianças pousam para a foto, e outras crianças utilizam a máquina para fotografar os animais da área da selva, fazendo assim de exploradores da natureza.

Tenho consciência que outras formas de intervenção podem ser propostas por mim, de forma a incitar as crianças a desenvolverem brincadeira nesta ou naquela direcção.

Ao longo do meu período de estágio as crianças têm-me convidado para brincar com elas, solicitando a minha participação ou intervenção. Quando brinco com elas tento respeitar a sua brincadeira e o seu ritmo, no entanto tenho que admitir que nem sempre é fácil, é preciso muita sensibilidade, habilidade e uma boa observação para participar de forma positiva e para não destruir a brincadeira da criança.

A chave desta intervenção é a observação das brincadeiras das crianças, pois é necessário primeiramente conhecê-las, tendo em conta a sua cultura e verificar como brincam e como é que brincam.

Em suma, resta-me acrescentar que é imprescindível que os educadores compreendam a importância da brincadeira e as suas implicações para organizar o processo educativo de modo mais positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças (Pontes e Magalhães, 2003). Sem esta compreensão, corre-se o risco de ocorrerem equívocos na prática educativa.

Reconheço que a intervenção deste material na área da casinha enriqueceu as brincadeiras das crianças. As crianças brincam a fazer de conta que têm filhos e têm de os colocar a dormir no berço, a torneira serve para lavar tudo, não só a louça mas

também a roupa, uma vez que dizem que as mães em casa também lavam por vezes a roupa na banca.

## Reflexão 3: Portfólio reflexivo imprescindível ao educador

**Data:** 14 de Maio de 2011

*“A utilização de portfólios na formação de professores pretende, a seu modo, constituir uma estratégia de consciencialização para a mudança conceptual, contrapondo às leituras pedagógicas simplistas e às utopias que, por vezes, moram no outro lado dos espelhos, ...”*

(Sá-Chaves, 2000: 19)

O portfólio reflexivo que desenvolvi, ao longo do meu estágio, foi uma peça fundamental, para que o meu trabalho fosse desenvolvido com sucesso. Afinal, a utilização deste instrumento de trabalho permitiu-me reflectir constantemente acerca da minha prática pedagógica.

Ao fazer sistematicamente reflexões acerca do meu próprio trabalho, consciencializei-me sobre os aspectos negativos e positivos que as minhas estratégias possuíam. Mais uma vez, ao tomar consciência destes aspectos, tive oportunidade para mudar e sobretudo para melhorar.

A reflexão é imprescindível, já que esta acção se demonstrou benéfica quer a nível profissional, quer a nível pessoal. No primeiro nível, adquirei vantagens, uma vez que tive oportunidade para mudar a minha prática pedagógica tornando-a mais consistente, já que as reflexões requereram alguma consulta bibliográfica, que me permitiu adquirir mais conhecimentos ao nível das lacunas que detectei, no grupo e em mim mesma, neste período de estágio.

A nível pessoal, fiquei mais enriquecida, porque este tipo de reflexões permitiu-me conhecer-me melhor, já que ao distanciar-me e ao autoavaliar-me estava a analisar as minhas estratégias pedagógicas e atitudes que tomei, para com o grupo e para com a equipa pedagógica.

Sabendo de antemão, que os portfólios têm subjacentes quatro enfoques, os quais contrapõem os já existentes para os *“velhos dossier”* (Sá-Chaves, 2000: 21) tentei ao longo deste tempo usufruir de cada um deles e tirar o máximo partido dos mesmos. Desta forma percebi que os portfólios constituem uma forma de capturar e registar *“... a complexidade do processo de formação vivido pelo formando e, fazendo-*

*o de forma contextualizada, permite ao observador compreender, na estrutura temporal e ecologicamente determinada, ...”* (Sá-Chaves, 2000: 21).

Os portfolios reflexivos têm portanto, enfoque formativo, e nas minhas reflexões utilizei-o, para referir situações fulcrais do meu processo de formação, bem como o contexto no qual as aprendizagens foram realizadas e a forma como as realizei. Lamento não ter feito mais reflexões, sinto que ainda haveria muitos mais temas para reflectir, no entanto o tempo era escasso e tive de levar a cabo outras tarefas imprescindíveis. A supervisora tem à sua disposição, de forma pormenorizada, todo o processo que desenvolvi, tal como se pode verificar no seguinte exemplo: *“Percebe-se pois, que todo o trabalho desenvolvido com os registos é fundamental para desenvolver e iniciar as crianças na dimensão da linguagem escrita e oral, pelo que todo o trabalho foi efectuado em função disso.”* (Reflexão – “Importância dos registos gráficos”).

O portfolio possui também enfoque continuado, uma vez que *“elucida os observadores sobre os antecedentes e consequentes dos factos (...) no portfolio reflexivo a possibilidade de capturar dinâmicas de flutuação do crescimento do saber pessoal do formando.”* (Sá-Chaves, 2000: 21). Assim organizei de forma cronológica as minhas reflexões, para que fosse possível à educadora e supervisora perceberem a evolução das minhas experiências.

Este instrumento de avaliação tem ainda uma lógica reflexiva, que me permitiu narrar os episódios que constituíram momentos e oportunidades importantes, para a minha construção pessoal do saber. Assim reflectir acerca dos factos narrados *“identificando as suas múltiplas e possíveis causas, (...) sobre a hipótese sempre nova da construção de outros futuros mais reflectidos e mais aferidos no quadro da intercultura que a diversidade contextual garante”* (Sá-Chaves, 2000: 21) foi fundamental, para que me apercebe-se de todas as dimensões que o acontecimento narrado suportava, tal como percebemos com o seguinte exemplo: *“...considero pertinente reflectir acerca desta temática, no sentido de encontrar soluções para os problemas que dela advêm. Não posso, no entanto, culpabilizar apenas os pais. A meu ver, o problema reside na interacção entre os dois agentes educativos da criança (família e escola), pelo que cabe ao educador arranjar estratégias para promover o envolvimento dos pais.”* (Reflexão – “Envolvimento Parental”).

O portfolio permitiu-me ainda reflectir acerca de mim mesma questionando-me sobre o meu desempenho, numa perspectiva de mudança, pelo que todas as reflexões terminam com propostas de intervenção, tal como verificamos agora, *“De forma a*

*proporcionar muitos mais momentos destes aos pais e às crianças da sala dos 5 anos pretendo implementar, no curto espaço de tempo que resta do meu estágio, uma série de estratégias de forma promover a participação dos pais nas actividades. Algumas dessas estratégias são: elaborar um jornal semanal que contenha as actividades realizadas, assim como as ideias, opiniões e sentimentos das crianças; elaborar um cartaz da importância da participação dos pais na vida dos filhos; dialogar com os pais acerca do dia-a-dia das crianças, partilhar histórias e anotações, planejar reuniões com as famílias para que elas observem o ambiente escolar; comemorar com os pais dias festivos, entre outros.”; “ (Reflexão - “Envolvimento Parental”).*

O portfólio reflexivo foi fulcral, para todo o processo de sedimentação de conhecimentos vivido, ao longo do período de estágio. Com este tive oportunidade para parar, pensar e reflectir acerca de acontecimentos importantes sentidos, no decurso deste tempo.

Percebendo pois, a importância que parar e reflectir têm para o sucesso da vida profissional de um educador, cabe-me agora realizar uma proposta de intervenção que implica todo o meu futuro profissional, na expectativa de o tornar mais enriquecedor. Assim, como futura educadora de infância, julgo que será imprescindível a realização de reflexões, no âmbito do portfólio reflexivo, já que estas tornarão a minha prática pedagógica mais consistente permitindo que progressivamente a melhore.



## Reflexão 4: Segunda semana no 1º CEB

**Data:** 12/10/2012

Esta semana foi marcada pela primeira intervenção conjunta com o meu par pedagógico, Vanda Gonçalves.

O nosso primeiro objectivo, no início desta semana, foi perceber as carências/necessidades das crianças para podermos intervir com alguma intencionalidade.

Verificamos no decorrer das primeiras aulas que algumas crianças não sabiam o nome dos seus colegas, desta forma um dos objectivos a que nos propusemos foi fazer com que as crianças se conhecessem melhor. Para concretizar este objectivo, e ao mesmo tempo organizar o espaço sala, propusemos às crianças que construíssem uma etiqueta com o seu nome para identificar o seu cabide, e apelar, desta forma, para a importância da identificação de cada um.

A concretização desta atividade envolveu a área da expressão plástica, permitindo-nos avaliar o recorte, a pintura e a colagem. Como forma de registo utilizamos uma lista de verificação.

Aprendizagens com esta actividade:

- Nas atividade de expressão plástica as crianças têm tendência para conversar mais com os colegas. Apercebendo-nos disso, permitimos que as crianças o fizessem desde que cumprissem as tarefas que iam sendo solicitadas. Na próxima atividade de expressão plástica iremos colocar música ambiente de forma a diminuir as conversas e o volume das mesmas.

- Apesar das crianças estarem a trabalhar autonomamente é necessário o apoio do adulto, no sentido de: ajudar a recortar alguns pormenores mais difíceis (por exemplo as mãos do boneco); arrumar os papéis sobrantes; gerir a quantidade de cola que por vezes era excessiva; afiar os lápis; entre outros.

- Preencher a lista de verificação e ao mesmo tempo gerir um grupo de 25 crianças não é tarefa fácil, se a equipe pedagógica não estivesse toda envolvida seria difícil alcançar o sucesso com esta atividade. O preenchimento desta lista permitiu-nos, no final da aula, verificar dificuldades mais evidentes que algumas crianças têm em recortar. Neste sentido, tentaremos proporcionar mais actividades de recorte a estas crianças, para que esta competência seja aperfeiçoada.

- Gerir os diferentes ritmos de cada criança nesta actividade não foi tão difícil como pensávamos, tínhamos combinado previamente que se alguma criança

acabasse mais rápido que as outras a solicitássemos ajudar um colega mais atrasado. No entanto, tal não foi necessário porque acabaram todos na mesma altura. Todavia, à que referir que no decorrer da actividade os ritmos foram diferentes, para evitar que algumas crianças ficassem paradas as estagiárias solicitaram de imediato que passassem para a tarefa seguinte.

- O facto de termos planeado tudo ao pormenor e antevendo algumas precauções não significa que tudo decorra como planeado. A gestão que tivemos que fazer, fez-nos comprovar o carácter flexível da planificação.

No que concerne à actividade de formação de conjuntos, aprendi que as crianças sentem-se mais motivadas quando participam activamente na actividade. O facto de terem de se dirigir ao quadro e serem elas a fazerem a classificação funcionou melhor do que fazerem os mesmo exercícios, com os mesmos objectivos, no caderno. Pretendemos, assim, continuar a proporcionar actividades deste género às crianças.

O momento de leitura da história, com recurso ao PowerPoint, foi totalmente bem conseguida, tal deveu-se à capacidade incrível do meu par pedagógico, Vanda Gonçalves, em contar histórias. O sucesso deste momento, junto das crianças, fez-nos pensar na possibilidade de todas as semanas proporcionarmos um momento destes para elas.

Esta semana foi sem dúvida marcada por novas experiências e consequentemente rica em aprendizagens.

Senti-me muito bem no papel de professora, estou ansiosa por dar mais aulas e testar as minhas capacidades.

## Reflexão 5: Sexta semana no 1º CEB

**Data:** 3/11/2012

Esta semana foi dirigida pelo meu par pedagógico, Vanda Gonçalves. Assim sendo, estando eu numa posição secundária consegui dar atenção a aspetos que nunca tinha reparado, tornando-se desta forma, uma semana rica em aprendizagens.

Esta posição permitiu-me estar mais perto dos alunos, e como tal consegui aperceber-me de características mais específicas de cada um deles, características essas nunca me tinha apercebido. Considero que esta é uma das grandes vantagens de trabalharmos com esta organização.

No entanto, considero importante referir que uma das alunas, a M, percebeu que estava mais livre e começou a solicitar, com mais frequência, a minha presença junto dela. Assim, em conversa com a equipe pedagógica chegamos à conclusão que não só eu me devia distanciar, como também o restante equipa pedagógica, de forma a testar o comportamento da aluna.

A aplicação desta estratégia resultou, a M passou a trabalhar mais autonomamente, no entanto, ainda há um longo caminho a percorrer. (tentar que ela trabalhe sem precisar de reforços)

Os recursos materiais, utilizados esta semana, são um aspeto que considero relevante e como tal deve ser referenciado. Por exemplo, o uso do projetor (powerpoint) funciona muito bem, em atividades de escrita e leitura. Os alunos estão mais atentos do que quando utilizamos unicamente o quadro. Esta é uma forma de os motivar para os exercícios e fá-los querer participar. Na próxima semana, tenciono utilizar o mesmo método para ensinar a letra “l” e para consolidar as aprendizagens anteriores.

Outro dos recursos didáticos utilizados foi o dado gigante. Este recurso funcionou muitíssimo bem, com ele os alunos fizeram contagens e adições. Esta atividade, a meu ver foi um sucesso, e parte do sucesso deve-se a este recurso utilizado.

Ao longo da semana fui-me apercebendo de alguns aspetos que distinguem o 1º ciclo do pré-escolar.

- No pré-escolar, trabalhamos constantemente as rotinas diárias, nomeadamente no que diz respeito à higiene. No 1º ciclo parece que tudo se perde, regras simples como lavar as mãos antes e depois das refeições não se cumprem

porque “não há tempo”. Lamento imenso que isto aconteça, pois em sala trabalhamos num sentido e fora da sala não é concretizável.

Concluo que não há continuidade entre o pré-escolar e 1º ciclo em relação às rotinas diárias.

- Os alunos não são ouvidos com tanta atenção, como no pré-escolar. Não têm qualquer oportunidade de dar sugestões acerca do que fazer na próxima semana. Algo que era estimulado o Pré-escolar através das assembleias semanais. Lamento que à medida que se avança nos ciclos de ensino a voz do aluno seja cada vez menos escutada.

- No 1º ciclo não é tão estimulado o espírito crítico e a autonomia.

- A cooperação no 1º ciclo também é algo que não é muito trabalhado, pelo menos no método de ensino que tenho observado (o que é uma pena!). Talvez da disposição das mesas na sala dificulte a cooperação. Tenho a sensação que nesta valência é cada um por si. “Eu já sei fazer x”; já não há conquistas coletivas.

Estas opiniões não são estanques, ainda estou a pensar sobre elas. Não as considero verdades absolutas e acho que no fundo desejo que o 1º ciclo não seja nada do que referi agora. Proponho-me a fazer o possível para contrariar o que tenho visto, mas com a consciência que não é fácil mas é possível.

**Aprendizagem de semana:** não se aprende a voar somente em situação de voo, ao observar a voar também se pode aprender.

## Reflexão 6 – Sétima semana no 1º CEB

**Data:** 16/11/2011

O início desta semana foi marcado por alguns condicionamentos/ limitações.

Relativamente a segunda feira, o momento inicial da aula, a leitura da história e exploração da história e o desenho da letra correu como esperado. No entanto, quando começamos a treinar os grafismos a Professora achou melhor não utilizar a caixa de areia e o quadro, uma vez que considerava que a letra L é fácil e por isso não era necessário o procedimento habitual.

[...]

Ainda antes do intervalo, tinha planificado fazer um jogo com a junção do L às vogais e trabalhar as palavras com a letra L, para tal, tinha uma série de palavras com imagem e um espaço a omitir a letra L, no entanto a Professora pediu que eu escrevesse no quadro uma frase.

[...]

Durante a escrita a leitura das frases, não me foi permitido respeitar os ritmos de aprendizagem dos alunos e senti-me frustrada por não o poder fazer.

[...]

A atividade de sopa de letras, na parte da tarde, resultou numa atividade muito rica, permitiu que as crianças identificassem as letras e lessem as palavras.

Durante esta atividade, foi complicado gerir os ritmos de aprendizagem, embora fosse indicado no quadro, por uma criança de cada vez, que palavra deviam procurar, não foi o suficiente para todos avançarem juntos, havia sempre um grupo que ia avançando mais.

[...]

Relativamente a terça feira, não correu como esperado, (...).

[...]

Depois do intervalo, os alunos ainda não tinham terminado a ficha e por isso não podemos começar de imediato com a matemática. A aula de matemática seria dada no polivalente, mas não pode acontecer, não só porque já não dava tempo, mas também porque era necessário ter trabalhado o que tinha planificado para o 1º momento da manhã, sem esse trabalho não conseguiriam cumprir os exercícios no polivalente.

[...]

Quanto a quarta-feira, a planificação foi novamente posta de parte.

[...]

Chego ao final da semana com a sensação de insatisfação pessoal. Apesar dos alunos terem aprendido e evoluído, o processo que elas seguiram não foi aquele que eu preparei com carinho. Para mim não é igual fazer uma ficha ou um jogo no polivalente, ainda que, os resultados de um modo geral tenham sido alcançados.

Eu acredito naquilo que faço e como tal não vou desistir do que pretendo, a paciência é uma das minhas características, por isso, com o tempo conseguirei seguir o caminho que quero para chegar à meta.

Tenho consciência que para atingir a excelência preciso dar um passo de cada vez.

[...]

## **ANEXO 2- ENTREVISTA À EDUCADORA E À PROFESSORA**

### **Entrevista à Educadora da sala dos 5 anos**

Esta entrevista foi elaborado no âmbito do relatório de estágio em educação pré escolar orientado pela Mestre Ivone Neves da ESEPF, destina-se à educadora das crianças da sala dos 5 anos do Jardim de Infância X, os dados recolhidos serão confidenciais e tem como objectivo conhecer a opinião da educadora, acerca da importância que atribui à participação dos pais, nas actividades da instituição.

Desde já o meu muito obrigado pela sua preciosa colaboração.

Carina Fonseca

#### **1. Valoriza a participação dos pais no jardim de infância? Se sim, de que forma?**

Valorizo muito a participação dos pais. Nas reuniões de apresentação para conhecerem o trabalho, as pessoas que vão acompanhar os filhos e o espaço onde os filhos terão as suas brincadeiras, aprendizagens e mimos. Nas reuniões temáticas como forma de partilha de saberes entre pais e profissionais. Nas reuniões de carácter mais informal para saberem o que se passa no dia a dia dos seus filhos. Na ida à sala para assistir a actividades ou até para realizarem para todos. Nos trabalhos que vão sendo pedidos ao longo do ano que ajuda a intervir na vida da sala, mas também ajuda a perceberem as vivências e as temáticas que os filhos têm ao longo do ano.

Também é um bom ponto de partida para a própria escola conhecer os encarregados de educação e melhorar as suas relações com os mesmos.

#### **2. Como avalia a participação dos pais das crianças da sala dos 5 anos no jardim de infância?**

Ao longo deste ano os pais participaram em reuniões de carácter informativo e em reuniões de carácter temático. A aderência foi de 75%. Os que não tiveram oportunidade de assistir, fizeram questão de reunir comigo para os elucidar dos assuntos tratados.

Participaram no Magusto, na festa de Natal, no dia do pai e da mãe.

Ao longo do ano elaboraram diversos trabalhos de pesquisa com os filhos, de expressão plástica em 3 dimensões, foram à sala fazer actividades relacionadas com o projecto. A aderência foi quase total, apenas uma mãe não conseguiu por impedimento profissional.

Foram-me pedidas diversas reuniões de informação sobre o desenvolvimento dos filhos.

Elaboramos os portefolios de crianças com os pais e a Biblioteca vai e vem onde tinham de fazer os resumos com os filhos.

Considero que foi um ano em que a escola chamou muitas vezes os encarregados de educação não só à sala, mas também para algumas decisões da vida da instituição.

### **3. Considera que o envolvimento parental é algo que se vai construindo ao longo do tempo?**

Sim, digo isto porque acompanhei este grupo desde um ano de idade e senti que existiu uma evolução muito significativa na participação deste grupo de pais. Algo que ajudou foi fazer várias exposições e divulgações dos seus trabalhos, apresentar o produto final de cada ano e expor as fotografias da participação nas actividades da sala por eles. Notei que se sentiram reconhecidos, valorizados e com mais vontade de intervir.

### **4. Em que medida considera que a participação dos pais na instituição contribui para o desenvolvimento das crianças? Que benefícios pode trazer este envolvimento?**

As crianças sentem orgulho nos seus pais e se perceberem que a escola os valoriza, sentem-se mais felizes e mais confiantes. Sentem que as suas curiosidades, interesses e aprendizagens são partilhadas em casa e isso dá mais incentivo e



vontade de aprender. Conseguem estabelecer uma ponte de saberes, promovendo a liberdade de expressão da própria criança e auto- confiança.

**5. Relativamente às actividades que foram proporcionadas aos pais durante o ano, como sentiu que foi a participação deles?**

Como já referi nas reuniões tivemos apenas 75% das participações, mas nos trabalhos propostos 100%. Foi uma participação muito empenhada e partilhada por todos. Os trabalhos que nos surgiam eram muito elaborados e muito criativos e, acima de tudo os filhos explicavam ao pormenor como tinham elaborado. Isto foi tradutor de um trabalho familiar muito intenso e um momento de partilha entre pais e filhos.

**6. Considera que há uma boa relação entre pais e educador?**

Sim, há uma boa relação. Não estabeleci um dia específico para receber os pais, disponibilizei-me para acordarmos reuniões sempre que necessitassem. Muitos ligavam e marcavam encontro comigo no dia e na hora conveniente a todos. Quem não podia, ligava sempre que necessitasse. Muitas das vezes fui eu quem os contactou para falar sobre os educandos.

No que diz respeito aos trabalhos que pedia tentava dar bastante tempo para que o fizessem com calma e com gosto.

**Obrigada pela disponibilidade**

## Entrevista à Professora do 1ºB

Esta entrevista foi elaborado no âmbito do relatório de estágio em 1º Ciclo do Ensino Básico, orientado pela Doutora Daniela Gonçalves da ESEPF, destina-se à Professora do 1ºB da instituição B, os dados recolhidos serão confidenciais e tem como objectivo conhecer a opinião da educadora, acerca da importância que atribui à participação dos pais, nas actividades da instituição.

Desde já o meu muito obrigado pela sua preciosa colaboração.

Carina Fonseca

### **Valoriza a participação dos pais na escola? Se sim, de que forma?**

Sim valorizo. Na partilha de vários saberes e no trabalho colaborativo nos diferentes projetos da escola.

### **Como avalia a participação dos pais dos alunos na escola?**

Muito importante.

### **Considera que o envolvimento parental é algo que se vai construindo ao longo do tempo?**

R: Sim.

### **Em que medida considera que a participação dos pais na escola contribui para o desenvolvimento do aluno? Que benefícios pode trazer este envolvimento?**

Na melhoria das aprendizagens, melhor conhecimento das vivências do aluno e colaboração das atividades da escola. Melhoria da auto-estima do aluno.

### **Considera que há uma boa relação entre pais e professor?**

Sim. (falo por mim)

### **Obrigada pela colaboração**

## ANEXO 3- Análise de conteúdo da entrevista

Participação dos pais	Interacção pais/educador	Pais/instituição	Não participação dos pais	Benefícios para as crianças	Disponibilidade da educadora
<p>“Valorizo muito.”</p> <p>“Nas reuniões de apresentação para conhecerem o trabalho, as pessoas que vão acompanhar os filhos e o espaço onde os filhos terão as suas brincadeiras, aprendizagens e mimos. Nas reuniões temáticas como forma de partilha de saberes entre pais e profissionais. Nas reuniões de carácter mais informal para saberem o que se passa no dia a dia dos seus filhos. Na ida à sala para assistir a actividades ou até para realizarem para todos. Nos trabalhos que vão sendo pedidos ao longo do ano que ajuda a intervir na vida da sala, mas também ajuda a perceberem as vivências e as temáticas que os filhos têm ao longo do ano.”</p> <p>“Ao longo deste ano os pais participaram em reuniões de carácter informativo e em reuniões de carácter temático. A aderência foi de 75%.”</p> <p>“Participaram no Magusto, na festa de Natal, no dia do pai e da mãe.”</p> <p>“Ao longo do ano elaboraram diversos trabalhos de pesquisa com os filhos, de expressão plástica em 3 dimensões, foram à sala fazer actividades relacionadas com o projecto. A aderência foi quase total, apenas uma</p>	<p>“Foram-me pedidas diversas reuniões de informação sobre o desenvolvimento dos filhos.</p> <p>“... senti que existiu uma evolução muito significativa na participação deste grupo de pais. Algo que ajudou foi fazer várias exposições e divulgações dos seus trabalhos, apresentar o produto final de cada ano e expor as fotografias da participação nas actividades da sala por eles. Notei que se sentiram reconhecidos, valorizados e com mais vontade de intervir.”</p>	<p>“é um bom ponto de partida para a própria escola conhecer os encarregados de educação e melhorar as suas relações com os mesmos.”</p>	<p>“Os que não tiveram oportunidade de assistir, fizeram questão de reunir comigo para os elucidar dos assuntos tratados.”</p> <p>“... apenas uma mãe não conseguiu por impedimento profissional.”</p>	<p>“As crianças sentem orgulho nos seus pais e se perceberem que a escola os valoriza, sentem-se mais felizes e mais confiantes. Sentem que as suas curiosidades, interesses e aprendizagens são partilhadas em casa e isso dá mais incentivo e vontade de aprender.”</p> <p>“Conseguem estabelecer uma ponte de saberes, promovendo a liberdade de expressão da própria criança e auto-</p>	<p>“Não estabeleci um dia específico para receber os pais, disponibilizei-me para acordarmos reuniões sempre que necessitassem. Muitos ligavam e marcavam encontro comigo no dia e na hora conveniente a todos. Quem não podia, ligava sempre que necessitasse. Muitas das vezes fui eu quem os contactou para falar sobre os educandos.”</p> <p>“No que diz respeito aos trabalhos que pedia tentava dar bastante tempo para que o fizessem com calma e com gosto.”</p>

<p>mãe não conseguiu por impedimento profissional.”</p> <p>“Elaboramos os portefolios de crianças com os pais e a Biblioteca vai e vem onde tinham de fazer os resumos com os filhos.”</p> <p><b>Análise:</b> A educadora valoriza a participação dos pais, a frequência com que os chama à escola durante todo o ano e os pedidos que lhes faz são exemplos deste reconhecimento e valorização.</p>	<p>“há uma boa relação”</p> <p><b>Análise:</b> Não foi só a educadora que mostrou valorizar a participação dos pais, também eles demonstraram interesse em participar nas actividades da instituição. Sendo que o facto de esta participação ter aumentado reflecte o investimento da educadora e dos adultos da sala para que os pais reconhecessem a importância do seu envolvimento. Este envolvimento crescente também se reflectiu na cada vez melhor relação entre educadora e pais.</p>	<p><b>Análise:</b> a educadora fez à relação entre instituição e pais não é muito profunda, no entanto esta destaca a vantagem de com este envolvimento se melhorar as relações entre os dois agentes.</p>	<p><b>Análise:</b> pode verificar-se que os pais que não participam em actividades que são propostas é porque não podem e não porque querem participar.</p>	<p>confiança.”</p> <p><b>Análise:</b> a educadora aponta vários benefícios para as crianças quando os pais vão à escola. Elas sentam-se felizes, valorizadas, mais confiantes, e interessadas para aprender.</p>	<p><b>Análise:</b> a educadora está sempre disponível para receber os pais, e é flexível em relação às datas estabelecidas.</p>
--	--	--	---	--	---

# ANEXO 4- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

## Instituição A – Pré-escolar

### Questionário aos Pais

Este questionário foi elaborado no âmbito do relatório de estágio em educação pré escolar orientado pela Mestre Ivone Neves da ESEPF, destina-se aos pais das crianças da sala dos 5 anos do Jardim de Infância Casa Madalena de Canossa, os dados recolhidos serão confidenciais e tem como objectivo conhecer a opinião dos pais, acerca da importância que atribuem à sua participação, nas actividades da instituição.

Agradecemos que o preencha na totalidade, de acordo com as instruções que lhe são facultadas em cada pergunta.

Desde já o nosso muito obrigado pela sua preciosa colaboração.

Carina Fonseca

#### 1. Qual a sua idade?

Menor ou igual a 20

21 aos 35

36 aos 50

Mais de 50

#### 2. Sexo

Masculino

Feminino

#### 3. Qual o grau de escolaridade que concluiu:

	s/escolaridade	4º Ano	6º Ano	9º Ano	12º Ano	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Pai								
Mãe								

#### 4. Qual a sua profissão?

Trabalhador por conta de outrem no sector privado

Trabalhador por conta de outrem no sector público

Trabalhador por conta própria

Estudante

Desempregado

Reformado/Aposentado

Outra situação.

Qual? \_\_\_\_\_

#### 5. Com quem vive a criança:

Pais biológicos

Pai

Mãe

Avós

Outra situação

Qual: \_\_\_\_\_

Carina Fonseca

**6. Na generalidade, com que "frequência" se verifica a realização dos seguintes tipos de participação:****6.1. Participação em actividades do Jardim de Infância**

Envolvem-se em actividades de voluntariado na escola, tais como:

colaboração com materiais pedidos pela educadora, comemorações, palestras, actividades lectivas:

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**6.2. Participação nas actividades em casa**

A família ajuda e apoia a realização de actividades em casa, partilhando ideias com a educadora

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**6.2. Participação nas tomadas de decisão**

A família participa nas decisões da organização da instituição:

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**6.3. Colaboração com a comunidade**

A família participa em actividades desenvolvidas na comunidade envolvente à instituição:

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**7. Quais as actividades em que participa no Jardim de Infância do seu filho/a:**

Reuniões de Pais

Festas

Palestras

Outras

Quais? \_\_\_\_\_

**8. A participação que tem tido vai de encontro às suas expectativas?**

Está muito abaixo	Está abaixo	Está adequada	Está acima	Está muito Acima
1	2	3	4	5

**9. No seu entendimento a instituição estimula a sua participação?**

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**10. Parece-lhe que o/a seu/sua filho/a valoriza a sua participação na instituição:**

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**11. Considera que a instituição educativa é aberta e acessível aos pais?**

Sim

Não

Não responde

**12. Como avaliam as experiências educativas que foram oferecidas aos pais?**

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**13. Há uma boa relação entre pais/encarregados de educação e o educador?**

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**14. Está satisfeito com o atendimento que é permitido pela educadora aos pais?**

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**15. Em que medida considera que a participação dos pais na instituição contribui para o desenvolvimento dos filhos?**

---



---



---



---



---



---



---



---

**16. Relativamente à actividade de construção de animais selvagens a 3D, como sentiu que foi a sua participação?**

---



---



---



---



---



---

**17. Que sugestões daria para melhorar a participação dos pais no Jardim de Infância?**

---



---



---



---



---

Obrigada pela sua colaboração.

## Instituição B – 1º CEB

### Inquérito por questionário aos Pais

Este questionário foi elaborado no âmbito do relatório de estágio em 1º ciclo de Ensino Básico orientado pela Doutora Daniela Gonçalves da ESEPF, destina-se aos pais das crianças da sala do 1ºB da Escola S. Miguel de Nevogilde, os dados recolhidos serão confidenciais e tem como objectivo conhecer a opinião dos pais, acerca da importância que atribuem à sua participação, nas actividades da instituição.

Agradecemos que o preencha na totalidade, de acordo com as instruções que lhe são facultadas em cada pergunta.

Desde já o nosso muito obrigado pela sua preciosa colaboração.

Carina Fonseca

#### 1. Na generalidade, com que "frequência" se verifica a realização dos seguintes tipos de participação:

##### 1.1. Participação em actividades da escola

Envolvem-se em actividades de voluntariado na escola, tais como:

colaboração com materiais pedidos pela professora, comemorações, palestras, actividades lectivas:

Nunca	Raramente	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

##### 1.2. Participação nas actividades em casa

A família ajuda e apoia a realização de actividades em casa, partilhando ideias com a professora:

Nunca	Raramente	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

##### 1.3. Participação nas tomadas de decisão

A família participa nas decisões da organização da instituição:

Nunca	Raramente	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

##### 1.4. Colaboração com a comunidade

A família participa em actividades desenvolvidas na comunidade envolvente à instituição:

Nunca	Raramente	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

#### 2. Quais as actividades em que participa na escola do seu filho/a:

Reuniões de Pais

Festas

Palestras

Outras

Quais? \_\_\_\_\_


#### 3. A participação que tem tido vai de encontro às suas expectativas?

Está muito abaixo	Está abaixo	Está adequada	Está acima	Está muito Acima
1	2	3	4	5

#### 4. No seu entendimento a instituição estimula a sua participação?

Nunca	Raramente	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

#### 5. Parece-lhe que o/a seu/sua filho/a valoriza a sua participação na instituição:

Nunca	Raramente	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5



**6. Considera que a instituição educativa é aberta e acessível aos pais?**

Sim  
 Não  
 Não responde


**7. Como avaliam as experiências educativas que foram oferecidas aos pais?**

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**8. Há uma boa relação entre pais/encarregados de educação e o professor?**

Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**9. Como avalia o nível de envolvimento dos pais/ famílias?**

Adequado	Suficiente	Insuficiente
1	2	3

**10. Está satisfeito com o atendimento que é permitido pela professora aos pais?**

Nunca	Raramente	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
1	2	3	4	5

**11. Em que medida considera que a participação dos pais na instituição contribui para o desenvolvimento escolar dos seus filhos?**


---



---



---



---



---



---



---

**13. Que sugestões daria para melhorar a participação dos pais no 1º ciclo do Ensino Básico?**


---



---



---



---



---



---



---



---

Obrigada pela sua colaboração.

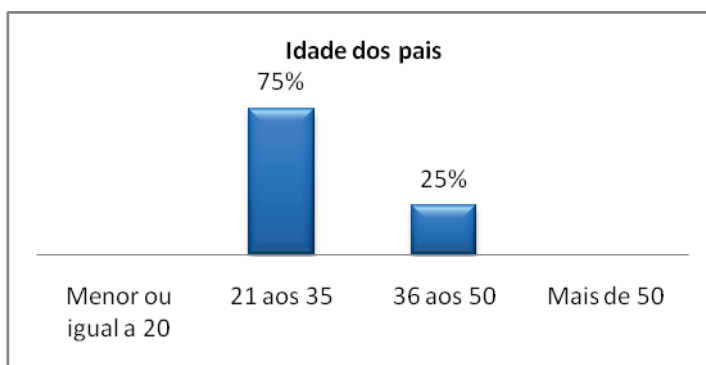
## ANEXO 5- ANÁLISE DOS DADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### Instituição A – Pré-escolar

Quadro nº 1

Qual a sua idade?	
Menor ou igual a 20	0%
21 aos 35	75%
36 aos 50	25%
Mais de 50	0%

Gráfico nº1: Idade dos pais



Na sua maioria os pais inquiridos têm entre 21 a 35 anos (75%), sendo por isso pais jovens.

Quadro nº 2

Sexo	
Masculino	0
Feminino	4

**Gráfico nº2: sexo**

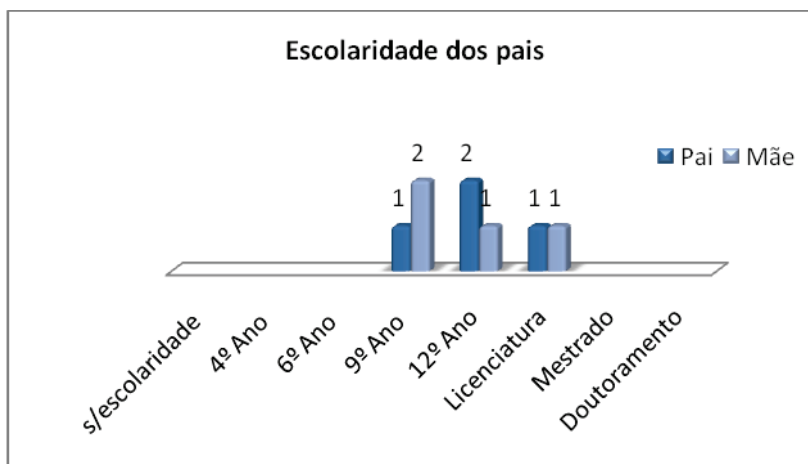


Podemos concluir que foram as mães as responsáveis pelo preenchimento dos questionários, sendo elas também as responsáveis ao longo do ano por estabelecer um relacionamento com a instituição.

**Quadro nº 3**

Qual o grau de escolaridade que concluiu:								
	s/escolaridade	4º Ano	6º Ano	9º Ano	12º Ano	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Pai				1	2	1		
Mãe				2	1	1		

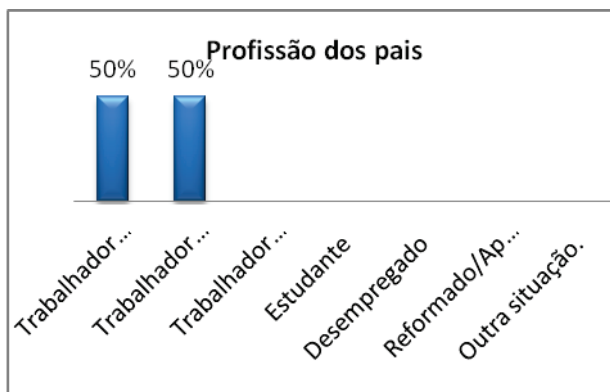
**Gráfico nº3: escolaridade dos pais**



A maior parte dos pais têm como escolaridade o 9º ano (37,5) e o 12º ano (37,5%), uma minoria tem o grau de licenciatura (25%). De realçar o facto de as mães serem ligeiramente mais escolarizadas que os pais.

**Quadro nº 4**

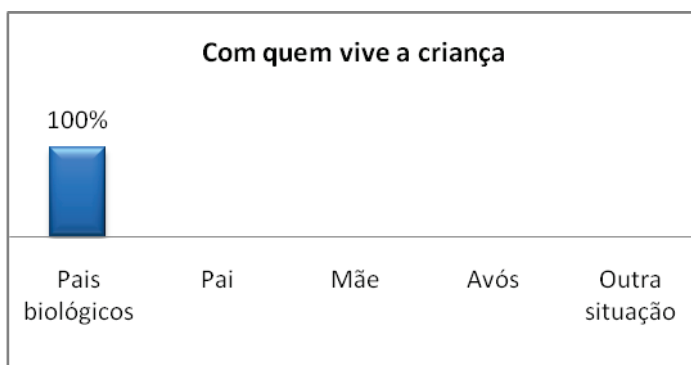
<b>Qual a sua profissão?</b>	
Trabalhador por conta de outrem no sector privado	50%
Trabalhador por conta de outrem no sector público	50%
Trabalhador por conta própria	0%
Estudante	0%
Desempregado	0%
Reformado/Aposentado	0%
Outra situação.	0%

**Gráfico nº4: profissão dos pais**

Todos os pais trabalham por conta de outrem, sendo que 50% no sector privado e 50% no sector público.

**Quadro nº 5**

<b>5. Com quem vive a criança:</b>	
Pais biológicos	100%
Pai	
Mãe	
Avós	
Outra situação	

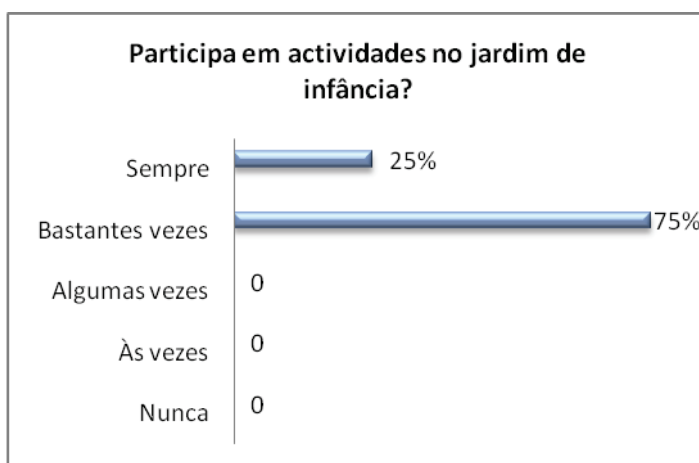
**Gráfico nº5: Com quem vive a criança**

Todas as crianças vivem com os pais biológicos. Apesar da crescente percentagem de crianças que tem pais separados, verificamos que na nossa amostra tal não se reflecte.

Tendo já alguns dados que nos permitem analisar a nossa amostra, vamo-nos centrar em aspectos mais específicos do nosso estudo.

**Quadro nº 6**

Participação em actividades do Jardim de Infância				
Envolvem-se em actividades de voluntariado na escola, tais como: colaboração com materiais pedidos pela educadora, comemorações, palestras, actividades lectivas:				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	0	75%	25%

**Gráfico nº6: participação nas actividades do jardim de infância.**

A análise do gráfico permite-nos afirmar que a maior parte dos pais pensa que participa bastantes vezes em actividades do jardim de infância (75%), havendo 25%

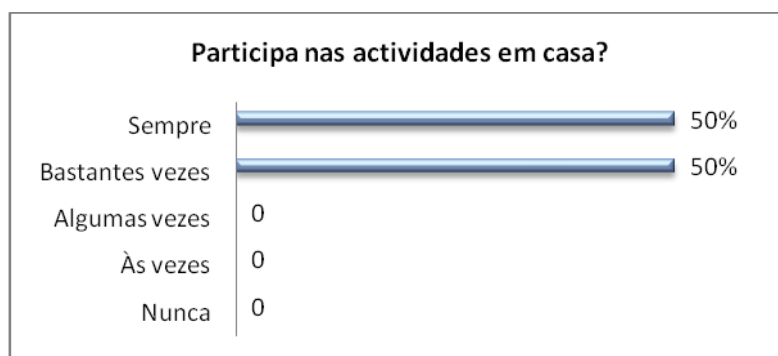
que afirma que sempre participou. Este tipo de participação refere-se ao “envolvimento da família em actividades de voluntariado na escola, tais como: apoio na realização de festas, comemorações, visitas de estudo e actividades lectivas” (Nunes, 2004, p. 58).

Estes resultados são altamente positivos e encoraja-nos a continuar o trabalho com os pais.

### Quadro nº 7

Participação nas actividades em casa				
A família ajuda e apoia a realização de actividades em casa, partilhando ideias com a educadora				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	0	50%	50%

### Gráfico nº7: envolvimento em actividades de aprendizagem em casa.

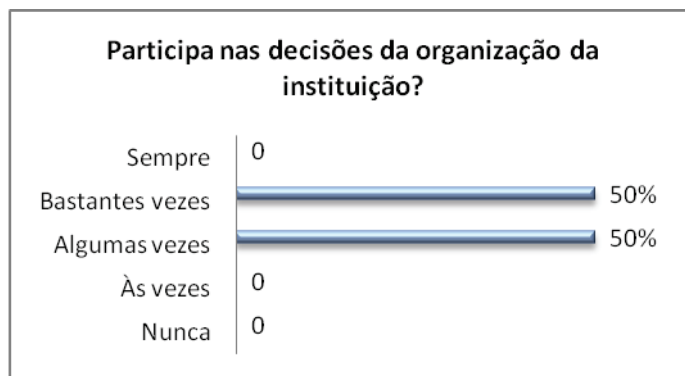


O envolvimento das actividades em casa é fundamental, assim 50% dos pais inquiridos participam sempre e os outros 50% bastantes vezes. Este resultado altamente positivo resulta da sensibilização que é feita pela equipa pedagógica para a importância da colaboração dos pais.

As actividades “deste tipo de envolvimento são o apoio na realização dos trabalhos de casa e supervisão do estudo. O importante é que os alunos e as famílias troquem ideias sobre o trabalho escolar de uma forma continuada, com o apoio dos professores” (Nunes, 2004: 58)

**Quadro nº 8**

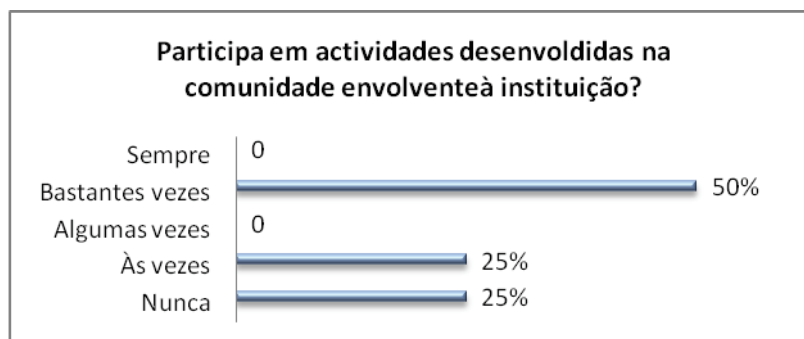
<b>Participação nas tomadas de decisão</b> A família participa nas decisões da organização da instituição:				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	50%	50%	0

**Gráfico nº8: Participação nas tomadas de decisão da instituição.**

Igual percentagem dos pais afirma participar bastantes vezes (50%) e algumas vezes (50%) na tomada de decisões da instituição.

**Quadro nº 9**

<b>Colaboração com a comunidade</b> A família participa em actividades desenvolvidas na comunidade envolvente à instituição:				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
25%	25%	0	50%	0

**Gráfico nº9: colaboração e intercambio com a comunidade.**

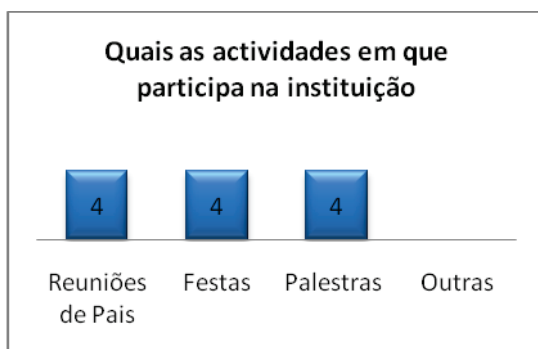
Uma parte significativa dos pais afirma nunca ter participado (25%), outros 25% afirma participar às vezes, e a maior parte afirma (50%) afirma participar bastantes vezes.

Este tipo de participação refere-se à “partilha de responsabilidades e de recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com as crianças e os jovens. O principal desafio consiste em conseguir estabelecer uma boa interacção e articular todos os serviços com as escolas e as famílias” (Nunes, 2004:58).

#### Quadro nº 10

Quais as actividades em que participa no Jardim de Infância do seu filho/a:	
Reuniões de Pais	4
Festas	4
Palestras	4
Outras	0

#### Gráfico nº10: formas de participação.



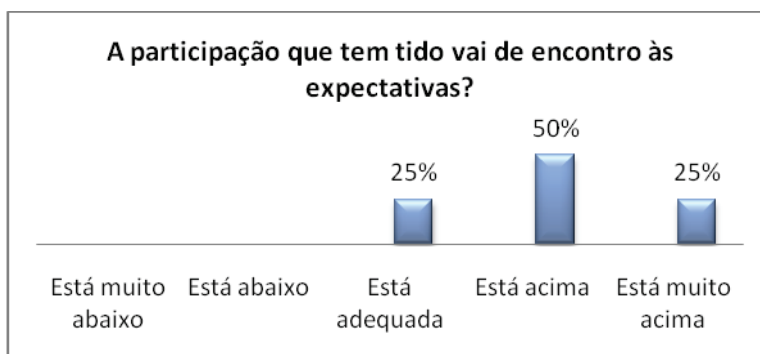
Todos os pais afirmam participar tanto em reuniões, festas e palestras. Denota-se assim que os pais têm uma excelente percepção da relevância destas actividades.



### Quadro nº 11

A participação que tem tido vai de encontro às suas expectativas?				
Está muito abaixo	Está abaixo	Está adequada	Está acima	Está muito acima
		25%	50%	25%

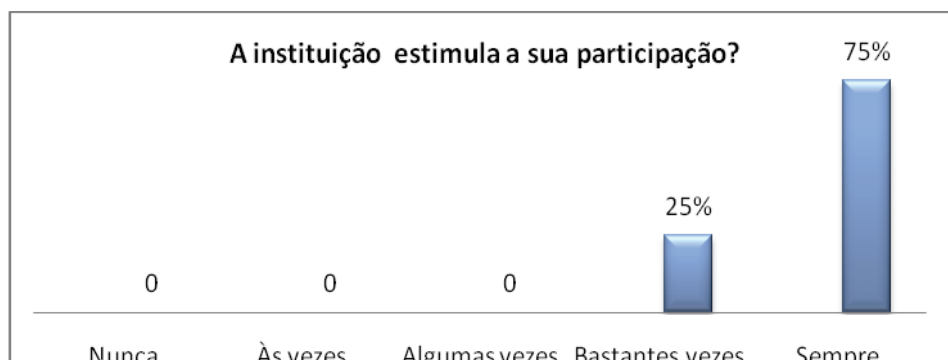
### Gráfico nº11: expectativas



A maioria dos pais considera que a participação está a cima das expectativas (50%) e ainda 25% afirma que está muito acima das expectativa, tal leva-nos a acreditar que os pais estão satisfeitos com a sua participação.

### Quadro nº 12

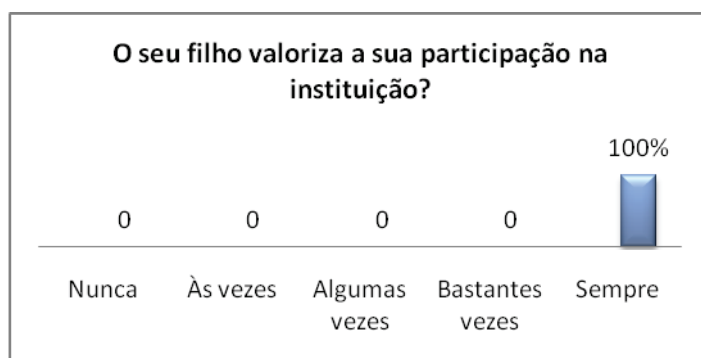
No seu entendimento a instituição estimula a sua participação?				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	0	25%	75%

**Gráfico nº12: estimulação da participação por parte da instituição**

75% dos pais reconhece que a instituição estimula a sua participação, tal estimulação reflecte-se na participação dos pais.

**Quadro nº 13**

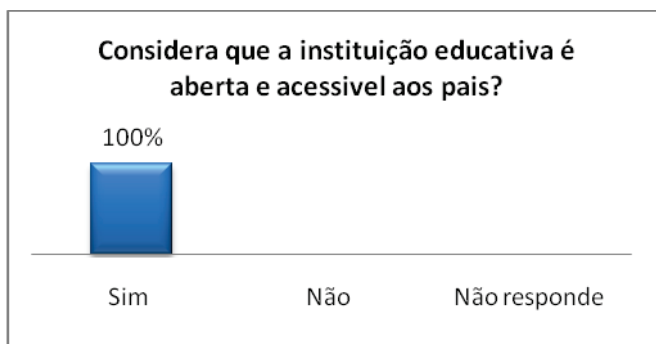
Parece-lhe que o/a seu/sua filho/a valoriza a sua participação na instituição:				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	0	0	100%

**Gráfico nº13: valorização pelo filho**

Os pais afirmam que os filhos valorizam sempre (100%) a sua participação, o que contribui para que os pais participem ainda mais. Os pais, quando participam, percebem que os filhos ficam felizes por estarem junto deles, partilhando vivências, actividades e brincadeiras. As crianças sentem mesmo alguma vaidade e orgulho por terem os pais junto deles, por estes se tornarem parceiros, mostrando as suas características e habilidades.

**Quadro nº 14**

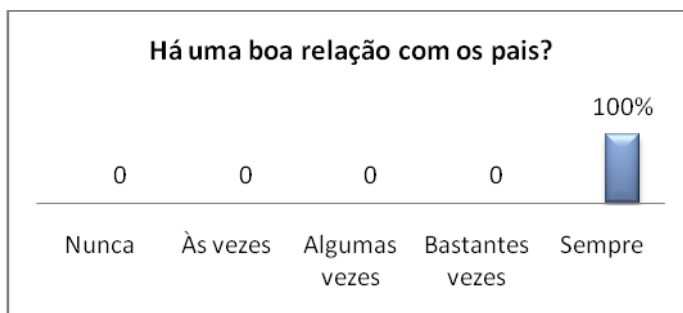
<b>Considera que a instituição educativa é aberta e acessível aos pais?</b>	
Sim	100%
Não	
Não responde	

**Gráfico nº14: grau de abertura da instituição**

Todos os pais consideram que a escola é aberta e acessível aos pais. O que se denota que não há qualquer entrave à participação dos pais.

**Quadro nº 15**

<b>Há uma boa relação entre pais/encarregados de educação e o educador?</b>				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	0	0	100%

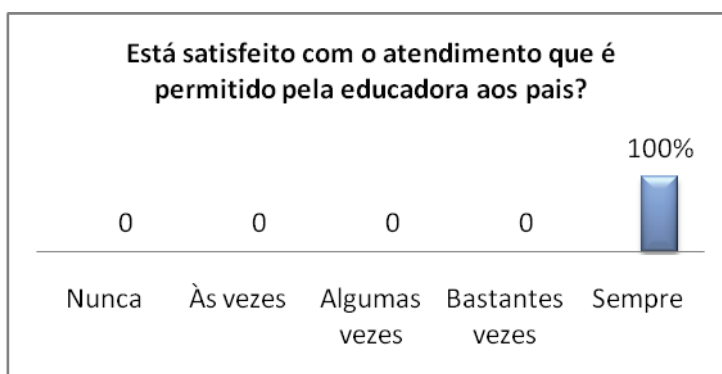
**Gráfico nº15: relação com os pais**

Todos os pais afirmam ter uma boa relação com a educadora, este facto favorece a participação dos pais nas actividades da sala.

**Quadro nº 16**

Está satisfeito com o atendimento que é permitido pela educadora aos pais?				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	0	0	100%

**Gráfico nº16: satisfação no atendimento aos pais**



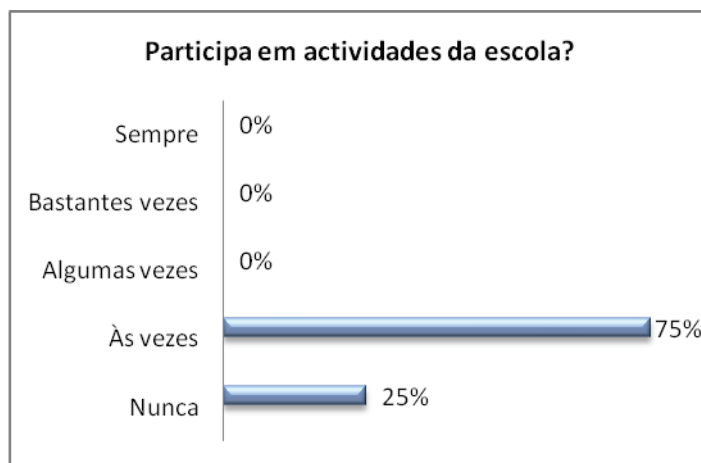
Todos os pais estão satisfeitos com o atendimento que a educadora lhes proporciona. Levando-nos por isso a acreditar que não é necessário fazer alterações a este nível.

## Instituição B – 1º CEB

### Quadro nº 1

Participação em atividades da escola				
Envolvem-se em atividades de voluntariado na escola, tais como: colaboração com materiais pedidos pela professora, comemorações, palestras, actividades lectivas:				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
25%	75%	0%	0%	0%

### Gráfico nº1: participação nas atividades da escola.

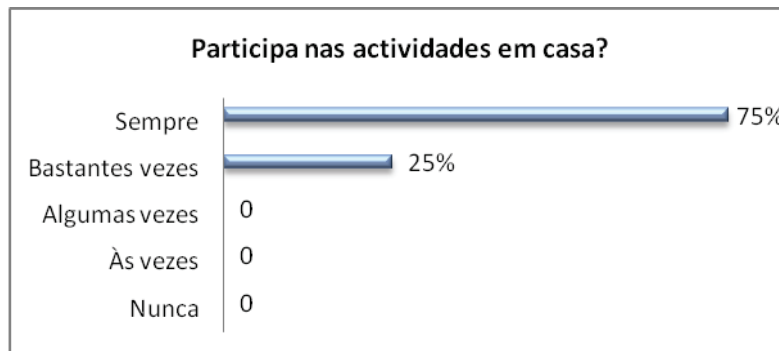


A análise do gráfico permite-nos afirmar que a maior parte dos pais considera que participa, apenas às vezes em actividades da escola (75%), havendo 25% que afirma nunca ter participado. Este tipo de participação refere-se ao “*envolvimento da família em actividades de voluntariado na escola, tais como: apoio na realização de festas, comemorações, visitas de estudo e actividades lectivas*” (Nunes, 2004; 58).

Estes resultados não são positivos e que nos leva a concluir que não tem sido feito um bom trabalho com os pais.

### Quadro nº 2

Participação nas atividades em casa				
A família ajuda e apoia a realização de atividades em casa, partilhando ideias com a professora:				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	0	25%	75%

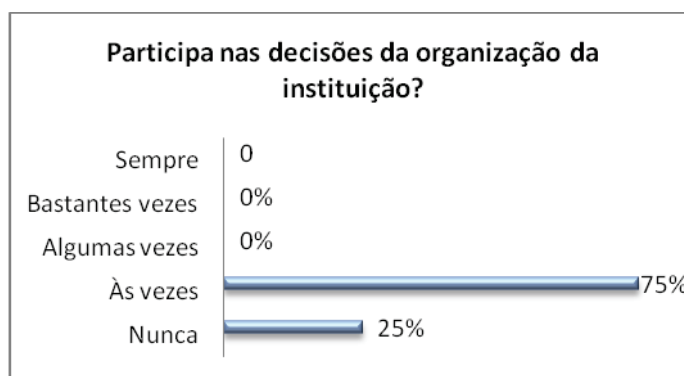
**Gráfico nº2: envolvimento em actividades de aprendizagem em casa.**

O envolvimento das atividades em casa é fundamental, evidenciando-se, assim 75% dos pais inquiridos consideram que participam sempre e os outros, 25%, bastantes vezes. Este resultado altamente positivo e resulta do acompanhamento que os alunos necessitam para cumprirem as tarefas de casa.

*As atividades “deste tipo de envolvimento são o apoio na realização dos trabalhos de casa e supervisão do estudo. O importante é que os alunos e as famílias troquem ideias sobre o trabalho escolar de uma forma continuada, com o apoio dos professores” (Nunes, 2004: 58)*

**Quadro nº 3**

<b>Participação nas tomadas de decisão</b>				
A família participa nas decisões da organização da instituição:				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
25%	75%	0%	0%	0%

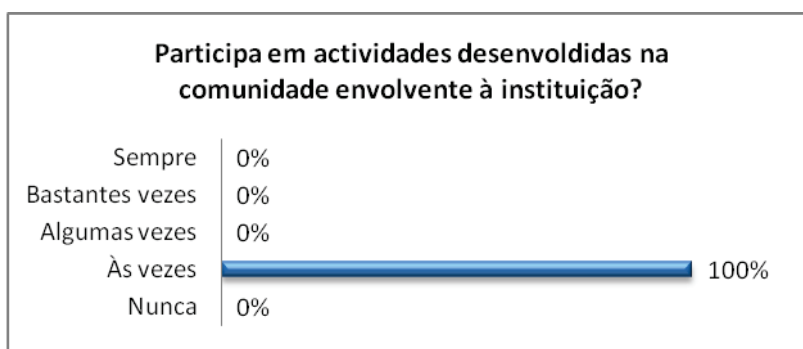
**Gráfico nº3: Participação nas tomadas de decisão da instituição.**

A maior parte dos pais afirma participar às vezes (75%) e 25% afirma nunca ter participado na tomada de decisões da instituição.

#### Quadro nº 4

Colaboração com a comunidade				
A família participa em actividades desenvolvidas na comunidade envolvente à instituição:				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0%	100%	0%	0%	0%

#### Gráfico nº4: colaboração e intercambio com a comunidade.

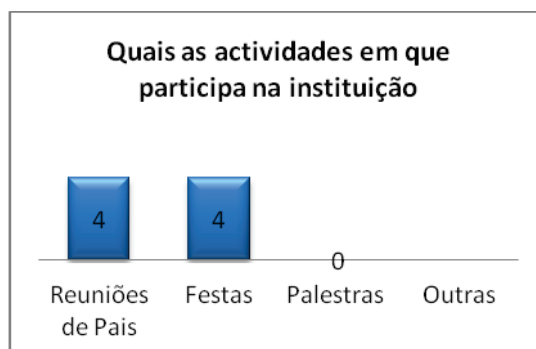


Como todos os pais afirmam participar às vezes, tal permite-nos concluir que deve ser estimulado o trabalho com a comunidade.

Este tipo de participação refere-se à “*partilha de responsabilidades e de recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com as crianças e os jovens. O principal desafio consiste em conseguir estabelecer uma boa interacção e articular todos os serviços com as escolas e as famílias*” (Nunes, 2004:58).

#### Quadro nº 5

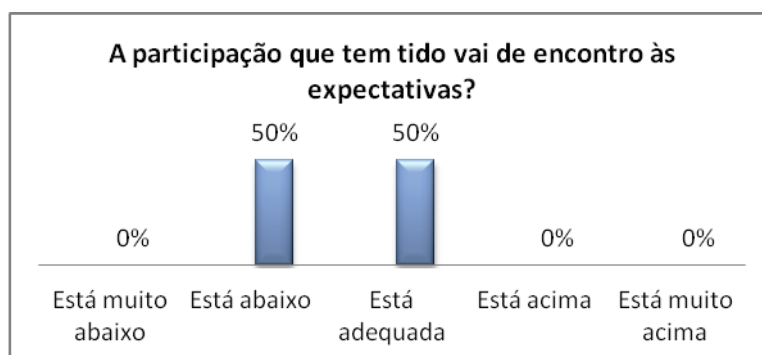
Quais as actividades em que participa no escola do seu filho/a:	
Reuniões de Pais	4
Festas	4
Palestras	0
Outras	0

**Gráfico nº5: formas de participação.**

Todos os pais afirmam participar tanto em reuniões e festas. Denota-se, deste modo, que os pais têm uma excelente percepção da relevância destas atividades. O facto de nenhum pai ter mencionado que participa em palestras justifica-se pela ausência das mesmas na instituição.

**Quadro nº 6**

A participação que tem tido vai de encontro às suas expectativas?				
Está muito abaixo	Está abaixo	Está adequada	Está acima	Está muito acima
	50%	50%	0%	0%

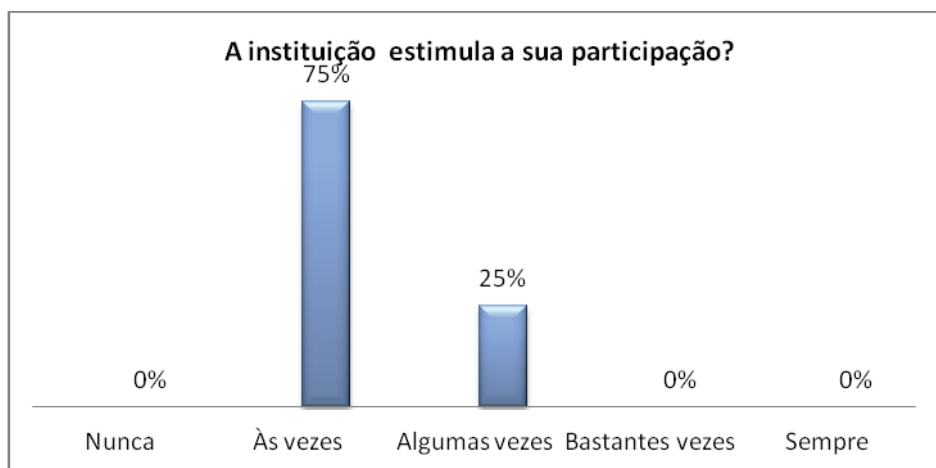
**Gráfico nº6: expectativas**

50% dos pais considera que a sua participação está a baixo das expectativas, os restantes 50% afirma estar adequada. Pode considerar-se que os resultados não são positivos uma vez que metade dos pais não viu as suas expectativas concretizadas.



**Quadro nº 7**

<b>No seu entendimento a instituição estimula a sua participação?</b>				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	75%	25%	0%	0%

**Gráfico nº7: estimulação da participação por parte da instituição**

Grande parte dos pais, 75%, reconhece que a instituição estimula às vezes a sua participação. Esta falta de estimulação reflete-se na fraca participação dos pais na escola.

**Quadro nº 8**

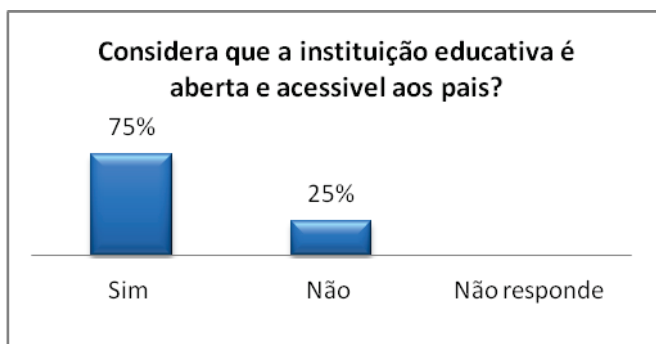
<b>Parece-lhe que o/a seu/sua filho/a valoriza a sua participação na instituição:</b>				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	0	50%	50%

**Gráfico nº8: valorização pelo filho**

Os pais reconhecem que os filhos valorizam a sua participação na escola. No entanto, este resultado não se reflete na prática.

**Quadro nº 9**

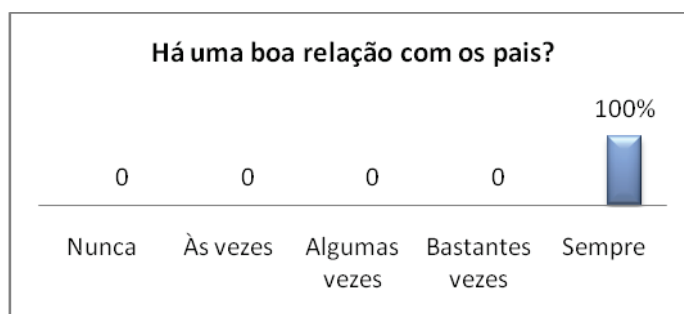
<b>Considera que a instituição educativa é aberta e acessível aos pais?</b>	
Sim	75%
Não	25%
Não responde	0%

**Gráfico nº9: grau de abertura da instituição**

Apesar da maioria considerar que a instituição é aberta e acessível aos pais, 25% afirma que não. Embora seja uma pequena percentagem denota-se que ainda existe algum entrave à participação dos mesmos.

**Quadro nº 10**

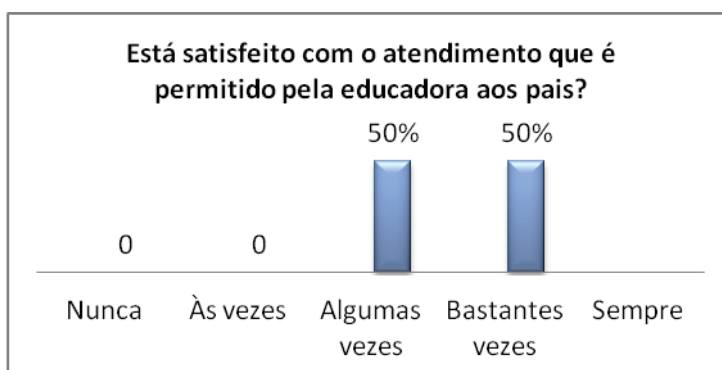
Há uma boa relação entre pais/encarregados de educação e o educador?				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	0	0	100%

**Gráfico nº10: relação com os pais**

Todos os pais afirmam ter uma boa relação com a professora, este facto influencia, mesmo que indirectamente, a participação dos pais nas actividades da sala.

**Quadro nº 11**

Está satisfeito com o atendimento que é permitido pela educadora aos pais?				
Nunca	Às vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Sempre
0	0	50%	50%	0%

**Gráfico nº11: satisfação no atendimento aos pais**

Os pais estão relativamente satisfeitos com o atendimento que a professora lhes proporciona. Levando-nos, por isso, a acreditar que não é necessário fazer muitas alterações a este nível.

## ANEXO 6 - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### A

**Data:** 27 de Março de 2011

Com o objectivo de melhor caracterizar a instituição procedeu-se à análise dos seguintes documentos: Projecto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Actividades. Sempre com o objectivo de uma análise crítica e consciente foram consultados diversos autores, objecto de estudo ao longo da formação como Educadoras de Infância.

De seguida apresentamos uma análise mais pormenorizada do Projecto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Actividades baseados no ponto de vista de Jorge Adelino da Costa (*In*, “Gestão Escolar: Autonomia, Projecto Educativo da Escola” (1991)).

#### **Análise do Projecto Educativo**

*“O projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto.”*

*Jean Marie Barbier, 1994:52*

O projecto educativo trata-se de um documento pedagógico concebido no sentido de se estabelecer uma identidade própria para cada escola. Funcionando como instrumento de gestão tem como ponto de referência orientador a coerência e a unidade da acção educativa. Porém e inserindo-se a escola numa comunidade educativa, a elaboração do projecto educativo pressupõe o envolvimento da mesma.

Este deve ainda dar resposta aos interesses e necessidades das crianças que estão inseridas na instituição bem como à comunidade educativa e até mesmo aos pais. Em suma, o Projecto Educativo diz respeito não só à escola mas também à sociedade que a rodeia. Ele pode então ser considerado um espelho ou mesmo o reflexo de tudo o que compõe a escola, desde as suas estruturas físicas às suas estruturas humanas, permitindo à escola: um maior conhecimento de toda a comunidade educativa, bem como do seu meio envolvente; a identificação dos seus principais problemas e a selecção daqueles em que poderá intervir; a identificação dos seus recursos humanos e materiais e a construção colectiva de um plano de

actividades que vai tentar solucionar os problemas detectados e, progressivamente, seleccionados como prioritários.

Neste sentido pretendemos com esta análise conhecer a realidade da instituição e do meio envolvente, a par da avaliação da forma como este projecto está elaborado.

Para tal recorreremos a uma bibliografia, no sentido de justificarmos todas as nossas afirmações.

De acordo com Jorge Adelino Costa (1991) a construção do projecto educativo deve contemplar um conjunto de indicadores para a sua elaboração.

Neste sentido e analisando o projecto educativo da CMC verificamos que o primeiro indicador (nota prévia) não se encontra presente neste documento, sendo que este tem apenas uma breve introdução a qual explica apenas o conceito de projecto educativo.

A definição de escola (um dos tópicos indicados por Jorge Adelino Costa) neste documento é feita tendo em conta as palavras de Madalena de Canossa: como a escola é um espaço em permanente mudança e movimento devemos encarar a tarefa de educar “através da leitura atenta do nosso tempo”.

No que se refere ao posicionamento metodológico o documento não faz qualquer referência a um modelo ou metodologia, menciona apenas que a pedagogia desta instituição assenta em três dimensões (pág.18); a humano-espiritual; a social, e a vocacional-pastoral. E tem como finalidade educativa a promoção global e harmoniosa da pessoa para que, através de relacionamentos positivos, amadureça no conhecimento e na estima de si e da realidade que a circunda.

O terceiro indicador proposto por Jorge Adelino Costa (1991) refere-se à caracterização contextual, na qual devem constar a caracterização do meio local circundante, o enquadramento legal da instituição, os elementos materiais da instituição e os elementos humanos da instituição.

Sabendo que “Cada estabelecimento educativo tem recursos humanos e materiais com características específicas...” (Costa, 1991:111) a referência aos elementos humanos da instituição está também presente neste documento, através do inventário disponível nas páginas 11 e 12 do mesmo. No entanto, o documento carece de referência aos materiais que tem à disposição tanto nas salas como nos espaços exteriores.

A definição dos objectivos gerais da escola está também presente neste projecto educativo, abrangendo de um modo geral todos os âmbitos propostos por Jorge Adelino Costa (1991).

Este documento carece ainda de explicação da estrutura de gestão, organização académica e organização administrativo-financeira.

O autor afirma ainda que o documento deve contemplar as disposições finais, as quais englobam: a divulgação, a avaliação e a revisão do projecto. Porém o documento apenas faz referência à avaliação.

Desta forma e considerando o projecto educativo um documento imprescindível em qualquer instituição ligada à educação torna-se útil afirmar que este deve ser sistematicamente revisto com toda a comunidade educativa, no sentido de o melhorar.

### **Regulamento Interno**

*“A escola é uma instituição cuja complexidade organizacional (...) exige, para o seu correcto funcionamento a existência de um regulamento que defina, de forma clara, as regras de comportamento, os vários direitos e deveres de todos os intervenientes do processo educativo.”* (COSTA, Adelino, 1991: 31).

Jorge Adelino Costa vê o Regulamento Interno como um instrumento de sistematização da organização escolar, surgindo na sequência do Projecto Educativo da Escola, sendo um documento que formaliza a estrutura definida nesse projecto. Podemos assim classificar o Regulamento da Escola como *“Documento jurídico – administrativo – laboral, elaborado pela comunidade, que contém regras ou preceitos referentes à estruturação orgânica, pedagógica, administrativa e económica, que regulam a organização interna (...)”* (Rodriguez, 1985:434, in Costa, 1991:31) Visa, essencialmente, o sério comprometimento de cada elemento da escola na importante tarefa colectiva que é o processo educativo.

Existem várias estruturas que podem servir para organizar um Regulamento Interno, nomeadamente: generalidades; organização funcional e administrativa; da convivência na Instituição; regime económico; regime de disciplina; alterações ao Regulamento Interno. (Costa, Adelino, 1991:32)

Analisando o documento segundo os itens propostos por Jorge Adelino Costa e já referidos no parágrafo anterior, torna-se pertinente fazer, inicialmente, referência à estrutura deste documento. Assim, podemos mencionar que o Regulamento Interno da instituição encontra-se organizado em capítulos, sendo que nem todos os itens propostos pelo autor para a estruturação deste documento são aqui contemplados.

Importa realçar que não se evidencia a identificação dos órgãos que fazem parte da gestão da instituição; falta da identificação da associação de Pais e a Associação de Estudantes. O documento não tem presente os direitos e deveres dos alunos, dos professores, do pessoal não docente e dos pais/encarregados de educação. Também não faz referência às normas gerais de regime interno; convivência na sala de aula; saída/entradas de um edifício; material escolar; biblioteca, refeitório, pavilhões, locais específicos; serviços sociais e assistenciais; e técnicas pedagógicas.

Em suma, o Regulamento Interno não responde, em grande maioria, aos requisitos estipulados por Jorge Adelino da Costa.

### **Análise do Plano Anual de Actividades**

Segundo Jorge Adelino Costa, o Plano Anual de Actividades é *“um instrumento de planificação de actividades escolares para o período de um ano lectivo consistindo, basicamente, na decisão sobre os objectivos a alcançar e na previsão e organização das estratégias, meios e recursos para os implementar”*. (COSTA, Adelino, 1991:27)

Assim, deverão ser tidos três aspectos como fundamentais na sua construção, sendo eles:

- *“Os princípios apresentados e os objectivos propostos pelo Projecto Educativo da Escola; as orientações decorrentes da análise do relatório anual de actividades da escola do ano lectivo anterior; um levantamento das necessidades a partir de um diagnóstico da situação real do ano lectivo a que o plano se refere.”* (Costa, Adelino, 1991:27,28)

O Plano Anual de Actividades faz referência a um conjunto de actividades situadas no tempo que se irão realizar ao longo de um ano lectivo. Desta forma, o Plano Anual de Actividades está distribuído por onze meses num período de Setembro a Julho do presente ano lectivo de 2010/2011, para a valência de Jardim de Infância, Creche e A.T.L.

O Plano Anual de Actividades está adequado a cada mês onde presidem actividades específicas para toda a Comunidade Educativa.

Após a análise realizada a este documento verificamos a presença de algumas lacunas, uma vez que este não define os objectivos, estratégias e recursos necessários para as actividades planificadas, já que todos estes aspectos são pensados aquando da aproximação da data comemorativa e de forma adequada ao grupo de crianças com as quais se vai trabalhar.

Desta forma, é somente apresentada uma calendarização anual das actividades comemorativas vivenciadas pela instituição, as quais pretendem dar resposta aos objectivos propostos no projecto pedagógico da instituição, bem como satisfazer as necessidades de educação e formação escolar, pessoal e cívica dos alunos, através da concretização de um conjunto de actividades adaptadas à realidade e às necessidades desta instituição.

A análise deste Plano Anual de Actividades dá-nos, pois, uma visão global das actividades previstas para o trabalho a realizar ao longo do ano lectivo, como por exemplo, organização de encontros/reuniões entre todos os membros da comunidade educativa; comemoração de dias temáticos, como Dia Nacional da Água, Dia Mundial da Alimentação, São Martinho, Natal, entre outros e Visita de Estudo.

Estes documentos que parecem ser apenas meras formalidades de uma escola são o fruto de um trabalho de reflexão executado pelos membros activos da comunidade escolar e pensados para essa mesma comunidade, abrindo novas perspectivas e novos horizontes no ensino. Por isso, a existência de um Projecto Educativo (PE), de um Regulamento Interno (RI), um Plano Anual de Actividades (PAA) e de Projecto Curricular de Turma determina o bom funcionamento de uma instituição e o carácter eficaz da mesma pela intervenção que terá junto dos diversos elementos da comunidade e estruturas educativas. Embora de carácter obrigatório, pois está legislado, tal como referido anteriormente, a elaboração destes documentos deve ser encarada como um grande benefício no processo ensino-aprendizagem.

Dado que é com base na legislação que decorre todo o processo de aprendizagem, devem ser projectadas as vias facilitadoras para que esse processo seja factor de êxito. No entanto, nem sempre é fácil para as escolas concretizarem a implementação de todas as “regras” em vigor, visto que a especificidade humana de cada uma e as próprias estruturas das mesmas têm muita influência para a boa prática deste processo.



## **ANEXO 7 - Caracterização inicial do grupo dos 5 anos**

**Data:** 14 de Março de 2011

O grupo de cinco anos da instituição na qual estagiei é constituído por vinte crianças, onze do sexo masculino e nove do sexo feminino.

As vivências das crianças no espaço - sala que frequentam são feitas de forma homogénea, já que o grupo distribui-se pelas diversas áreas de trabalho, não se verificando disparidade entre as brincadeiras femininas e masculinas. Afinal, mesmo nas áreas dos jogos e da casinha, as quais são, normalmente privilegiadas por meninos e meninas, respectivamente é frequente, nesta sala a presença de crianças de ambos os sexos. Porém verifica-se a existência de preferências por parte das crianças, já que estas escolhem, na grande maioria das vezes a mesma área de trabalho.

Tal facto só foi possível apurar graças aos momentos de observação/avaliação/planificação, os quais são preponderantes para o sucesso de todas as actividades desenvolvidas. Certo é, que tais momentos proporcionam a detecção das diferenças de desenvolvimento entre as crianças do grupo permitindo-nos a adaptação das actividades propostas ao ritmo de aprendizagem de cada criança.

Desta forma torna-se oportuno realizar uma caracterização mais detalhada do grupo no âmbito do desenvolvimento cognitivo, psicossocial, psicomotor e socioeconómico das crianças. Assim, após a definição das características deste grupo, as actividades serão propostas de forma adequada ao desenvolvimento individual de cada criança.

A caracterização deste grupo será pois, baseada em registos de observação, os quais serão referidos ao longo do texto com a respectiva fundamentação teórica.

Para uma melhor compreensão, da forma como o trabalho se organiza urge a necessidade de referir que este se divide em vários domínios de desenvolvimento, nomeadamente, cognitivo, psicossocial, psicomotor, sócio- afectivo e linguagem.

### Desenvolvimento cognitivo

Aos cinco anos, de acordo com Jean Piaget as crianças encontram-se no estágio pré-operatório, o qual se estende entre os dois e os sete anos de idade. Nesta idade as crianças *“tornam-se gradualmente mais sofisticadas no uso do pensamento simbólico”*(Papalia, Olds, Feldman, 2001: 312), pelo facto de começarem agora o processo de descentração conceptual. No entanto, só serão capazes de pensar logicamente no estágio das operações concretas. Desta forma analisaremos o desenvolvimento das crianças da sala dos cinco anos sob vários prismas, para que seja possível compreender a realidade com a qual trabalhamos.

Ao nível do **raciocínio lógico-matemático** a maioria das crianças da sala dos cinco anos consegue já classificar, reunir e agrupar objectos em classes, ordenar e seriar. Têm também capacidade para comparar alguns atributos (grande, pequeno, grosso, fino, etc), conseguindo lidar ao mesmo tempo com mais do que uma característica dos objectos. Discriminam também propriedades, tais como, quente, frio. Por outro lado têm já conhecimento acerca das cores primárias e possuem noções de orientação espacial, de dimensão e de quantidade. A identificação das formas geométricas foi também adquirida pelas crianças.

Estas crianças conseguem classificar e ordenar conjuntos com quantidades até nove elementos em ordem crescente e decrescente. Conhecem e registam números realizam operações de acrescentar, retirar e identificar quantidades.

Desta forma, e à luz da teoria de Piaget, será importante referir que, a capacidade das crianças conseguirem agora considerar mais do que um atributo deve-se ao facto de começarem, como já foi dito, o processo de *“descentração conceptual embora permaneça no nível pré-operatório”* (Gouveia, Jesuíno, Joyce-Moniz, 1979: 110). Este processo permite que as crianças não se centrem apenas num aspecto negligenciando todos os outros.

O nível de desenvolvimento da **memória** das crianças desta sala é bom, verificando-se isto através das canções e histórias que sozinhos conseguem cantar/recontar. Sendo certo que no estágio pré-operatório as crianças *“...mostram uma melhoria significativa na atenção e na rapidez e eficácia com que processam a informação. Estes avanços permitem progressos cognitivos, particularmente na memória.”* (Papalia, Olds, Feldman, 2001: 328) então será proveitoso investir a este nível através de actividades lúdicas que estimulem esta capacidade no grupo de crianças em questão.

As crianças da sala dos 5 anos são também bastante interessadas e curiosas pelas actividades realizadas na sala, nomeadamente as realizadas em pequeno grupo, bem como por tudo aquilo que as rodeia já que “...o sistema de pensamento que as crianças tipicamente empregam durante este período é criativo e intuitivo.” (Sprinthall, 1993:107). Assim pode dizer-se que as crianças são participativas e activas durante as actividades orientadas, principalmente naquelas, que são desenvolvidas em pequenos grupo gostando bastante de experimentar coisas novas. (ver registo nº18).

### **Desenvolvimento da linguagem**

No âmbito da linguagem a maior parte das crianças da sala dos 5 anos falam correctamente articulando bem as palavras e expressando-se com facilidade. Conseguem manter um diálogo e expor os seus pensamentos com os adultos e com os pares de forma clara e perceptível e conseguem transmitir recados. Algumas crianças desta sala colocam muitas perguntas, já que tal como afirma Piaget “este é o momento forte dos porquês, ...” (Gouveia, Jesuíno, Joyce-Moniz, 1979: 110). A emergência da linguagem neste período deve-se mais uma vez ao facto da ocorrência do processo de descentração conceptual, já que tratando-se a linguagem de um produto derivado da função semiótica, é necessário que para a sua aquisição a “... função imitativa esteja suficientemente amadurecida, ou seja, que a acomodação ao objecto seja possível, o que, por seu turno, implica uma descentração do sujeito, ...” (Gouveia, Jesuíno, Joyce-Moniz, 1979: 106). Tal poderá ser a justificativa para o facto de algumas crianças ainda não se conseguirem exprimir facilmente, sendo que o processo de descentração deve por isso ser trabalhado.

A articulação de algumas palavras deve também ser estimulada em algumas crianças da sala, as quais produzem um discurso imperceptível, notando-se a existência de alguns problemas de dicção. Desta forma pode dizer-se que os problemas mais frequentes se prendem pela má pronúncia de algumas palavras, má conjugação dos verbos, como por exemplo, “eu fazi”, “eu sabo”, e também na substituição de umas letras por outras, como por exemplo a troca da letra “T” pela letra “C”, dizendo “Tasa” em vez de Casa.

As crianças do grupo dos 5 anos recorrem também à utilização de pronomes pessoais como “eu”, “tu”, “ele” e “ela” e os pronomes possessivos como “meu”, “minha”, “teu”, “tua”. Os pronomes possessivos “meu” e “minha” são os mais utilizados, sendo que antecedem quase sempre a referência que as crianças fazem àqueles que lhes são queridos, como por exemplo, os irmãos, “O meu Pedro”, “A minha Sofia”. Utilizam

também adjectivos, para caracterizarem algum objecto ou a eles próprios (ver registo nº21), ou para perguntarem se os seus trabalhos estão bonitos. Neste grupo a maioria das crianças são capazes de produzir frases declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e imperativas. As crianças recorrem, por isso, muitas vezes à utilização de proposições, conjunções e pronomes.

Durante os momentos de brincadeira na casinha, ou na biblioteca com os fantoches torna-se possível observar que algumas crianças dialogam com os objectos de forma activa. Tal facto revela-nos que as crianças nestas idades “*podem fingir que os bonecos são reais*”, (Sprinthall, 1993: 106). Desta forma, desenvolvem a fantasia na linguagem sendo que tal é utilizado como forma para “*experimentar a linguagem para se ensinarem a si mesmas*” (Sprinthall, 1993: 106)

Devido à limitação do pensamento pré-operatório denominada por egocentrismo verifica-se que neste grupo, as respostas das crianças em algumas situações não estão ligadas com aquilo que se está a falar. Afinal, “*os padrões de linguagem nesta faixa etária, são predominantemente egocêntric[os]*” (Sprinthall, 1993: 106).

### **Desenvolvimento psicossocial**

Erikson considera que o desenvolvimento do ser humano a nível psicossocial se processa durante toda a vida, valorizando a interacção entre o indivíduo e o meio sócio-cultural em que este se insere. Assim sendo esta interacção é essencial para a construção da identidade pessoal – **desenvolvimento do self**.

De acordo com a teoria de Erikson as crianças do grupo dos cinco anos que tem vindo a ser mencionado inserem-se no **Estádio de Iniciativa vs Culpa**. (dos três aos seis anos). Neste estágio emerge nas crianças a necessidade de lidarem com sentimentos conflituosos acerca do *self*, sendo este, segundo o mesmo autor aspecto central da terceira crise do desenvolvimento da personalidade (Papalia, Olds, Feldman, 2001).

Assim, pode dizer-se com base na observação do grupo da sala dos 5 anos que é visível o conflito que se afirma, já que tal se verifica quando observamos as crianças, por exemplo, durante o momento de brincadeira nas áreas. Estas planeiam e realizam actividades autonomamente. No entanto, é visível o conflito com que se deparam demonstrando, algumas vezes sentimentos de dúvida que advêm dos “*problemas crescentes de consciência que a criança pode ter acerca desses planos*” (Papalia, Olds, Feldman, 2001: 355), já que começam a saber aquilo que podem ou não fazer.

É por isso bastante importante apoiar as crianças desta sala na resolução desta crise. Afinal estando elas preocupadas com a **moralidade e aceitabilidade dos seus comportamentos** é imperativo que esta crise seja resolvida adequadamente. Caso contrário a criança pode transformar-se num adulto que *“está constantemente à procura de sucesso ou de notoriedade, ou numa pessoa que é inibida e não espontânea ou que é exigente com ela própria e intolerante...”* (Papalia, Olds, Feldman, 2001: 356)

Por volta dos 5 anos dá-se uma mudança no auto-conhecimento da criança, à medida que a sua memória autobiográfica e a teoria da mente se tornam mais sofisticadas e se desenvolvem. Assim as crianças estão na *“...primeira etapa do processo de auto-definição, já que as suas afirmações acerca de si próprios são representações simples, isoladas umas das outras. O seu pensamento é ainda transdutivo; salta do particular para o particular sem conexões lógicas.”* (Papalia, Olds, Feldman, 2001: 353). Tal situação verifica-se aquando de conversas estabelecidas com as crianças durante o momento do acolhimento, nas quais estas dizem, em pequenas frases, por exemplo, aquilo que conseguem fazer, aquilo que têm, “Eu tenho umas sapatilhas novas”.

Ao iniciar o processo de desenvolvimento do self surge nas crianças uma motivação intrínseca para conhecerem a pessoa que são, essencialmente no que diz respeito à sua **masculinidade ou feminilidade**. Tal facto é visível no grupo de crianças em estudo, aquando das conversas entre pares, bem como a realização do jogo simbólico, entre outras situações. Desta forma a criança começa a identificar-se com o adulto, que tem o mesmo sexo que o dela, imitando os seus comportamentos. Assim verificamos que as brincadeiras das crianças, por exemplo, na área da casinha vão ao encontro dos comportamentos que estas observam nos adultos. Na verdade o adulto, sendo este um exemplo pode desde já fazer-se referência ao facto de a grande maioria dos elementos do grupo se relacionarem bastante bem e estabelecerem um diálogo com os adultos da sala imitando, por vezes, os seus comportamentos (Ver registo de observação nº 31)

Ao nível da **interacção com os pares**, as crianças desta sala começam a relacionar-se melhor entre elas, sendo que tal pode ser justificado pelo facto do egocentrismo (característica do estágio pré-operatório) começar a desvanecer. No entanto, algumas crianças apresentam ainda dificuldades a este nível já que *“Esta forma de «egocentrismo» pré-operatório condiciona profundamente o processo de socialização infantil, visto que a diferenciação de pontos de vista e, portanto, a*

*capacidade de compreender que «os outros podem pensar e agir de uma maneira diferente da nossa».*” (Pereira, Jesuíno, Joyce-Moniz, 1979: 45), daí a existência das habituais “queixinhas” entre as crianças da sala. Desta forma pode dizer-se que as crianças encontram-se, segundo Pereira, Jesuíno, Joyce-Moniz (1979) no **Estádio 0: Atitude Social Egocêntrica**. Porém *“As discussões são de duração relativamente curta, as divergências facilmente resolvidas.”* (Sprinthall, 1993:192), sendo que tal se deve ao facto, como afirma o mesmo autor de neste período existir uma quantidade enorme de sentimentos, os quais as crianças têm de aprender a gerir.

No que respeita às **relações estabelecidas com os adultos** as crianças desta sala gostam muito de interagir com estes durante as actividades. Pode dizer-se que as crianças em estudo são na sua maioria afectuosas, gostando muito de “miminho”.

Neste estágio de desenvolvimento as crianças são capazes de **prever ou adivinhar as emoções dos outros**, o que se verifica em algumas crianças do grupo dos 5 anos em estudo. Aquando de um momento de exterior uma das crianças do grupo vira-se para outra e diz: “Porque choraste hoje? Querias a tua mamã?” (B. para A.), tal situação é demonstrativa da capacidade da criança para interpretar as emoções dos outros *“... nas situações onde ela já conhece as suas próprias reacções emocionais.”* (Pereira, Jesuíno, Joyce-Moniz, 1979: 51). Porém a mesma criança aquando do momento de higiene queria a mesma sanita que outro elemento do grupo que já a estava a utilizar e então disse: “Tu és feia e má!” (C. para L.). Com este exemplo verificamos que apesar de compreenderem as emoções *“as crianças não «conseguem entrar na pele dos outros» e compreender as relações de causa e efeito entre motivos e acções.”* (Pereira, Jesuíno, Joyce-Moniz, 1979: 51).

No âmbito da caracterização do grupo ao nível do desenvolvimento psicossocial é de toda a importância fazer-se referência à **autonomia** das crianças em estudo. Neste sentido pode afirmar-se que estas, na sua grande maioria são bastante autónomas ao nível da alimentação, higiene e do trabalho nas áreas.

As crianças desta sala cumprem as regras estabelecidas, no entanto os adultos têm de lembrá-las algumas vezes, o que é estritamente necessário, já que é neste período que *“a criança aprende o respeito pelas regras estabelecidas e pelas convenções; e, o que é mais importante, aprende o respeito pela ordem social, ...”* (Sprinthall, 1993;192).

O respeito e valorização das características individuais das crianças e as suas diferenças constituem a base de novas aprendizagens. Desta forma torna-se

imperativo ao educador, observar cada criança e o grupo, no sentido de conhecer as suas capacidades, interesses, dificuldades.

### **Desenvolvimento psicomotor**

Ao longo do período pré-escolar as crianças fazem grandes progressos ao nível das suas competências motoras, quer no que respeita à motricidade fina, como a grossa. Aos 5 anos as crianças desenvolvem também a sua lateralidade, mostrando preferência pela mão direita ou pela mão esquerda.

As crianças deste grupo mostram de modo geral uma grande ousadia e desembaraço a este nível de expressão, salvo raras excepções. Tal é evidente aquando do momento de recreio e nas aulas de expressão motora, já que denotam gosto em correr prazer por saltar sobre obstáculos e gozo por jogos que envolvam uma bola.

Desta forma e tendo como base desta caracterização o currículo de desenvolvimento motor fornecido pela Professora Lígia podemos subdividir a caracterização do desenvolvimento motor das crianças em estudo em quatro itens, sendo eles os seguintes: **Esquema Corporal; Lateralidade; Estruturação Espacial e Orientação Temporal.**

#### **- Esquema Corporal**

As crianças da sala dos 5 anos apresentam já uma boa coordenação motora, sendo que a grande maioria dos elementos deste grupo conseguem desenvolver os exercícios de motricidade ampla sem qualquer problema. Desta forma pode dizer-se que são capazes: de saltar para fora e para dentro de um arco de pés juntos; conseguem também caminhar de gatas num banco sueco e no chão; de caminhar de joelhos; de chutar uma bola (sessões de movimento); de andar para trás (comboio); de lançar uma bola ao ar e aos colegas (jogo de roda).

As crianças deste grupo andam com equilíbrio, no entanto torna-se importante referir que o controlo do equilíbrio tem sido um dos objectivos a trabalhar nas aulas de psicomotricidade. Quase todas as crianças conseguem subir escadas sem ajuda e utilizando um pé atrás do outro, com excepção da L que apresenta ainda bastantes dificuldades. (ver registo de observação nº25) Por outro lado, quando as crianças descem, uma grande maioria fá-lo degrau a degrau e com mais cuidado. Este grupo

também gosta muito de correr indiscriminadamente pelo espaço, atrás uns dos outros e/ou fugindo dos que correm atrás deles.

Apresentam ainda dificuldade no exercício do pé-coxinho, o que segundo Papalia, Olds, Feldman (2001) é considerado normal, já que afirmam que *“Saltar num só pé é difícil antes dos 5 anos”* (Papalia, Olds, Feldman, 2001: 287). Desta forma e apesar das crianças da sala já completarem esta idade ainda possuem esta dificuldade, no entanto esta será certamente ultrapassada se forem proporcionados às crianças exercícios que trabalhem este movimento. Afinal, *“Os pais e professores podem ajudar oferecendo às crianças a oportunidade de saltar e trepar em segurança, ...”* (Papalia, Olds, Feldman, 2001: 87)

No que respeita à motricidade fina, as crianças da sala em estudo conseguem, controlar os movimentos, sendo que tal é visível em ocasiões da rotina diária, tais como tirar a bata, bem como aquando de trabalhos desenvolvidos na área da plástica com o pincel ou lápis. Assim confirma-se que as crianças conseguem desenhar a figura humana com braços, mãos, pés, dedos radiados, e o corpo. Os objectos são desenhados de forma solta e a relação entre eles é subjectiva (posição satélite).

Estas crianças já começam a ter definido o primeiro conceito do espaço, "linha de base" e "linha do horizonte". A linha de base exprime: base, terreno, os objectos são desenhados perpendiculares a esta linha. A linha do horizonte exprime o céu. Desta forma pode-se afirmar que as crianças se encontram na fase de desenho pré-esquemática.

Pode dizer-se ainda que ao nível do recorte as crianças evoluíram bastante nas últimas semana, sendo o factor o treino fulcral para este melhoramento de habilidades.

Por outro lado será necessário referir que a noção do esquema corporal está adquirida pela grande maioria das crianças do grupo, já que estas percebem as partes do corpo e conhecem o seu nome e conseguem também reproduzir os movimentos realizados pelo adulto. Tal não invalida que se deixe de investir a este nível, na medida em que existem ainda algumas crianças com dificuldades.

### **- Lateralidade**

Tal como já referimos aos 5 anos as crianças começam a desenvolver a sua lateralidade, sendo que tal é visível nas crianças desta sala, aquando das actividades de plástica, motora e até mesmo durante as rotinas diárias, nas quais as crianças organizam-se em função do seu lado dominante. A maioria das crianças usa a mão direita como mão dominante o que é visível, por exemplo aquando da marcação



das presenças, apesar de existir uma criança que ainda não tem o lado dominante definido.

Porém é de todo importante que se desenvolvam exercícios, quer para os membros superiores, quer para os inferiores os quais devem promover nas crianças essa organização em função da sua lateralidade comentada no parágrafo anterior. No entanto é também fulcral que se proporcionem jogos de reconhecimento esquerda – direita, com o intuito de que a criança consiga utilizar de forma correcta estes termos. Assim deve-se num primeiro momento possibilitar às crianças uma orientação através de pontos de referência, sendo que estes, num segundo momento devem ser suprimidos.

### **- Estruturação espacial**

Numa primeira apreciação pode dizer-se que as crianças da sala dos 5 anos têm já, na sua maioria uma estruturação espacial desenvolvida, sendo o exemplo mais pertinente a capacidade adquirida de se localizarem em todo o espaço do jardim-de-infância. Por outro lado têm também presente, as várias noções topológicas existentes, conseguindo verbalizá-las e colocá-las em prática, como por exemplo, colocar dentro da caixa, fora da sala, etc.

Ainda apresentam algumas dificuldades no que respeita a noções de fileira e frente a frente, sendo que a noção de fila está bem sedimentada, o que é visível aquando da “construção do comboio”. É de todo importante referir que algumas das crianças do grupo conseguem já construir puzzles o que permite compreender que já têm capacidade para completar o que falta, o que demonstra alguma complexidade ao nível da estruturação espacial.

No entanto e verificando que existem ainda algumas crianças que nas actividades mais complexas ainda apresentam algumas dificuldades torna-se imperativo investir a este nível, respeitando sempre o ritmo de aprendizagem de cada um.

### **- Orientação temporal**

À medida que a criança entra no período pré-operatório o seu pensamento sincrético vai-se desvanecendo. Porém, as limitações resultantes deste tipo de pensamento são bastante visíveis nas crianças do grupo dos 5 anos. Assim devido a este, “ *...no pensamento da criança de 3 a 6-7 anos, tudo – ou quase - está em*

*desordem (a sucessão cronológica não é ainda respeitada)*” (Delmine, Vermeulen, 2001: 104).

Desta forma, no âmbito da ordem e sucessão conseguem empregar os termos "Antes", "Depois", "Em 1º lugar", "Em último lugar", "Ontem" "Hoje" "Amanhã", apesar de existir um grupo restrito de crianças que apresentam ainda dificuldade no emprego dos mesmos, dizendo muitas delas “amanhã (ontem) fui à festa” ou “amanhã (hoje) é o dia de vir para a escola”. No entanto conseguem reconstituir a ordem em que as coisas são vistas e ouvidas, por exemplo, os factos narrados numa história e conseguem também colocar por ordem cronológica as rotinas diárias.

Todavia apresentam ainda grandes dificuldades ao nível da percepção da duração do tempo. Apesar de saberem em alguns casos o que significa um Tempo Curto/ Longo e não têm qualquer noção de hora, cedo, ou tarde, por exemplo.

Ao nível dos ritmos as crianças em estudo têm já alguma sensibilidade conseguindo imitar o ritmo de uma música inventado pelo adulto e perceber conceitos como lento e rápido (ver de observação nº18).

Com toda esta descrição percebemos que a nível motor será necessário investir no desenvolvimento da orientação temporal das crianças da sala dos 5 anos.

## ANEXO 8- REGISTOS DE OBSERVAÇÃO

### Registo de observação nº 1:















**Lista de verificação**

**Data:** 10 de Fevereiro de 2011

**Sala:** 5 anos

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

**Crianças:** Todas as crianças da sala

	Exercício	Resolve o exercício correctamente?			<u>Observações:</u>
		Sim	Não	Com dificuldade	
EA	3 	x			
OB	6 	x			
TC	5 	x			
EG	7 			x	O EG errou a fazer a contagem, colocou apenas 6 círculos. A educadora pediu ao EG para verificar o resultado e este deu logo conta do erro e posteriormente respondeu acertadamente.
XA	8 	x			
GJ	10 	x			
MP	1 	x			
FG	9 	x			
LA	5 	x			
OS	4 	x			
AH	6 	x			
OL	2 	x			
ZB	3 	x			
AP	7 			x	O AP apresentou dificuldades na identificação do numeral 7 mas depois

					de identificar o numeral fez a contagem correcta das 7 peças.
TP	10 □			x	A TP não consegue identificar o numeral 10, a educadora insiste com ela e ela acaba por o identificar. A educadora experimenta utilizar o número 6 mas a patricia também não consegue.
AJ	8 △	x			

**Reflexão:** De um modo geral as crianças conseguem identificar o numeral e fazer a respectiva contagem. Também identificam facilmente as formas geométricas.

Em exercícios posteriores a esta actividade verificamos que o Pedro, a Patrícia e o Guilherme não identificam o numeral 7, consideramos por isso que é essencial fazer mais actividades com as crianças em que lhes seja exigido a identificação de numerais.

## Registo de observação nº 2

### *Descrição diária*

**Data:** 15 de Fevereiro de 2011

**Sala:** 5 anos

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

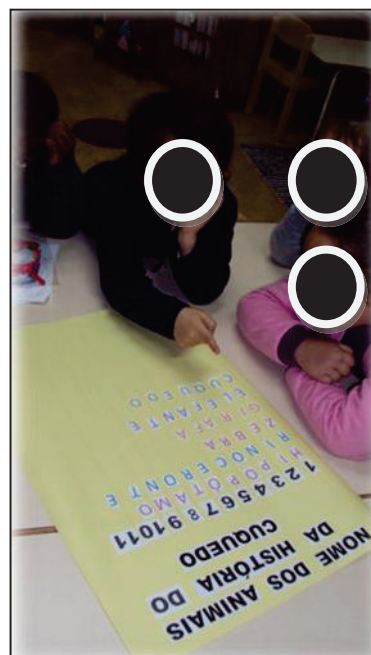
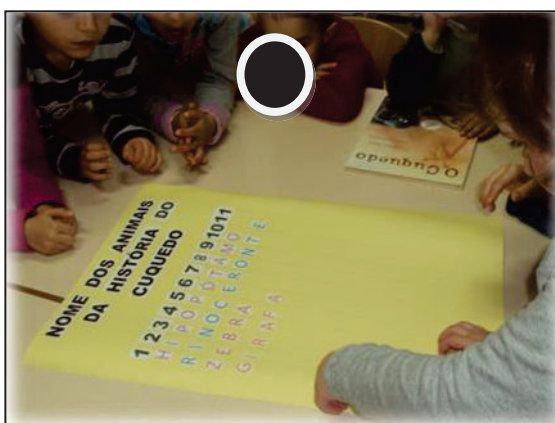
**Crianças:** Todas as crianças da sala

### **Descrição:**

A estagiária perguntou às crianças se sabiam escrever o nome dos animais da história, as crianças disseram que não. Desta forma, a estagiária propôs a construção de um quadro com o nome dos animais.

Em cima da mesa estavam misturadas as letras dos nomes dos animais, cada animal correspondia a uma cor. A estagiária pedia a uma criança para encontrar todas as letras de uma determinada cor, dizia o nome do animal a que correspondia e ia soletrando esse nome. As crianças tinham de ir colando as letras por ordem. Sempre que uma criança não conseguia identificar uma letra pedia ajuda a um colega. Depois das letras estarem coladas era feito a contagem do número de letras e o respectivo cardinal.

No final, depois de todas as palavras estarem coladas, a estagiária perguntou às crianças: “qual o animal que tem o nome maior?”...” qual o animal que tem o nome mais pequeno?”



**Reflexão:** Esta actividade surpreendeu-me pela positiva. Em geral todas as crianças reconheceram as letras, algumas porque eram letras do seu nome ou letras do nome dos amigos. A letra que as crianças tiveram mais dificuldades em identificar foi o Z. Será necessário fazer jogos que permitam às crianças identificarem o nome das letras.

Relativamente à contagem do número de letras do nome de cada animal posso constatar que todas conseguiram fazer a contagem e identificar o cardinal. Depois de serem contadas todas as letras dos nomes a estagiária foi solicitando comparações entre o número de letras dos nomes dos animais, fazendo com que as crianças fizessem operações de soma e subtracção.

É de realçar nesta actividade o espírito de ajuda das crianças.

Considero que os objectivos desta actividade foram totalmente alcançados.

## Registo de observação nº 3

### *Descrição diária*

**Data:** 27 de Abril de 2011

**Sala:** 5 anos

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

**Crianças:** todas as crianças da sala

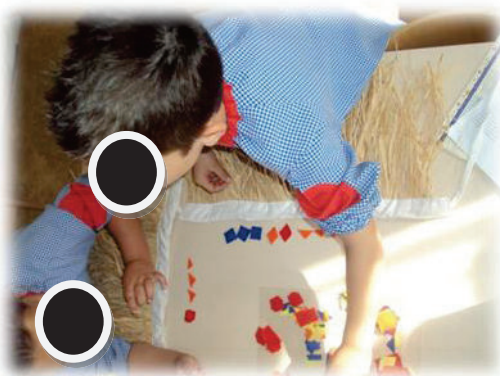
### **Descrição:**

A estagiária leva para a sala três saias indígenas e três cocas confeccionadas por ela. As crianças fizeram a decoração da saia com figuras geométricas recortadas em feltro.

Com estas figuras as crianças fizeram sequências de acordo com os pedidos da estagiária. Por exemplo: “quadrado, triângulo, quadrado”; “laranja, laranja, vermelho, azul”

As crianças não tiveram qualquer dificuldade em fazer as sequências.

Enquanto um pequeno grupo estava a decorar as saias, outro grupo estava a fazer os colares para os indígenas, nomeadamente a pintar rolhas de cortiça, que posteriormente foram furados e enfiados pelas crianças em fios. Esta actividade de enfiamento teve também previamente um exercício de sequências.



**Reflexão:**

Com esta actividade pude comprovar que as crianças já ultrapassaram as dificuldades que apresentavam no início do ano aquando os exercícios com os blocos lógicos.

Esta foi uma forma divertida de trabalhar e avaliar os conteúdos matemáticos: sequências e padrões. Considero que as crianças conseguiram alcançar os objectivos propostos.

Com esta actividade posso, mais uma vez, comprovar que quando são as crianças a construir algo que é para eles próprios dão muito mais valor e sentem-se muito orgulhosas do seu trabalho.



## Registo do portfólio da criança Y nº 4

**Nome da Criança:** Y

**Idade:** 5 anos

**Data de realização do trabalho/ situação:** 19 -05-2011

**Escolha realizada por:** Estagiária



Y: “Carina amanhã tu não vens de manhã, só vens à tarde pois é?”

Carina: “sim é verdade, tenho escola de manhã.”

Y: “ pois tu vais à escola e à tarde vais à reunião. E depois eu vou brincar muito no recreio com os amigos. ”

**Data do comentário:** 20-05-2011

**Comentário da estagiária:** O Y situação demonstrou ter já adquirido a noção de tempo e até antecipou acontecimentos. Ele socorreu-se da memória para reavivar aquilo que se passa todas as semanas.

### **Comentário do Y:**

Eu sei tudo de ti, eu sei quando vens à escola e quando não vens.

### **Indicadores de desenvolvimento:**

#### **1. Matemática:**

1.1 distingue unidades de tempo básicas (manhã, tarde e dia da semana).

1.2 antecipa situações simples para o seu futuro próximo.

## Registo de observação nº 5

### *Avaliação do diálogo sobre as regras da sala*

**Data:** 24 de Outubro

**Sala:** 1º B

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

Os alunos demonstraram-se bastante participativos no diálogo sobre as regras de sala de aula. Apontaram comportamentos errados que costumam ter, como por exemplo, colocarem os pés em cima das cadeiras, não levantarem o dedo para falar, entre outros.

No decorrer da conversa alguns alunos fizeram denúncias sobre colegas que costumam infringir algumas regras no recreio.

## Registo do portfólio da criança Y nº 6

Nome da Criança: Y

Idade: 5 anos

Data de realização do trabalho/ situação: 03-04-2011

Escolha realizada por: Y



Data do comentário: 09-05-2011

### Comentário do Alexandre:

*Porque é que escolhes-te este desenho?*

Porque foi a visita da Caki. Aqui está escrito Caki (aponta para a palavra). Começa pela por Ca igual a Carina. Caki rima com dani. *Posso ir buscar a banana?*. Agora podemos jogar.

*Jogar o quê? O jogo das palavras que ensinas-te.*

### Comentário da estagiária:

O desenho que o Y fez voluntariamente serviu como uma espécie de registo da visita da indígena à sala. Neste desenho, estão representados alguns dos novos conhecimentos que a visita da Caki lhes trouxe, nomeadamente as casas dos indígenas, as ocas, e os trajes indígenas. O Y já possui uma grande capacidade de desenhar/ registar aquilo que pretende.

O facto de o Y fazer voluntariamente este registo leva-nos a concluir que a visita da Caki foi um momento significativo para ele.

O comentário do Y leva-nos a concluir que este identifica a sílaba inicial da palavra, embora não lhe atribua tal designação, ele já consegue associar duas palavras que começam pelo mesmo som. O Y relaciona esta situação ao jogo de palavras que as crianças aprenderam na semana anterior, onde tinham uma banana na mão e tinham que dizer uma palavra que tivesse a mesma sílaba inicial da palavra chave, posteriormente passavam a banana a outro colega, e assim sucessivamente.

Quando o Y fez uma rima com a palavra Caki, dizendo Dani, comprovou mais uma vez o gosto desta criança por rimas, sendo este gosto característico das crianças desta faixa etária.

### **Indicadores de desenvolvimento:**

#### ***1. linguagem oral e abordagem à escrita***

- 1.1 Identifica palavras que começam pela mesma sílaba;
- 1.2 Identifica palavras que rimam;
- 1.3 Usa o desenho para um fim específico (registar uma actividade);
- 1.4 Usa as letras para um fim específico (registar o nome da indígena);
- 1.4 Produz letras maiúsculas;

#### ***2. Expressão plástica***

- 2.1 Representa vivências colectivas através do desenho;
- 2.2 Produz desenhos a partir de temas trabalhados;
- 2.3 Representa a figura humana integrada num contexto específico (tribo indígena);
- 2.4 *Utiliza de forma autónoma a pintura como forma de expressão;*

## Registo do portfólio da criança Y nº 7

Nome da Criança: Y

Idade: 5 anos

Data de realização do trabalho/ situação: 17 -05-2011

Escolha realizada por: Y



Data do comentário: 20-05-2011

**Comentário do Y:**

*Porque é que queres por este desenho no teu portfólio?*

Porque quero por muitas coisas sobre indígenas e porque eu já sei pintar girafas, leões e também tigres e macacos.

*Como te sentiste ao fazer o desenho?*

Senti-me um bocadinho mal na parte dos animais porque eles são maus. Alguns são bons.

Senti-me bem porque nunca fiz um desenho tão feliz.

O leão está a olhar para a oca porque quer roubar a comida da oca e o tigre está a vigiar a oca.

*Se fizesses de novo o desenho mudavas alguma coisa?*

Sim, mudava o chão dos animais, devia ser verde como a relva.

**Comentário da estagiária:**

A escolha do Alexandre demonstrou mais uma vez o seu interesse pelo projecto. Nos seus comentários demonstrou ser criativo, ao mencionar o que cada personagem estaria a fazer.

Ao referir que se pudesse mudar o desenho faria o chão de verde por causa da relva demonstrou ter adquirido conhecimentos sobre o habitat selva.

É de referir ainda que o Alexandre já pronuncia correctamente a palavra tigres.

**Indicadores de desenvolvimento:****1. *Conhecimento do mundo:***

1.1 Identifica elementos da natureza.

**2. *Linguagem oral e escrita:***

2.1 Pronuncia correctamente a palavra tigres.

**3. *Expressão plástica***

3.1 Usa o desenho para recriar temas

## Registo de observação nº 8

### *Registo de incidente crítico*

Data: 25 de Maio de 2011

Sala: 5 anos

Observadora: Carina Fonseca (estagiária)

Criança: XA

**Descrição:** No hall de entrada o Alexandre diz: “Está a ver Carina, já sei escrever ANIMAIS e INDÍGENAS. Tem as letras A, N, I, M, A, I, S e I, N, D, Í, G, E, N, A, S.

**Comentário:** desta forma, vê-se que o Alexandre já sabe as letras do abecedário. De realçar que o Alexandre à três meses atrás não conhecia todas as letras. Melhorou a este nível devido ao jogo das letras introduzido na área dos jogos.

## Registo de observação nº 9

### *Registo de incidente crítico*

**Data:** 26 de Maio de 2011

**Sala:** 5 anos

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

**Criança:** X

**Descrição:** a estagiária reuniu-se com a X e foi jogar o jogo dos números.

A X escolhia uma carta com um número e em seguida procurava a carta com a quantidade de animais correspondente. A X conseguiu fazer a correspondência termo a termo entre os dois conjuntos.



### **Comentário:**

Esta actividade foi feita propositadamente para ver se X a já conseguia ultrapassar uma dificuldade identificada à quatro meses atrás. Esta dificuldade já foi totalmente ultrapassada, já reconhece os números e faz-lhes corresponder quantidades.



## Registo de observação nº 10

### *Registo de incidente crítico*

**Data:** 30 de Maio de 2011

**Sala:** 5 anos

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

**Criança:** Y

**Descrição:** O Y pegou no jogo das sílabas e levou-o para uma mesa da plástica, que estava livre. Começou por tirar todas as peças para fora, depois anui as imagens e só depois começou a juntar as sílabas para formar palavras.

Ao fazer a junção das sílabas construiu novas palavras para além daquelas que estavam nas imagens. Por exemplo: cano, pala, casa e maca.



**Reflexão:** O Y comprovou mais uma vez que reconhece todas as letras e junta-as formando palavras. Ele resolveu com facilidade este jogo e o facto de formar novas palavras demonstrou que não eram as imagens que estavam a facilitar a resolução do jogo, o Y consegue ler de facto qualquer palavra.

## Registo de observação nº 11

### *Registo do portfólio da criança Y*

Nome da Criança: Y

Idade: 5 anos

Data de realização do trabalho/ situação: 02-05-2011

Escolha realizada por: Y



O Alexandre dirigiu-se à estagiária e mostrou-lhe o papel do seu rebuçado dizendo: “Carina o meu rebuçado é de um fruto da selva, o ananás, como o bolo que nós fizemos.”

Data do comentário: 09-05-2011

**Comentário da estagiária:** Este registo comprova que o Y adquiriu conhecimentos quando pesquisou sobre os produtos provenientes da selva amazónica.

Relacionou aprendizagens anteriores com uma situação específica. Permitiu ainda entender que o Y percebeu a pertinência de termos feito o bolo de ananás.

#### **Comentário do Alexandre:**

Este era o rebuçado de ananás que a L me deu. O ananás é um fruto selvagem. Nós fizemos um bolo de ananás... estava muito bom!

#### **Indicadores de desenvolvimento:**

##### **1. Conhecimento do mundo**

1.1 Sabe identificar o ananás como fruto proveniente da selva;

##### **2. Linguagem:**

2.1 Constrói frases complexas;

## Registo de observação nº 12

### *Lista de verificação*

**Data:** 28 de Março de 2011

**Sala:** 5 anos

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

**Crianças:** todas as crianças da sala

	Reconhece as cores							
	Vermelho	Amarelo	Azul	Laranja	Violeta	Verde	Cor de rosa	Roxo
LA	x	X	x	x	x	x	x	x
XA	x	X	x	x	x	x	x	x
LA	x	X	x	x	x	x	x	x
EA	x	X	x	x	x	x	x	x
ZB	x	X	x	x	x	x	x	x
OB	x	X	x	x	x	x	x	x
AC	x	X	x	x	x	x	x	x
TC	x	X	x	x	x	x	x	x
EG	x	X	x	x	x	x	x	x
GD	x	X	x	x	x	x	x	x
FG	x	X	x	x	x	x	x	x
EH	x	X	x	x	x	x	x	x
OJ	x	X	x	x	x	x	x	x
GJ	x	X	x	x	x	x	x	x
AE	x	X	x	x	x	x	x	x
OL	x	X	x	x	x	x	x	x
AP	x	X	x	x	x	x	x	x
MP	x	X	x	x	x	x	x	x
TP	x	X	x	x	x	x	x	x
AS	x	X	x	x	x	x	x	x

**Comentário:** Todas as crianças sabem identificar correctamente as cores primárias e secundárias.

## Registo de observação nº 13

### *Descrição diária*

**Data:** 23 de Março de 2011

**Sala:** 5 anos

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

**Crianças:** todas as crianças da sala

**Descrição:** A estagiária trouxe para a sala o mapa mundo de forma a dar resposta aos pedidos solicitados pelas crianças na semana anterior. Seguidamente as crianças fizeram uma pesquisa das principais selvas no mundo, para tal utilizaram os livros da biblioteca, nomeadamente atlas, enciclopédias e livros de animais. Depois de reunida a informação marcaram no mapa a selva amazónia, a selva no Congo e o no Madagáscar. Fizeram ainda a respectiva legenda escrevendo o nome das selvas.

Ao consultarem os livros algumas das crianças demonstram interesse por saber quais os animais de cada selva.



**Reflexão:** O envolvimento das crianças nesta actividade permitiu-me perceber que as crianças estão de facto envolvidas no projecto. No entanto, apesar da identificação das principais selvas do mundo no mapa ter envolvido todo o grupo de crianças, à que destacar o interesse e entusiasmo que a AC, o DG, o EG, o MP e a ZB demonstraram, iam à biblioteca buscar livros para saberem mais sobre estes locais, pediam para lhes lêssemos o que dizia nos livros, faziam perguntas e até sugeriram que podíamos pesquisar os animais que estão em cada uma das selvas. Esta é uma actividade que pretendemos fazer para a próxima semana, de forma a dar resposta aos interesses das crianças.

## ANEXO 9 – REGISTO FOTOGRÁFICO

### Registo fotográfico 1



Torneira
















**Comentário:** Reconheço que a intervenção deste material na área da casinha enriqueceu as brincadeiras das crianças.

As crianças brincam a fazer de conta que têm filhos e têm de os colocar a dormir no berço, a torneira serve para lavar tudo, não só a louça mas também a roupa, uma vez que dizem que as mães em casa também lavam por vezes a roupa na banca.

## Registo fotográfico 2

Assinala com X as propriedades de cada figura.

									
	X	X					X	X	
	X	X				X	X	X	X
	X				X				
	X				X				X

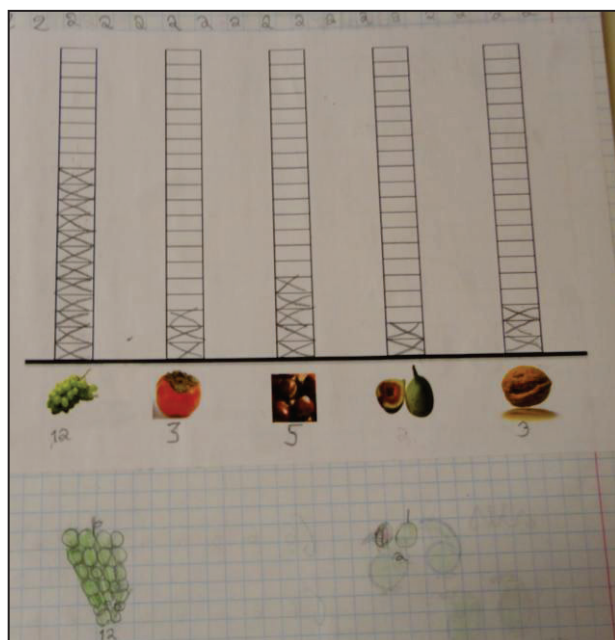
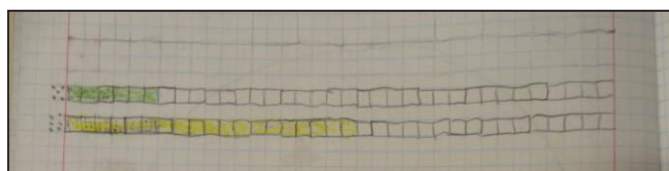
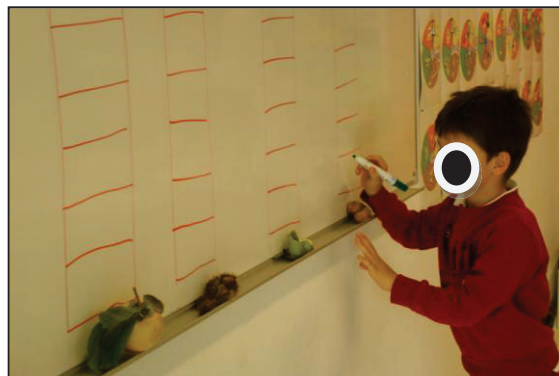
vinte e seis

Data: 11-10-2011

**Descrição:** Os alunos apresentaram dificuldades no preenchimento deste quadro de dupla entrada. Sendo, por isso, necessário começar por construir quadro de uma só entrada, para só depois passar para o quadro de duas entradas.

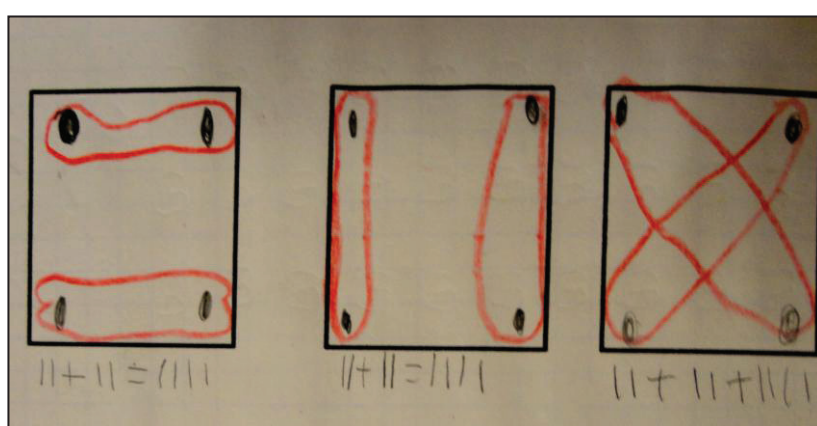
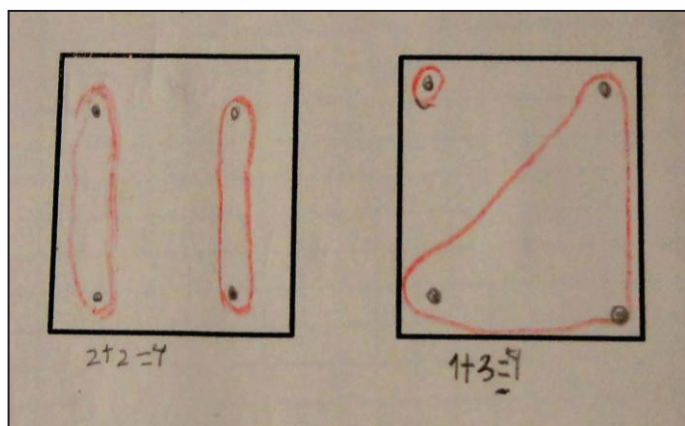
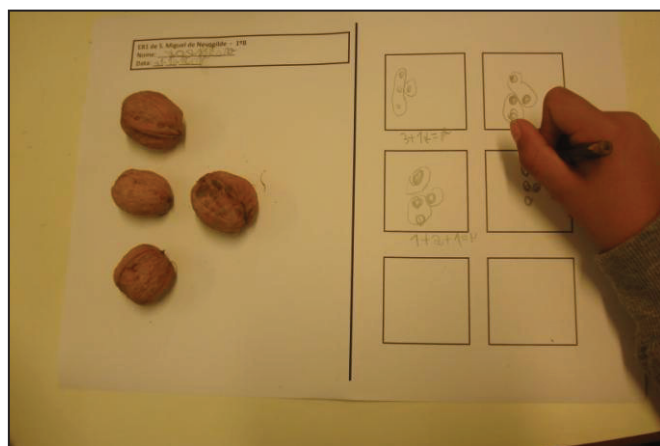
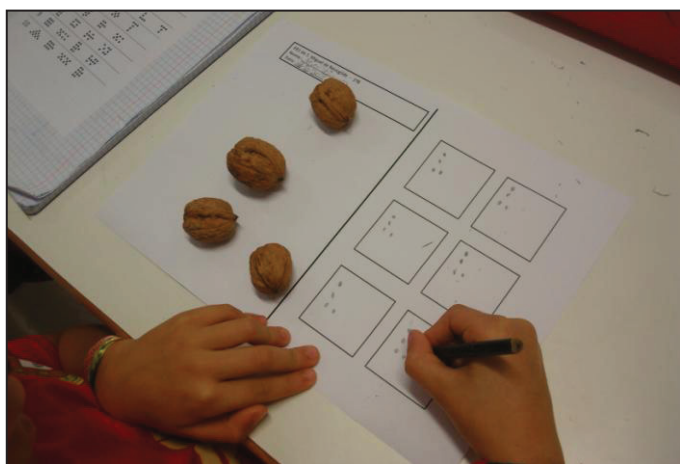


### Registo fotográfico 3



**Descrição:** O gráficos horizontal, construído pelas crianças, que representa o número de meninas e de meninos da turma, assim como, o gráfico dos frutos preferidos de outono dos alunos da turma, foram elaborados no quadro, em grande grupo e posteriormente foram registados no caderno diário.

## Registo fotográfico 4



**Descrição:** Nestes dois exercícios os alunos representaram um numeral de uma forma à sua escolha.

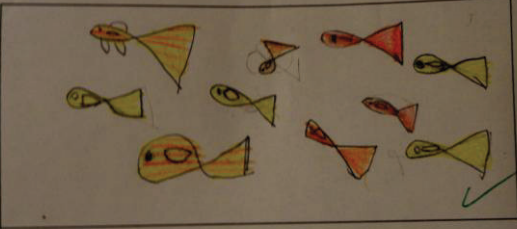
Enquanto no 1º exercício, com as nozes, os alunos escolheram uma mancha de pontos, representaram-na com as nozes e posteriormente apresentaram uma expressão numérica, que representava a sua forma de decompor o número. No exercício seguinte o processo foi idêntico mas alguns alunos em vez de utilizarem os numerais, utilizaram um símbolo (um traço por cada unidade)

Nos dois exercícios foi dada liberdade aos alunos para representarem livremente.

## Registo fotográfico 5

17 - No seu aquário a Maria tem 6 peixes. Hoje, a mãe vai comprar-lhe 2 peixes vermelhos e 2 peixes às riscas. Quantos peixes ficarão no aquário?

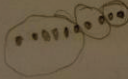
• Regista o teu raciocínio:



$2 + 2 + 6 = 10$

17 - No seu aquário a Maria tem 6 peixes. Hoje, a mãe vai comprar-lhe 2 peixes vermelhos e 2 peixes às riscas. Quantos peixes ficarão no aquário?

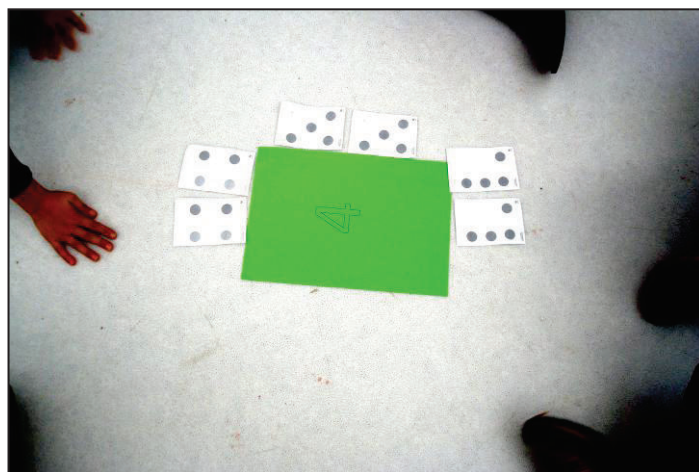
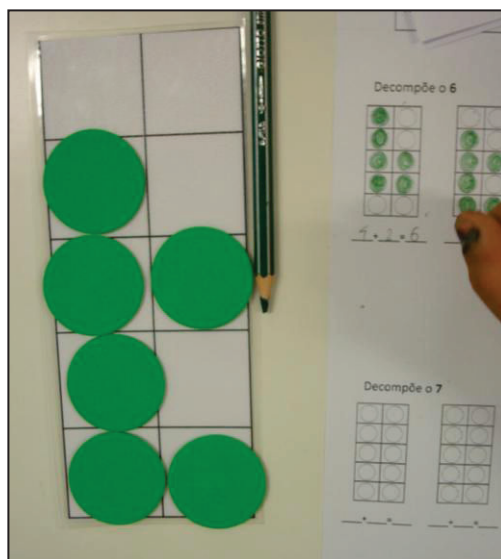
• Regista o teu raciocínio:



$6 + 2 + 2 = 10$

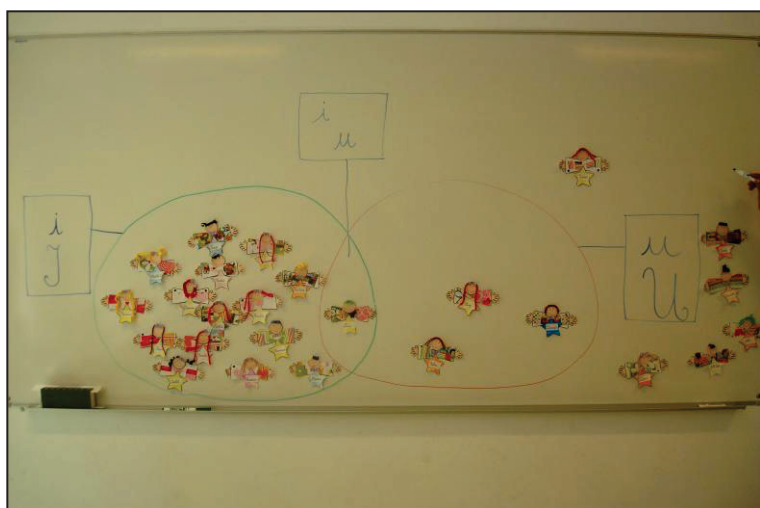
**Descrição:** Na ficha de avaliação de matemática para a resolução de um problema, os alunos utilizaram diferentes formas de chegar ao resultado correto.

## Registo fotográfico 6



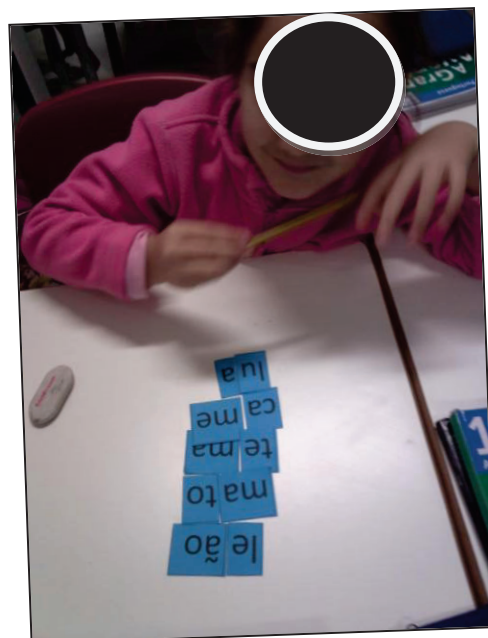
**Descrição:** A moldura do 10 (fotografias superiores) e as cartas de pontos (fotografias inferiores) foram alguns dos materiais construídos pela estagiária, que permitiram representar o numeral de diferentes formas, bem como, fazer subtrações e adições.

## Registo fotográfico 7



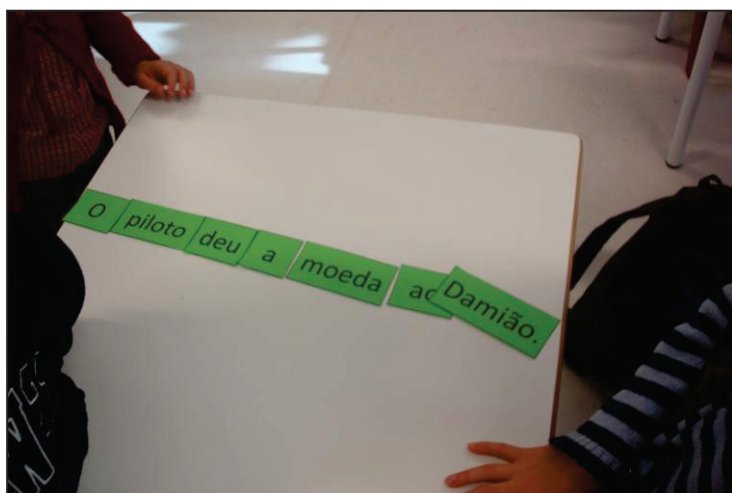
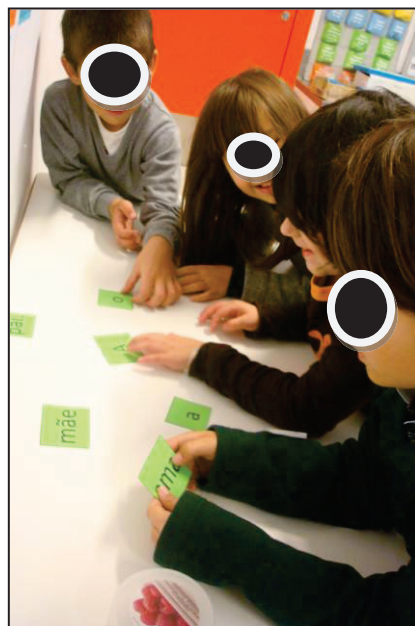
**Descrição:** A atividade de construção de etiquetas para os cabides foi a estratégia que a estagiária utilizou para que as crianças começassem a saber o nome umas das outras.

## Registo fotográfico 8



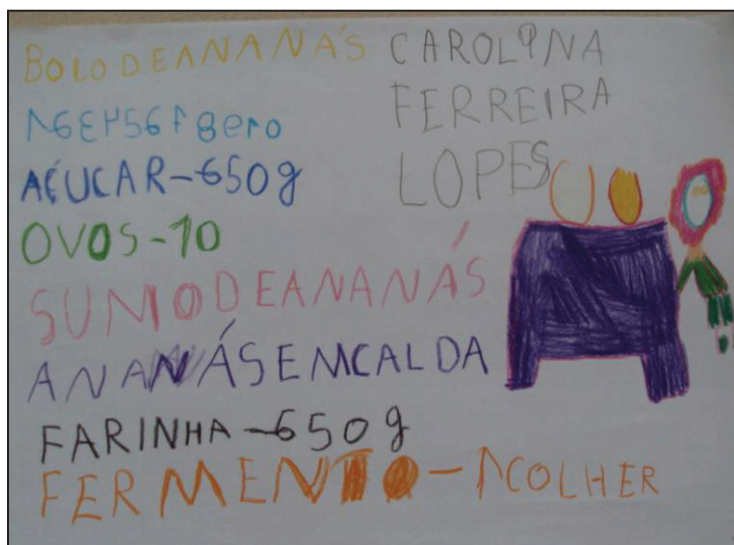
**Descrição:** No jogo das palavras, cada aluno construí palavras de acordo com as sílabas que lhe foram atribuídas. Depois de todos construírem as palavras, agruparam-nas de acordo com o número de sílabas.

## Registo fotográfico 9



**Descrição:** No jogo das palavras, os alunos em pequenos grupos construíram frases. Para tal, tiveram de trabalhar cooperativamente. Começaram por ler as palavras, depois ordenaram-nas e em seguida colaram-nas no quadro e, um elemento do grupo, escrevia por baixo em letra manuscrito.

## Registo fotográfico 10



Exemplos de registo da confecção do bolo de ananás



Registo da visita da Caki à sala dos 5 anos.

**Comentário:** as crianças da sala utilizam diferentes formas de registo, umas já escrevem o que querem representar e outra apenas utilizam o desenho.



## Registo fotográfico 11



**Descrição:** As alunas estão a consultar os livros da biblioteca de forma a pesquisar palavras que já conseguem ler e escrever.

## Registo fotográfico 12

### A Nossa história das vogais

Era uma vez a letra a que vivia na aldeia. Lá comia alfaca e bebia água, gostava de brincar à apalhada e quando ria fazia "aaa"!

À a trepsu à árvore e ia passear até que viu o "z".

Brincou com ele às escondidas e o "u" foi procura-los. E encontrôu-os ms arbusto.

Foram procurar o "i" que era fininho e tinha uma bolinha em cima.

Depois foram procurar o "o" que rebolsu e ficou enjoadado. Todas foram encontradas para visitar o u. Foram ver o a e foram-se embora brincar para o parque com brinquedos, balancês... tinha escorregas, tinha muitas coisas para eles brincarem: uma cabaninha a veris para acampar, uma carragem, cadeirinhas, trampolins e escorregas para cima e para baixo... e cantaram a música das vogais.

a e i o u

a aaa

e eee

i iii

s sss

u uuu

São 5 vogais, já as aprendemos e sabemos muito bem

a e i o u !!!

As outras vogais foram para casa, na aldeia.

O "z" foi para a ilha, o "u" para o cacho de uvas, o "o" foi para os séculos do senhor Manuel.

O "ã" e o "ê" estavam no parque e depois fora para casa brincar às bonecas, às apalhadinhas e às escondidinhas, e foram chamar os amigos para a casa das vogais.

As mãs reparavam que já estava a ficar moite. Começou a ficar moite até que o "z" e o a foram procura-las e quando o u o e e o i esconderam-se... estava uma coisa tão preta que até mãs conseguiam ver. Era uma bomba enorme que se estava a reventar. o a e o e foram salvá-las de vir à moite. O "o" foi salvar o "u" e, o "ã" foi salvar o i.

Todos foram para casa das vogais e depois dormiram lá.

Tinham fome e o "z" comeu zava, o "a" alfaca, o "i" comeu uma pizza, o "s" comeu s sos.

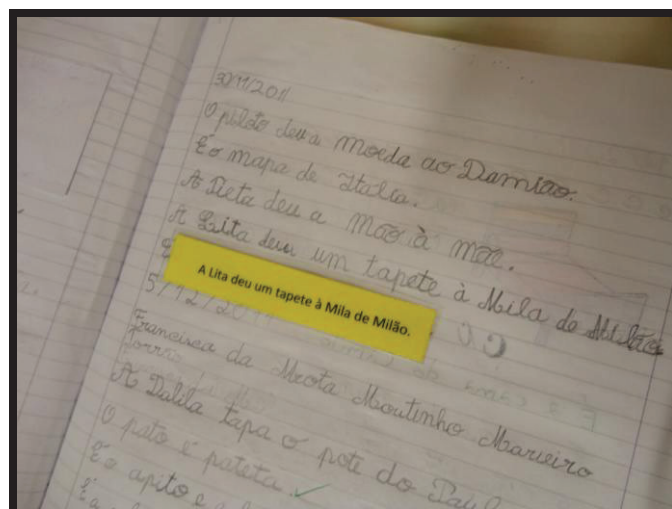
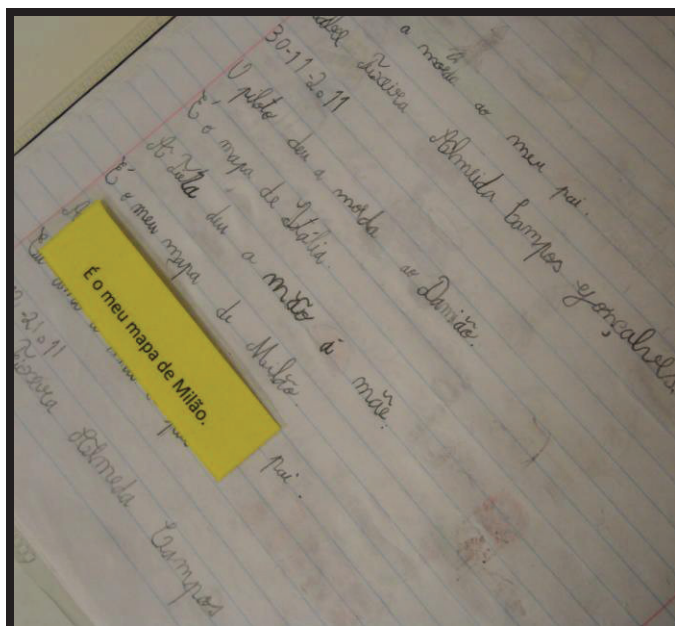
Começou a chover e foram para a cama... o "ã" contou uma história às outras vogais, todas beberam um leitinho com chocolate quente... e adormeceram finalmente e tornaram-se imãozinhos para sempre com as vogais amigas de todo o mundo.

Depois quando amanheceu todos foram para suas casas e depois foram para a escola.

Vitória, vitória acabou-se a história !!!

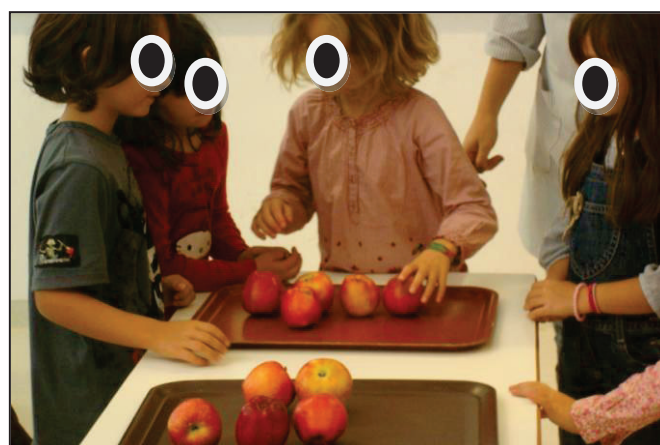
**Descrição:** Esta história foi construída pelos alunos através da estratégia conto redondo, e registada com um microfone gravador. Esta história foi impressa e colocada num livro construído pelas crianças.

## Registo fotográfico 13



**Descrição:** A F e a B acabaram as suas tarefas mais cedo e, por isso, foram à biblioteca escolher umas frases e registaram no caderno.

## Registo fotográfico 14



**Descrição:** A atividade das maçãs foi a primeira abordagem às relações numéricas.

Alunos começaram por dispor maçãs num tabuleiro de acordo com um padrão de pontos que tinham escolhido previamente. Posteriormente faziam pequenos conjuntos dentro do conjunto das cinco maçãs e diziam oralmente como contaram o número de maçãs. Por exemplo:  $2+1+2$

## Registo fotográfico 15



**Descrição:** No jogo dos *Vizinhos* cada aluno tinha uma casa, e tinha de dizer, quando questionado quem era o seu vizinho da frente (antecessor) e o seu vizinho de traz (sucessor).

Colocaram-se questões problema para que os alunos fizessem somas e subtrações na reta numérica (fila de casas).

## Registo fotográfico 16



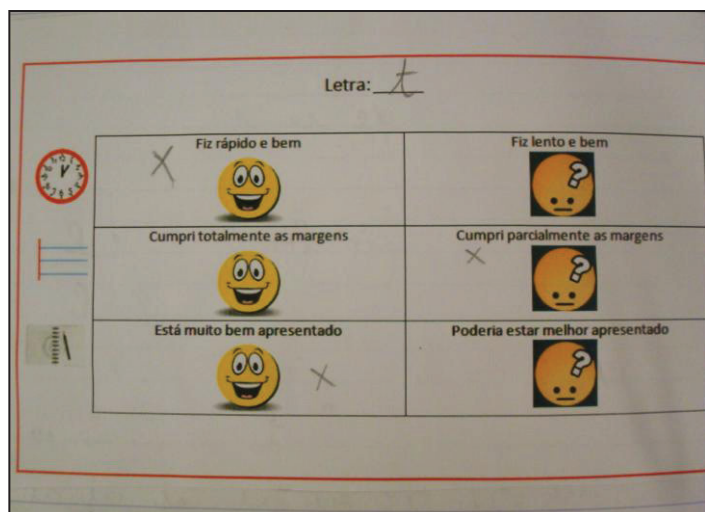
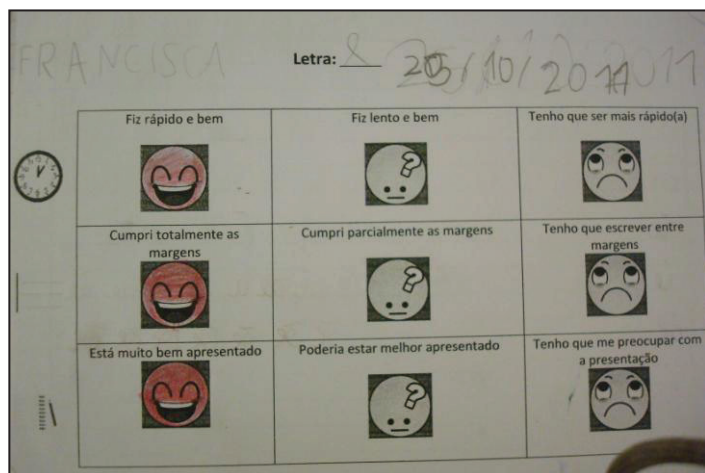
**Descrição:** A árvore misteriosa sofreu várias alterações ao longo do período. Começou por estar decorada com as letras que os alunos foram aprendendo, passaram para árvore do Outono, posteriormente foi decorada com efeitos de natal e por fim os alunos revestiram-na com neve.

## Registo fotográfico 17

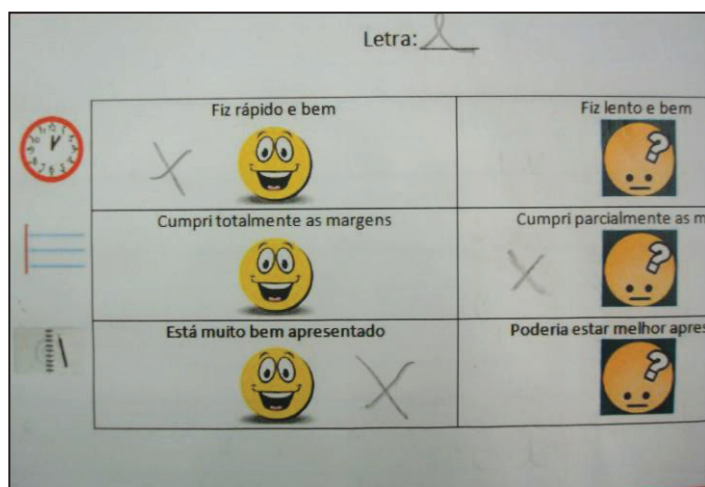


**Descrição:** Caixas com frases, lengalengas, rimas e trava línguas, para que os alunos podem utilizar autonomamente, nos momentos de atividade livre.

## Registo fotográfico 18



**Descrição:** Greijas de auto avaliação utilizadas no momento do treino da grafia.





## Registo fotográfico 19

Registo fotográfico

**Data:** 27 de Fevereiro de 2011

**Sala:** 5 anos

**Observadora:** Carina Fonseca  
(estagiária)

**Criança:** todas as crianças da sala



**Comentário:** Através desta fotografia denota-se o entusiasmo, a alegria e o empenho das crianças a expressão emoções sugeridas. Desta forma, percebe-se que todos gostam e que se torna pertinente continuar a organizar actividades deste género.

# ANEXO 10– LISTAS DE VERIFICAÇÃO

## Lista de verificação 1- Expressão motora Pré-escolar

Objectivos	Oscila para a frente e para trás com um pé diante do outro.			Oscila para ambos os lados com os pés separados.			Faz a posição 4 com o pé direito.			Faz a posição 4 com o pé esquerdo.			Balanceia o corpo mediante um movimento pendular sobre um só pé.			Apoiando-se numa perna balancear a outra.			Comentário:	
	S	CD	N	S	CD	N	S	CD	N	S	CD	N	S	CD	N	S	CD	N		
LA	x			x			X				x			x			x			Tem equilíbrio, executa todos os exercícios com facilidade.
XA	x			x				x			x			x			x			Teve alguma dificuldade em manter o equilíbrio na posição 4.
LA	x			x			X				x			x			x			Tem equilíbrio, executa todos os exercícios com facilidade.
EA	X							x				x		x			x			Tem dificuldades em manter o equilíbrio.
ZB	X			x			X				x			x					x	Tem equilíbrio, executa todos os exercícios com facilidade.
OB	X			x			X				x			x			x			Tem equilíbrio, executa todos os exercícios com facilidade.
AC	X			x			X				x			x			x			Teve alguma dificuldade em manter o equilíbrio na posição 4.
TC																				
EG		X			x			x				x	x				x			O EG tem dificuldades em manter o equilíbrio. Estava

																				desatendo à aula.			
GD		X					x			x			x						x	Tem equilíbrio, apresenta só algumas dificuldades na posição 4 com o pé esquerdo.			
FG	X			x			x			x			x						x	Tem equilíbrio, executa todos os exercícios com facilidade.			
EH	X			x			x			x			x						x	Tem equilíbrio, apresenta só algumas dificuldades na posição 4 com o pé esquerdo.			
OJ	X									x			x						X	Tem dificuldades de equilíbrio em alguns exercícios.			
GJ																							
AE																							
OL		X		x									x							x	Tem dificuldades de equilíbrio em alguns exercícios.		
AP																							
MP																							
TP		X		x									x								x	Tem dificuldades de equilíbrio em alguns exercícios.	
AS		x		x									x									x	Não consegue manter completamente o equilíbrio em um exercício.

**Observações:** No exercício de balancear uma perna mantendo o equilíbrio com a outra, no geral, as crianças tiveram dificuldades. No futuro têm que ser feitos mais exercícios para trabalhar esta capacidade.

Algumas crianças precisam de treinar o equilíbrio em posição 4 essencialmente o equilíbrio com o pé esquerdo.

Em geral as crianças tiveram dificuldades em manter o equilíbrio nestes primeiros exercícios.

## Lista de verificação 2

**Contexto:** Visionamento de filmes sobre a cultura indígena e posterior abordagem ao tema

**Data:** 4 de Abril de 2011

**Avaliador:** estagiária Carina Fonseca

Competências Nomes	Demonstra motivação e entusiasmo em saber mais sobre a cultura indígena		Demonstra capacidade em se manter atento durante a exposição do filme sobre a vida dos indígenas		Demonstra capacidade de iniciativa para colocar questões	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
XA	x			x	x	
EA	x		x			x
LA	x			x		x
EG	x		x		x	
TC	x			x	x	
OB	x			x		x
AC	x		x		x	
FG	x		x		x	

## Lista de verificação 3 – 1ºCEB

**Data:** 2 de Novembro de 2011

**Avaliador:** Carina Fonseca

Vanda Gonçalves

Indicadores Nomes	Identifica o fruto mais votado		Identifica o fruto menos votado		Representa os resultados do gráfico		Observações
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
Ls	X		X		X		
Co		X				X	Tem dificuldade em usar os sinais.
Ts	-	-	-	-	-	-	
To	X		X		X		
Ma	X		X		X		
Be	-	-	-	-	-	-	
Fo	X		X		X		
AC	X			X	X		Estava a brincar por isso não consegui resolver acertadamente.
Bd	-	-	-	-	-	-	
Mm	X		X		X		
Mi	X		X		X		
Ce	X		X		X		
Lo	X		X		X		
Fr	X		X		X		
Xa		X	X		X		
M L	X		X		X		
Is	X		X		X		
JP	X		X		X		
Be	-	-	-	-	-	-	
Lz	X		X		X		
Jo	-	-	-	-	-	-	
Sa	X		X		X		
Ru	X		X		X		
Ma	X		X		-	-	Muito lenta, não terminou o exercício
Co		X	X		X		Apresentou algumas dificuldades e necessitou de ajuda.

## ANEXO 11 – ESPAÇO SALA E SUA ORGANIZAÇÃO

**Data:** 20/03/2011

O papel do educador passa por organizar um ambiente incitador, que possibilite às crianças variadas possibilidades de acção, ampliando, assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências de aprendizagem.

Segundo Hohmann e Weikart (2007) “*Num contexto de aprendizagem activa as criança necessitam de espaços que sejam planeados e equipados de forma a que a aprendizagem seja efectuada.*”

O **espaço físico** que envolve uma criança pequena é extremamente relevante para o seu desenvolvimento sadio. Assim, o ambiente deve ser amplo, seguro e estimulante. As crianças aprendem melhor num ambiente estimulante mas organizado, no qual podem fazer escolhas e agir sobre elas. (Hohmann & Weikart, 2007).

As áreas de interesse acarretam uma elevada importância no desenvolvimento das crianças, uma vez que estas são parte constituinte do contexto ambiental no qual se inserem e tendo um papel indispensável para o seu crescimento. Como sabemos, a criança aprende essencialmente pela acção, tendo em conta as suas diferentes vertentes, “*objectos e materiais, manipulação, decisões, linguagem da criança e apoio dos adultos.*” (Hohmann & Weikart, 2007: 162).

Torna-se possível verificar que as vertentes que constituem as áreas de trabalho da sala, e que por sua vez integram esse contexto no qual a criança se desenvolve são todas, sem excepção de extrema importância, necessitando por isso de serem igualmente consideradas.

A organização e a utilização do espaço expressa as intenções educativas do educador, sendo por isso indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização. (Zabalza, 1998)

É necessário planear o espaço convenientemente para que as crianças se desenvolvam de maneira harmoniosa. Uma vez que, o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. Porquanto, durante o meu período de

estágio todas as planificações serão focadas nos interesses do grupo tendo em conta o espaço disponível.

Neste sentido é importante referir que a sala dos 5 anos possui áreas claramente delimitadas (área dos jogos, área das construções, área da biblioteca, área do computador, área da expressão plástica, área da casinha e a área da selva). Tal organização da sala por áreas, além de ser uma necessidade indispensável para a vida em grupo, contém mensagens pedagógicas quotidianas. *“A organização do espaço por áreas com os seus respectivos materiais que estão visíveis e acessíveis, que estão rotulados é uma forma muito poderosa de transmitir mensagens implícitas.”* (Zabalza, 1996:156).

De acordo com as orientações para a organização do espaço, apresentadas por Hohmann & Weikart e sobre todo o trabalho de estágio realizado posso afirmar que:

1.A **área do acolhimento** é o espaço onde os adultos e as crianças se reúnem no de manhã ou à tarde, onde é possível contar novidades, partilhar ideias, explorar novos materiais, desenvolver outras actividades, como contar histórias, cantar e dançar.

2.A **área da casinha** possui equipamentos para cozinhar e fazer refeições, mobiliário de quarto e materiais para brincadeiras de “faz de conta”. O equipamento é à escala das crianças e os utensílios à escala do adulto. Todos os elementos que constituem esta área remetem a criança para o jogo simbólico, através do qual esta representa corporalmente aquilo que tem lugar no seu imaginário. Com o jogo do “faz-de-conta” a criança fantasia, respeitando a realidade concreta e as relações com o mundo real. Esta é a área onde as crianças podem brincar de forma espontânea, desempenhar diferentes papéis e usar a sua criatividade, capacidade de dramatizar e explorar situações.

No entanto, à que referir que esta área é um pouco limitada a nível do espaço, para tal, os adultos tiveram de reajustar as regras desta área e assim diminuir o número de crianças que pode frequenta-la em simultâneo.

Outro aspecto observado na área da casinha durante o meu período de estágio foi o facto de as crianças não saberem arrumá-la, para tal os adultos questionaram as crianças e estas decidiram que o melhor seria retirar materiais da casinha e tirar fotografias à casinha arrumada e colar na casinha, para que olhem para elas no momento de arrumação.

3.A **área da biblioteca** está localizada num canto da sala onde é privilegiado o sossego e a tranquilidade, beneficiando da luz natural, já que este é um aspecto fundamental para criar um ambiente de leitura e/ou pesquisa.

Esta área é constituída por duas estantes com livros adequados à idade das crianças, catálogos e fantoches.

Inicialmente os livros estavam organizados por cores mas com a estagiária as crianças procederam a uma nova reorganização, escolheram a forma de divisão dos livros e a forma de os etiquetar. Esta intervenção fez com que a biblioteca permanecesse mais arrumada, uma vez que agora as crianças já sabem onde encontrar e arrumar os seus livros.

Todos os livros encontram-se organizados por letras. Neste local só podem estar três crianças, possui dois pufs pequenos de forma a tornar o espaço mais confortável e acolhedor. O fantocheiro nesta área permite às crianças maior criatividade, uma vez que aqui as crianças assumem uma panóplia de papéis, contribuindo assim para o desenvolvimento pessoal e social e o desenvolvimento emocional, já que aqui a criança pode descarregar emoções, expressar ideias e sentimentos.

O fantocheiro não é apenas utilizado para a sua real função mas serve também para isolar esta área das restantes.

4.A **área da plástica** está dividida em cinco partes, sendo elas o desenho, a colagem, a modelagem, o recorte e a pintura.

Esta área recebe directamente receber luz natural directa do exterior, permitindo um trabalho consistente e de acordo com os critérios defendidos como fundamentais para o trabalho óculo-manual.

Cada divisória está claramente identificada e tem mesas e cadeiras suficientes para todos trabalharem. Possui armários para a arrumação dos materiais e trabalhos, estando todo o material organizado em caixas e recipientes.

Nesta área a criança experimenta variados tipos de materiais e suportes, o que lhe permite realizar trabalhos com ampla diversidade. Pode realizar técnicas como colar, manusear, modelar, pintar, desenhar, dobrar, mexer, sentir, tocar, etc.,

Na mesa do desenho as crianças podem utilizar lápis de carvão, lápis de cor e os lápis de cera para realizar os seus trabalhos.

A área da pintura possui um cavalete que permite às crianças pintarem na vertical, explorarem as tintas e experimentarem a mistura de cores.



A área da colagem/recorte possui vários materiais (pedaços de papel, de cartolina, de tecido, de lã, colas, etc.).

No que diz respeito à mesa de **modelagem** as crianças têm ao seu dispor massa de farinha e plasticina, moldes, teques e formas que auxiliam a sua criação, permitindo ainda que estas criem segundo um modelo e não apenas expressão livre.

De realçar que esta é uma área bastante frequentada pelas crianças e tem o limite de 12 pessoas.

5. Na **área dos jogos e das construções** tem um espaço amplo que permite às crianças a exploração de diversos jogos.

Existem materiais que abrangem vários domínios como: caixas de legos, puzzles, blocos de madeira, pistas de carros, carrinhos, animais e jogos diversos. Estes possibilitam o desenvolvimento de noções matemáticas como o raciocínio lógico, permitindo que em grupo, em pares ou individualmente as crianças tenham oportunidade de explorar, construir, comparar, agrupar, etc.

Todos os materiais estão etiquetados e têm uma prateleira onde podem ser arrumados. O limite de pessoas nesta área é de cinco crianças.

6. A **área do computador** possui um computador que permite às crianças fazerem jogos interactivos, ouvirem música, verem filmes entre outros. O limite de crianças nesta área é de 2.

As crianças nesta área apresentam bastante autonomia, na medida em que ligam o computador sozinhas, seleccionam o jogo que querem fazer, entre outros aspectos. É ainda um espaço onde é privilegiado o trabalho cooperativo, uma vez que as crianças o frequentam quase sempre em pares.

7. A **Área da selva** surgiu devido a uma vertente do projecto “exploradores da natureza”. É uma área que está ainda em construção mas já possui uma árvore, um leão, lianas, um cenário na parede, entre outros elementos, todos construídos pelas crianças. Nesta área é privilegiado o jogo simbólico, as crianças imaginam ser exploradores da natureza, tratadores de animais, e até se colocam no papel de animais selvagens.

No computo geral, a sala tem uma boa iluminação, pavimentos confortáveis, resistentes, laváveis e antiderrapantes. As paredes são igualmente laváveis e têm

cores claras. É uma sala bastante arejada, tendo várias janelas, o que possibilita luz natural durante todo o dia.

Em relação aos materiais existentes na sala dos cinco anos são em número suficiente, estão em bom estado de conservação e são fáceis de manusear, sendo instrumentos adequados para o desenvolvimento das actividades. Tanto o mobiliário como os materiais estão acessíveis às crianças, para que elas possam usá-los sozinhas, o que favorece o desenvolvimento autónomo, garantindo total segurança e ausência de riscos para as crianças.

Como já foi referido anteriormente, a organização do espaço no que se refere ao mobiliário e materiais nele existentes é fundamental para o desenvolvimento da autonomia nas crianças. Assim, quer o mobiliário, quer os materiais devem estar acessíveis às crianças para que estas possam escolhê-los e utilizá-los de forma autónoma.

O armário que possui os materiais necessários para a colagem, desenho e modelagem é um exemplo claro desta situação, na medida em que se encontra ao alcance das crianças dispondo de vários materiais passíveis de serem escolhidos de forma autónoma por cada um. Esta situação desenvolve a autonomia nas crianças, possibilitando aos educadores “... *maior liberdade de acção para trabalhar com grupos pequenos, atenderem demandas individuais ou oferecerem ajuda.*” (Zabalza, M.1998;258). Assim e tendo por base o livro *Educação Pré-Escolar: legislação* editado pelo Ministério da Educação em 1997 torna-se possível avaliar a “Sala dos 5 anos” no que respeita ao mobiliário e material nela existentes, bem como os critérios que esta cumpre ou não relativamente à organização do espaço.

Em suma, o espaço sala promove o trabalho em equipa e desenvolve a autonomia em cada criança, na medida em que esta é ser capaz de decidir o que quer e onde o quer fazer. Esta autonomia é combinada com os períodos destinados a abordar “tarefas – chave” do currículo.

Tal situação é visível nesta sala cada vez que observamos, por exemplo a forma como as crianças exploram o projecto da sala.

Na sala os registos do projecto estão expostos de forma visível a todos os que nela entram, situando-se afixado nas paredes.

O projecto “Exploradores da natureza” surgiu da curiosidade das crianças relativamente a este tema respeitando a iniciativa de cada um sobre o que pretendiam pesquisar, desenvolvendo por isso a autonomia e iniciativa em cada criança que dele faz parte. Por outro lado “... *os professores(as) também precisam planejar momentos*

*nos quais o trabalho esteja orientado para o desenvolvimento daquelas competências específicas que constam na proposta curricular.”* (Zabalza, M. 1998), sendo por isso o professor uma peça fundamental para o desenvolvimento deste tipo de actividades funcionando como que um moderador, e auxiliar no processo de pesquisa desenvolvido pelas crianças e centrado nos seus interesses e necessidades.

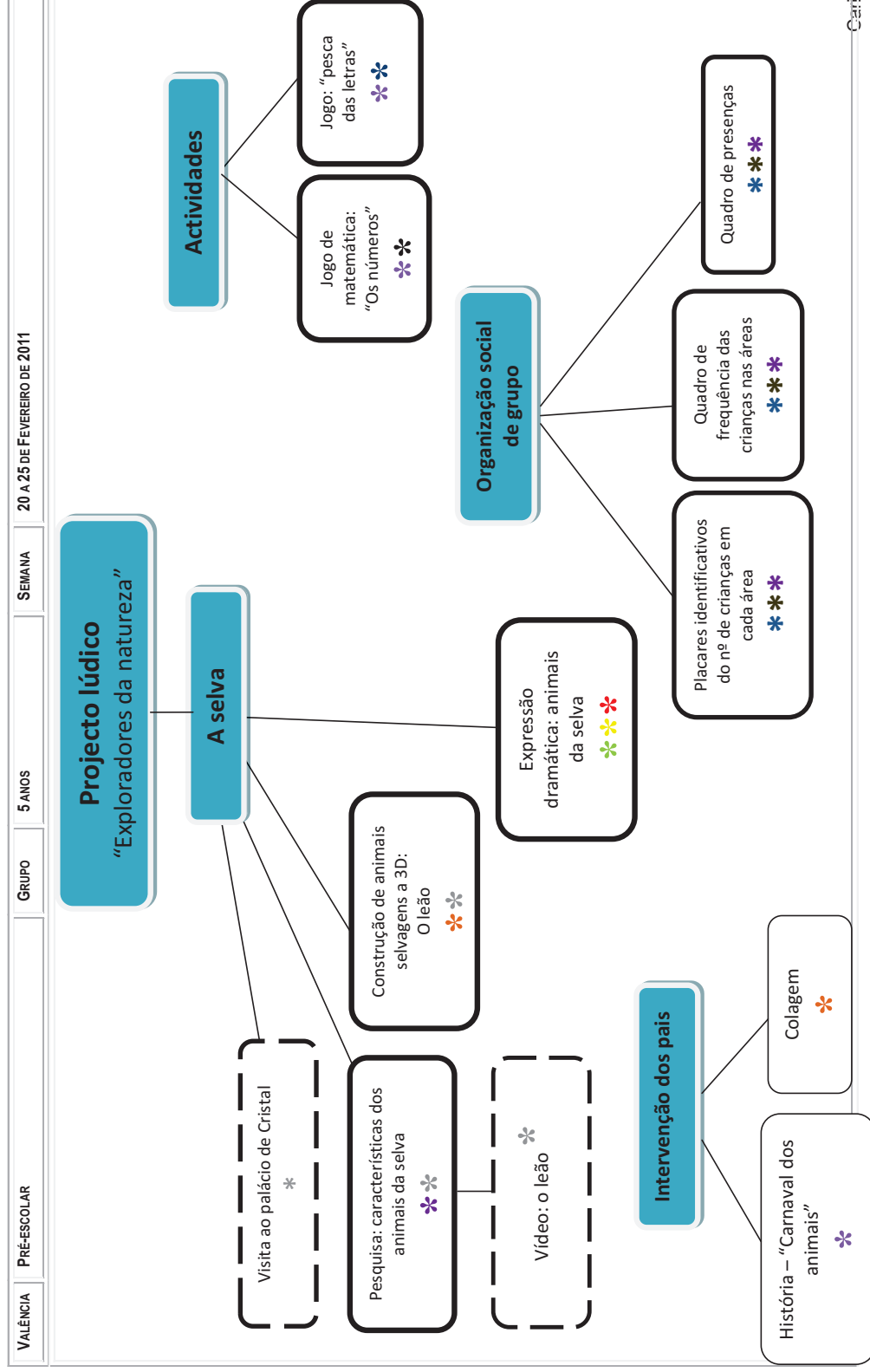
A sala dos 5 anos desde o início do ano lectivo já sofreu várias mudanças, essas mudanças surgiram devido à falta de espaço por exemplo na área da plástica, ao aparecimento da área dos exploradores da natureza e mais recentemente ao surgimento de uma nova área, a área da selva.

A intervenção da estagiária nas áreas passou primeiramente pela introdução de um quadro em cada área onde é visível o limite de crianças por área bem como a fotografia das crianças que permanecem na área nesse momento. Esta intervenção deve-se ao facto das crianças não respeitarem o número de elementos das crianças por área, desta forma, estando registado o limite de crianças e o espaço para colocar a fotografia de cada um fará com que esse limite não seja ultrapassado.

Procedeu ainda à reorganização da área da biblioteca, com a catalogação dos livros, uma vez que as crianças já não os arrumavam pela organização que estava estabelecida.

# ANEXO 12 – PLANIFICAÇÕES

## Planificação 1 – pré-escolar



## Intenções pedagógicas da semana de 20 a 25 de Fevereiro:

- Compreender a importância de brincar com os amigos;
- Adquirir conhecimentos da vida animal;
- Partilhar o que já sabe sobre a selva;
- Realizar trabalhos manuais a 3D;
- Ser capaz de trabalhar em equipa;
- Fazer a correspondência correcta da quantidade com o número;
- Ser capaz de enunciar correctamente o nome de cada letra;
- Ser capaz de fazer de conta que é um animal;
- Desenvolver a linguagem escrita;
- Explorar os jardins do palácio de cristal;

## Legenda: Áreas das conteúdos

Área da Formação Pessoal e Social \*

Área de Expressão e Comunicação:

Domínio da Expressão Plástica \*

Domínio da Expressão Dramática \*

Domínio da Expressão Motora \*

Domínio da Expressão Musical \*

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita \*


Domínio da Matemática \*

Domínio das novas tecnologias \*

Área do Conhecimento do Mundo \*

## Planificação 2 – 1º CEB linear


<p><b>CENTRO DE ESTÁGIO:</b> EB1 S. MIGUEL DE NEVOGILDE GONÇALVES</p> <p><b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b> 1º ANO</p> <p><b>ORIENTADOR COOPERANTE:</b> CONCEIÇÃO ROÇADO</p>	<p><b>PROFESSOR</b></p> <p><b>ESTAGIÁRIA:</b> CARINA FONSECA</p> <p><b>DATA:</b> DE 14 A 16 DE NOVEMBRO, 2011</p>	<p><b>SUPERVISOR:</b></p> <p>DANIELA</p>
---	---	--

Conteúdos	Descrição da actividade	Materiais	Objetivos	Avaliação
<p>Letra “l” e “L”</p>	<p><b>Segunda-feira (14 de novembro)</b></p> <p>A semana iniciará com o aparecimento de novas consoantes (p, t, l) e sílabas na nossa árvore.</p> <p>A estagiária questionará a presença de uma letra que eles não conhecem, a letra L. (Letras deixadas pela amiguinha misteriosa)</p> <p> A letra “L” (minúscula e maiúscula)</p> <p>1) História do L (exploração da história)</p>	<p>História do L Lengalenda do L Caixa de areia</p>	<p>Identificar palavras do texto com o som “L”;</p>	<p>Grelha de auto avaliação (os alunos deverão</p>

	<p>- Identificar o som L em palavras da história;</p> <p>- Reconhecer a letra L em palavras do texto escrito e projetado;</p> <p>- Desenhar o L na mesa (3 x mão direita, 3x mão esquerda, 3x duas mãos)</p> <p>- Afixar o cartaz do L e falar sobre a ilustração do cartaz.</p> <p>2) Ler uma lengalenga do L</p> <p>- Desenhar o L no ar sempre que ouçam o som “L”</p> <p>3) Realização de grafismos - letra L (minúscula e maiúscula)</p> <p>4) Realização de um exercício oral e escrito que consiste em juntar a consoante “L” às vogais;</p> <p>- Desenhar o L na areia com a mão dominante;</p> <p><b>Intervalo (10:30h)</b></p> <p>1) No quadro, projetar-se-ão dois conjuntos de palavras (3 palavras) com a letra L na posição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inicial</li> <li>- Intermédia</li> <li>- Final</li> </ul> <p>Omitindo o l e L com espaços em branco, alguns alunos (escolhidos de forma aleatória) vão ao quadro preencher os espaços vazios desenhando a letra L (maiúscula ou minúscula conforme os casos).</p> <p>2) Registo, no quadro, de palavras que já sabemos escrever com a letra L.</p> <p>3) Transcrever as palavras para o caderno.</p> <p>4) Construir frases, em grande grupo, através de palavras-chave.</p> <p>Por exemplo: Tulipa, lume, piloto, lula.</p> <p>5) Copiar as frases para o caderno diário.</p>	<p>Plasticina Cartaz Projetor Computador Ppt</p> <p>Grafismos – letra L (no caderno de L.P.) Ficha – grafismo da letra L</p> <p>Revistas e jornais Cartolina (cartaz) Projetor Computador Ppt</p>	<p>Reconhecer a representação gráfica do som “L”;</p> <p>Escrever a letra “L” maiúscula e minúscula;</p> <p>Juntar a letra “L” às vogais para formar unidades silábicas;</p> <p>Let palavras com duas e três sílabas a partir da junção de unidades silábicas (com as consoantes “p”, “t” e “q” e vogais)</p> <p>Identificar o número de sílabas de uma palavra</p> <p>Reconhecer normas de higiene do corpo</p> <p>Escrever a letra “L” inserida numa palavra. Transcrever palavras de letra</p>	<p>conhecimento desta grelha no momento em que iniciam o treino do grafismo)</p>
--	--	---	---	--

	<p>- Os alunos que acabem mais cedo, poderão procurar em revistas e jornais palavras que tenham a letra L. Posteriormente, devem colar as palavras num cartaz, de forma a partilhar as suas descobertas.</p> <p><b>Almoço (12:00h)</b></p> <p><b>Consolidação das aprendizagens das vogais e consoantes dadas até ao momento (a, e, i, o, u, p, t, l)</b></p> <p>No caderno de língua portuguesa, será colado um jogo de palavras cruzadas. As palavras escolhidas contêm apenas letras que os alunos já aprenderam.</p> <p>Cada palavra será acompanhada de uma imagem (ver anexo).</p> <p>Cada aluno resolverá individualmente este exercício e, posteriormente, a correcção será feita no quadro (com projecção).</p> <p><b>- Sopa de letras</b></p> <p>A cada aluno será entregue uma folha com uma sopa de letras. Na sopa de letras, os alunos devem encontrar as palavras que correspondem às imagens apresentadas na lateral.</p> <p>Consolidação da aprendizagem da letra l no manual de L.P.</p> <p>(Nota: A resolução destas atividades prolongar-se-á durante a tarde.)</p>	<p>Folha A5 com sopa de letras</p> <p>Manual de Língua Portuguesa – A Grande Aventura. Pág. 46, 47, 48</p>	<p>imprensa para manuscrita;</p> <p>Construir frases com as letras que já conhece.</p> <p>Transcrever frases de letra imprensa para manuscrita;</p> <p>Descobrir palavras, em jornais e revistas, que têm a letra L.</p> <p>Ler frases curtas Escrever frases</p> <p>Escrever palavras de acordo com imagens;</p>
--	---	--	---





<p>Relações numéricas</p> <p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Memória visual</p> <p>Orientação espacial</p> <p>Decomposição de numerais</p>	<p><b>Terça-feira (15 de novembro)</b></p> <p></p> <p>A aula começa com a revisão da matéria dada. Os alunos terão de preencher uma tabela de dupla entrada, previamente colada no caderno de matemática. O preenchimento consiste em adicionar uma quantidade de pintas a outra (ver anexo).</p> <p><b>Primeira abordagem aos numerais 6, 7, 8, 9, 10</b></p> <p>Cada aluno terá 5 cartões numerados de 6 a 10. A estagiária começa por mostrar um cartão de pontos (cartões com pontos correspondentes às quantidades 6, 7, 8, 9, 10) e esconde-o. Os alunos devem dizer qual é o número de pontos, mostrar o numeral e registar numa tira de registo, com quadrículas.</p> <p>No caderno, os alunos resolvem uma atividade de ligar cartões de pontos a quantidades (1 a 10).</p> <p><b>Decomposição</b></p> <p>A cada aluno é entregue uma moldura do 10. A estagiária solicita que os alunos façam a decomposição do numeral 6 utilizando a moldura do 10.</p>	<p>Tabela de dupla entrada (caderno)</p> <p>Caderno de matemática</p> <p>Cartões de pontos 6, 7, 8, 9, 10</p> <p>Tiras de registo com quadrículas</p> <p>Caderno de matemática com a folha da atividade colada</p> <p>50 Molduras do 10</p> <p>250 Círculos vermelhos</p>	<p>Preencher uma tabela de dupla entrada</p> <p>Fazer adições</p> <p>Realizar contagens progressivas, representando os números envolvidos</p> <p>Compor e decompor números</p> <p>Estabelecer relações numéricas numa moldura de 10</p>	<p>Lista de Verificação</p>
--	--	---	---	-----------------------------

<p>Cálculo mental</p> <p>Números e Operações</p> <p>Operações com números naturais</p>	<p>A estagiária deve exemplificar, para que todos percebam. Posteriormente, os alunos devem fazer as suas próprias decomposições.</p> <p>Exemplo: <math>3+3=6</math>  <math>2+4=6</math>  <math>1+5=6</math></p> <p>O processo repete-se para os numerais 7, 8, 9 e 10.</p> <p>Nota: A moldura do 10 servirá apenas para auxiliar o cálculo, pois o registo será feito sobre a forma de expressão numérica.</p> <p>Se os alunos apresentarem dificuldades poder-se-á fornecer uma ficha com varias molduras de 10 e desta forma registarem não só a expressão como também as pintas – mancha (ver anexo).</p> <p><b>Intervalo</b></p> <p><b>Aula de expressão motora no polivalente</b></p> <p><b>1) Aquecimento:</b></p> <p>No polivalente, a estagiária começa por colocar uma música e os alunos devem movimentar-se ao ritmo da mesma, circulando pelo espaço. Seguidamente, pedir-se-á aos alunos que se encostem à parede e sigam as indicações dadas.</p> <p>Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 saltos de tesoura para a frente</li> <li>- 5 passos de canguru para a frente</li> <li>- 2 passos de tesoura para trás</li> </ul> <p>....</p>	<p>250 Círculos azuis</p> <p>Grelhas de decomposições (6, 7, 8, 9)</p>	<p>Decompor números</p> <p>Identificar diferentes representações para o mesmo número</p> <p>Salientar diferentes representações de um número</p> <p>Compreender a adição no sentido de acrescentar</p> <p>Usar o sinal + na representação horizontal do cálculo</p> <p>Usar o sinal = na representação horizontal do cálculo</p> <p>Avançar o número de passos indicados pela estagiária</p>
--	--	--	--

<p>Número</p> <p>Antecessor</p> <p>Sucessor</p>	<p>A estagiária deve alertar os alunos para o facto de que o importante não é chegar a uma meta, mas fazer as contagens corretamente.</p> <p><b>2) Desenvolvimento:</b></p> <p><b>Jogo dos vizinhos</b> A turma faz uma roda e senta-se no chão. A estagiária começa por escolher 10 alunos (aleatoriamente) e pede-lhes que formem uma fila. A cada aluno é entregue uma casa com um número. A estagiária dirá um número e o aluno que tem esse número deve mostrar que o tem, levantando a sua casinha no ar.</p> <p>Depois de percebermos que todos reconhecem o seu número, a estagiária pede a cada um destes 10 alunos que identifique qual é o seu (número) vizinho da frente (sucessor) e o vizinho de trás (antecessor).</p> <p>O mesmo exercício repete-se com mais dois grupos de 10 elementos.</p> <p>(NOTA: Neste exercício estamos, também, a fazer a adição e subtração de um elemento)</p> <p><b>Jogo de equipas</b></p> <p>A cada aluno será entregue um autocolante (5 cores diferentes). Os alunos devem de agrupar-se de acordo com a cor do seu autocolante. Depois de organizados os grupos, cada um deles deve posicionar-se junto da sua reta numérica, previamente marcada no chão. (Existirão 5 retas numéricas, marcadas no chão com fita cola e com folhas de identificação de cada casa). A estagiária começará por explicar as regras do jogo e exemplificará uma vez, certificando-se que todos entenderam o que é pretendido.</p>	<p>Casas com números de 1 a 10</p> <p>Autocolantes 5 vermelhos 5 azuis 5 amarelos 5 verdes 5 laranja</p> <p>Fita cola</p>	<p>Obedecer a uma ordem. Avançar o número de passos indicados.</p> <p>Formar uma fila</p> <p>Posicionar-se numa reta numérica</p> <p>Identificar o sucessor do ser número</p> <p>Identificar o antecessor do seu</p>	<p>Greilha de avaliação – identificação dos numerais, antecessor e sucessor</p>
---	---	---	--	---

<p>Noção de maior, menor e igual</p>	<p>- O 1º aluno de cada equipa estará em pé, junto ao ponto zero;          - O 2º aluno tira de um saco um número (à sorte) e o 1º aluno deve de avançar na reta de acordo com o numero saído.          - Não sendo tirados cartões até que os alunos de todas as equipas cheguem à casa do 10.          - O aluno que está na 3ª posição registará, numa folha própria para o efeito, (com 5 retas) os avanços do colega que está a jogar.</p> <p>Este processo repete-se com todos os alunos, assim todos terão oportunidade de passar por todas as posições, e todos estarão ocupados.</p> <p><b>Nota:</b> O número de cartões colocados em cada saco será a mesma. O que fará com que uma equipa chegue mais rápido do que outra à posição 10, poderá ser a ordem com que saem os cartões e a rapidez com que executam a tarefa.</p> <p>Todas as equipas jogam em simultâneo.</p> <p><b>Almoço (12:00h)</b></p> <p>- Treino de grafismo dos numerais de 6 a 10 no caderno;</p> <p><b>Sinal menor, maior e igual</b>          A estagiária projeta, no quadro, dois conjuntos de elementos e compara dois, levando os alunos a perceberem que um conjunto é maior do que o outro.          Vários exemplos serão dados e, com estes, serão apresentado os sinais <math>&lt;</math>, <math>&gt;</math> e <math>=</math>.          Posteriormente, os alunos destacam o dominó, que têm no caderno de materiais manipuláveis do manual de matemática.          Com o dominó, terão oportunidade de jogar e, posteriormente, estabelecer comparações entre duas peças.          O registo desta comparação será feito numa folha de registo elaborada pela estagiária.</p>	<p>Folhada de identificação de cada casa.          Folhas de registo com 5 retas em cada uma delas.</p> <p>Projektor          Ppt          Computador          Caderno de materiais manipuláveis do manual de matemática - Alfa</p>	<p>número.</p> <p>Fazer adições numa reta numérica</p> <p>Estabelecer comparações entre conjuntos;          Usar a simbologia <math>&lt;</math>, <math>&gt;</math>, <math>=</math></p>	<p>Grelha de avaliação- uso da simbologia <math>&gt;</math>, <math>&lt;</math> e <math>=</math>.</p>
--------------------------------------	--	---	--	--

<p>-----</p> <p>Noção da unidade palavra</p> <p>Noção da unidade frase</p>	<p>Antes de terminar a aula, a estagiária lança um desafio aos alunos, este consiste em resolver um problema matemático, em casa com os pais.</p> <p>-----</p> <p><b>Quarta-feira (16 de novembro)</b></p> <p> Relembrar palavras com “la, le, li, lo, lu”. Cada aluno dirá uma palavra em que aparecem estas sílabas.</p> <p>Projeção de frases omitindo palavras, substituídas por imagens.</p> <p>Transcrever as frases para o caderno diário. (pelo menos uma)</p> <p><b>Palavras à solta:</b></p> <p>Será colada uma tira de papel com uma frase no caderno de cada aluno. Cada aluno terá, também, pequenas tiras de papel com cada palavra da frase inicial. O jogo consiste em encontrar a ordem correta das palavras de modo a que formem uma frase igual à colada no caderno e colar por ordem por baixo.</p> <p>- Transcrever as frases em letra manuscrita.</p> <p><b>Jogos das letras:</b></p> <p>Os alunos serão divididos em 5 grupos (5 elementos cada). A cada grupo será entregue um conjunto de letras. Cabe a cada aluno formar palavras de acordo com as letras disponíveis. Cada palavra construída, deve ser registada numa das tiras de papel distribuídas previamente. (Cada equipa</p>	<p>Folha de registo de domínio</p> <p>-----</p> <p>Tiras de papéis com uma frase em dividida palavras</p> <p>Letras variadas</p>	<p>Formar palavras com as sílabas la, le, li, lo, lu;</p> <p>Transcrever frases com letra manuscrita.</p> <p>Ordenar palavras para construir frases;</p> <p>Construir palavras partir de letras;</p> <p>Transcrever as palavras</p>	<p>-----</p>
--	---	--	---	--------------

	<p>terá uma cor, as tiras de registo terão as cores correspondentes a cada equipa.)</p> <p>No final da aula, serão recolhidas todas as tiras e com elas será construído um cartaz.</p> <p>(Nota: A ordem das actividades desta aula poderá ser alterada em virtude das necessidades dos alunos.)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Se sobrar tempo poder-se-á fazer ditados de ditongos, sílabas e palavras.</li> </ul> <p><b>Intervalo (10:30h)</b></p> <p> A segunda parte da aula iniciará com um breve diálogo sobre a nossa biblioteca. Serão abordados aspectos como: “ O que falta na nossa biblioteca; Que nome dar a este novo canto da sala; Como fazer a designação deste canto; O que falta; Como podemos fazer para introduzir novos livros; Como registar os empréstimos dos livros; Qual o limite máximo da requisição; etc...”</p> <p>As ideias serão registadas no quando (projeter) e, posteriormente, serão analisadas pela equipa pedagógica.</p> <p>Seguidamente, será dado tempo aos alunos para consultarem os livros da biblioteca. Desta forma, cada um poderá folhear e explorar um livro, no seu lugar.</p>	<p>Tiras de registo de diferentes cores</p> <p>Cartolina Cola</p> <p>Livros biblioteca Vídeo</p>	<p>construídas em letra manuscrita;</p> <p>Escrever a sílaba ditada</p> <p>Escrever o ditongo ditado</p> <p>Escrever a palavra ditada</p> <p>- Explorar livros;</p> <p>-Perceber a existência de diferentes sinais de pontuação;</p> <p>-Perceber que cada sinal tem uma função específica;</p>
--	--	--	---

	<p>No decorrer da aula, a estagiária chamará a atenção para a existência de sinais de pontuação nos livros.</p> <p>Depois de identificados os diversos sinais e registados no quadro, a estagiária explica que cada um tem a sua função. Para reforçar a ideia, mostrará um vídeo.</p> <p>Será proposto aos alunos que encontrem palavras que já conseguem escrever e regista-las no caderno diário.</p>	<p>Vídeo <a href="http://www.youtube.com/watch?v=cKW968r3S04&amp;feature=related">http://www.youtube.com/watch?v=cKW968r3S04&amp;feature=related</a></p>	<p>Encontrar palavras com letras que já conhecem.</p>	
--	--	--	---	--

Língua portuguesa  
Expressão e Educação Físico Motora  
Matemática



# Planificação 3 – 1º CEB não linear

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Supervisor Pedagógico: Daniela Gonçalves

Estagiária: Carina Fonseca

Data: 3/01/2012

Orientador Cooperante:

**Expressão oral**

- Diálogo sobre o Natal;

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (os alunos devem):**  
 Produzir um discurso que relate a vivência do Natal;  
 Respeitar as regras do diálogo;  
 Escutar os colegas;  
 Esperar pela sua vez para falar;  
 Expressar-se com clareza;  
 Articular corretamente as palavras;  
 Respeitar o tema;

**Descrição das atividades**

**Transitado de sessões anteriores:**

- Aprendizagem da consoante "y" (dia 17/11/11);

**Leitura**

- Exercícios de leitura de palavras e frases.
- Exercícios de leitura de palavras e ordenação das mesmas para formarem frases.
- Recurso ao ppt projetado no quadro e ficha de trabalho.
- Anexo: PPT- revisões pós Natal e Ficha de revisões.

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (os alunos devem):**  
 Ler frases respeitando a direcionalidade da linguagem escrita;  
 Ler frases fazendo a correspondência letra/som;  
 Ordenar palavras formando frases;  
 Ler e ordena-las formando frases;  
 Compreender o conteúdo das frases lidas;  
 Ler palavras e organiza-las para que formem uma frase;



Língua Portuguesa

Expressões Artísticas

**Escrita**

- Cópia de frases; (letra de imprensa para letra manuscrita)
- Escrita de palavras a partir de imagens;
- Construção de frases simples a partir de uma palavra;
- Anexo: PPT- revisões pós Natal e Ficha de revisões.

**Objetivos de aprendizagem (os alunos devem):**  
 Copiar frases;  
 Escrever uma palavra a partir de uma imagem;  
 Construir frases a partir de uma palavra;  
 Ordenar palavras para construir uma frase;  
 Usar adequadamente a letra maiúscula e minúscula;  
 Escrever com letra legível;  
 Escrever com correção gráfica;  
 Escrever com correção ortográfica;

**Expressão plástica**

- Registo, através do desenho, do relato das férias de natal.
- Ilustração de frases.

**Objetivos de aprendizagem (os alunos devem):**  
 Representar as vivências relacionadas através do desenho;  
 Ilustrar frases e pequenos textos;

**Eventualidades e/ou precauções:**

Se restar tempo na parte da manhã começaremos a revisão de língua portuguesa nesse período.  
 No caso de a grafia da letra "y" ainda não esteja consolidada poderão fazer-se exercícios de treino da grafia, através do manual de LP.

**Oportunidades de intervenção:**

Diálogo sobre as tradições de Natal (diferenças e semelhanças no Natal de cada família).



## **Descrição das atividades**

A manhã iniciará com as boas vindas aos alunos ao novo período letivo, posteriormente, dialogar-se-á sobre o Natal. Cada aluno terá oportunidade de contar como foi o seu Natal, realçando os aspetos mais significativos desta data festiva.

Seguidamente, cada aluno irá fazer o registo, através do desenho, das suas férias de Natal.

(NOTA: se restar tempo ainda na parte da manhã começaremos a revisão de língua portuguesa)

A parte da tarde será destinada à revisão das aprendizagens na área da língua portuguesa. Para tal, optou-se por utilizar como recurso a projeção no quadro de um conjunto de exercícios (ver em anexo o ppt).

Estes exercícios de leitura e escrita pretendem alcançar os objetivos mencionados do lado direito, bem como, diagnosticar como se encontram as crianças depois desta interrupção letiva.

Cada aluno irá ao quadro revolver um exercício enquanto os restantes o resolve no seu caderno, individualmente e, só depois, se procederá à sua correção.

(NOTA: à medida que os alunos mais rápidos forem terminando a realização dos exercícios propostos, poderão utilizar a caixa de frases que se encontra na área da biblioteca)

## ANEXO 13 – Rotinas das crianças da sala dos 5 anos

**Data:** 18 de Março de 2011

A organização do jardim-de-infância no que se refere ao tempo reflecte-se no estabelecimento de rotinas diárias. Segundo Dalila Brito Lino citada por Miguel Zabalza no livro “Qualidade em educação infantil” as rotinas diárias são um instrumento com utilidade a vários níveis, devendo estar de acordo com as necessidades e interesses das crianças. São portanto “uma estrutura organizacional pedagógica que permite que o educador promova actividades educativas diferenciadas e sistemáticas de acordo com as experiências que se quiser colocar em prática, além daquelas que surgem naturalmente, seja por sugestão da criança ou do grupo.” (Zabalza, M. (1998):195).

Na sala dos 5 anos as rotinas desenvolvidas ao longo do dia, para além de zelarem pelos cuidados básicos de cada criança são também momentos de aprendizagem, quer através das actividades dirigidas ou então de forma subjacente a todos os momentos do dia.

*“Criar uma rotina diária é basicamente isto: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências ricas e interacções positivas.”*(Formosinho (2007): 158). Assim torna-se preponderante zelar para que os diversos segmentos temporais assegurem que a criança passe por diversas situações, tais como o jogo com os pares, individual, com o adulto, em ambientes diversificados, como sala, recreio, refeitório, comunidade.

A rotina diária desta sala possibilita o trabalho individual, a tomada de decisões individuais, a possibilidade de chegar a realizações individuais, mesmo que apoiadas. Inclui também actividades em pequenos grupos e em grande grupo que possibilitam a interacção e a cooperação que permitem processos auto-reguladores da existência de um “eu” autónomo e da aceitação do outro.

Não posso esquecer, no entanto que a rotina diária não pode ser rígida e inflexível, na medida em que se deve adequar cada dia às necessidades e interesses das crianças para as quais esta é elaborada. Na verdade, não pode ser esquecido o facto fundamental das rotinas terem de ser previsíveis, na medida em que a criança deve conseguir “...prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível...” (OCPE (1997):40).

A rotina destas crianças está bem definida, embora tenham momentos diferentes durante o dia, sabem que há momentos, como as refeições, que se repetem em todos os dias.

Durante o meu período de estágio, torna-se pertinente intervir a este nível, promovendo os momentos de aprendizagem das rotinas diárias, tendo sempre por objectivo a simplificação do desenvolvimento das mesmas. Para essa intervenção percebe-se a importância de se seguir as etapas: observação, planificação, intervenção e avaliação, para que todas as estratégias utilizadas sejam devidamente cuidadas e coerentes.

Primeiramente torna-se pertinente classificar os vários momentos da rotina diária, de acordo com os diversos segmentos temporais, propostos no livro “Educar a Criança” (2007).

Esta classificação permitirá uma fácil percepção das formas de interacção do adulto nos momentos da rotina, por forma a que a participação da estagiária seja proveitosa e adequada às estratégias usadas na instituição.

Por outro lado, através da observação pretende-se detectar as falhas existentes em cada um desses segmentos temporais que podem ser colmatadas pelos adultos da instituição, nomeadamente a equipa de estagiários.

As primeiras crianças chegam à instituição pelas 07:30h e dirigem-se para a sala do ATL, onde brincam com os colegas até às 08:00h, depois vão para o edifício do Jardim de Infância onde algumas crianças tomam o pequeno almoço, à medida que terminam dirigem-se para a sala dos 4 anos onde vêem televisão até à chegada da educadora (09h). Após a sua chegada, são encaminhadas pela educadora para a sala, onde se dá o momento do acolhimento.

#### **- Tempo de grande grupo**

As actividades da sala dos 5 anos são iniciadas com um tempo de grande grupo. Neste momento, o adulto, nomeadamente educador, ou estagiária da sala senta-se na roda com as crianças, marcam-se as presenças e conversam sobre as novidades, ou para se falar do que vai acontecer durante o dia. Este é o momento que não tem hora fixa para terminar, apenas acaba quando as crianças já não quiserem expor mais nada.

Terminado este momento, o adulto inicia uma actividade dirigida para o grande grupo, dando “...às crianças e aos adultos a oportunidade de trabalharem juntas...” (Hohmann, Weikart (2007):231). Assim e para além de desenvolver o valor da

amizade, da cooperação e da pertença ao grupo, este momento potencia também a construção por parte das crianças de um “...reportório de experiências comuns.” (Hohmann, Weikart (2007):231).

As actividades desenvolvidas e dirigidas pelo adulto são pensadas com base nos interesses e necessidades das crianças, contemplando um conjunto de intenções pedagógicas. No entanto, e apesar de serem os adultos a “iniciar muitas das actividades em grande grupo (...) as crianças iniciam variações incontáveis e oferecem novas ideias...”(Hohmann, Weikart (2007):231).

Adoptando a opinião de Hohmann, Weikart (2007), podemos referir que o papel do adulto nos momentos grande e pequeno grupo passa para além do apoio às crianças nas suas descobertas, pelo desenvolvimento de actividades dirigidas.

#### **- Tempo de pequeno grupo**

Antes ou depois das actividades dirigidas as crianças escolhem as **áreas** para onde querem ir e reúnem-se nelas em pequenos grupos. Os adultos supervisionam as brincadeiras das crianças, encorajam-nas a fazerem escolhas e tomarem decisões sobre como utilizar os materiais, descrevendo por palavras próprias, o que estão a fazer.

Pouco tempo depois, as crianças arrumam, limpam e guardam os seus projectos. Este tempo possibilita a “...experimentação dos materiais...” (Hohmann & Weikart, 2007:229), desenvolvendo actividades com determinado objectivo particular. Permite igualmente, que se propicie o desenvolvimento do sentido de responsabilidade.

#### **- Tempo de recreio**

O período de recreio ocorre após o momento de trabalho em pequenos grupos, sendo que este momento do dia é destinado “...à brincadeira física, vigorosa, barulhenta.” (Hohmann, Weikart (2007:231)

As crianças têm oportunidade de se movimentarem, falarem e explorarem livremente, sendo que o adulto integra-se nas brincadeiras destas, conversando com elas, sendo-lhe assim proporcionada a oportunidade de “...observar e interagir com as crianças num contexto que as faz sentir confortáveis.” (Hohmann, Weikart (2007:231).

No momento do recreio a postura da estagiária passa pela integração nas actividades das crianças, da forma mais oportuna, estando consciente de que todos os momentos são de aprendizagem. Esta interacção propicia o desenvolvimento de uma

relação afectiva próxima com o grupo, já que sendo, à partida o espaço exterior um contexto que faz as crianças "... sentirem-se confortáveis." (Hohmann, Weikart (2007:231) torna-se mais fácil conhece-las neste ambiente.

### **- Tempos de transição**

Os momentos de transição "...são períodos em que as crianças mudam de uma actividade ou experiência para a seguinte." (Hohmann, Weikart (2007):231). A educadora e a estagiária tentam fazer com que estes momentos sejam também momentos de aprendizagem.

Por exemplo nos momentos de higiene (depois das crianças saírem do recreio, ou depois das crianças chegarem da ginástica), verifica-se esta intervenção do adulto já que enquanto umas crianças se encontram na casa de banho, outras estão na sala com a educadora/estagiária a desenvolverem uma actividade com o intuito de criar uma "...atmosfera para a experiência subsequente." (Hohmann, Weikart (2007:231) e ao mesmo tempo promovendo um momento de aprendizagem.

No que se refere aos momentos de transição, a estagiária planifica todas as semanas, pequenas actividades, por exemplo de dramática e de música, que são postas em prática nestes momentos, fazendo com que estes sejam também momentos de aprendizagem.

### **- Higiene e Refeições**

Nestes momentos o adulto satisfaz as necessidades básicas das crianças, não esquecendo porém que estes segmentos temporais são também momentos de aprendizagem.

Relativamente à higiene, o adulto já não intervêm neste momento, uma vez que as crianças já se tornaram autónomas.

Por último, no momento das refeições as crianças têm uma atenção individualizada. Os adultos sabem os seus gostos e respeitam o seu ritmo. Este é de entre todos os momentos da rotina diária o que apresenta mais dificuldades, já que apesar de conseguirem ser autónomas, algumas são muito lentas e necessitam constantemente do apoio do adulto.

A estagiária pretende intervir no sentido de fazer com que algumas crianças demorem menos tempo a comer. Seguindo a linha de pensamento de B. F. Skinner, proposta por Saracho, Spodek (1997) pretende-se encontrar uma estratégia que funcione como reforço, isto é um estímulo sempre que a criança cumpre os objectivos

estabelecidos por ela e pela equipa pedagógica. No entanto, o reforço só será fornecido na sala depois do momento de recreio é preponderante que após o comportamento pretendido a criança receba esse reforço sob a forma de elogio.

Após a hora do almoço as crianças vão brincar para o recreio até às 14:00, depois disso fazem novamente a higiene (lavar os dentes) e dirigem-se para a sala onde está a educadora. Na parte da tarde da tarde são feitas actividades orientadas e actividades extra curriculares até à hora do lanche que se realiza às 16h. Depois de lancharem, vão para o parque exterior brincar ou para a sala dos 4 anos ver um filme, enquanto aguardam a chegada dos pais, tudo decorrendo até às 19h.

Esta rotina diária bem definida apoia todas as iniciativas da criança, dando-lhes tempo para executarem até ao fim as suas intenções, objectivos e desejos, constituindo também uma potência a nível social na medida em que permite que as crianças convivam num “ambiente psicológico e emocionalmente seguro”.

Dalila Brito Lino quando reflecte acerca das experiências – chave do Modelo High/Scope assevera que o professor quando elabora uma rotina diária pretende atingir alguns objectivos importantes. Deste modo, ao longo do período de estágio e durante as planificações tornou-se possível visualizar a importância de cada um destes objectivos quando se planifica uma semana de trabalho. As actividades planificadas devem proporcionar às crianças momentos em que tenha oportunidade de expor intenções, bem como tomar decisões. Tal como verificamos quando as crianças escolhem o que querem fazer ou de que cor pintar a prenda para o dia da mãe. Por outro lado é também importante que se possibilite às crianças trabalho individual, em dupla ou em grande grupo e ainda proporcionar à criança oportunidades para trabalhar em ambientes diversos para além da sala de aula.

Enquanto estagiária tenho tentado “...fazer com que o tempo seja um tempo de experiências ricas e interacções positivas.” (Júlia Oliveira Formosinho citada por Zabalza, M. (1998; 159).

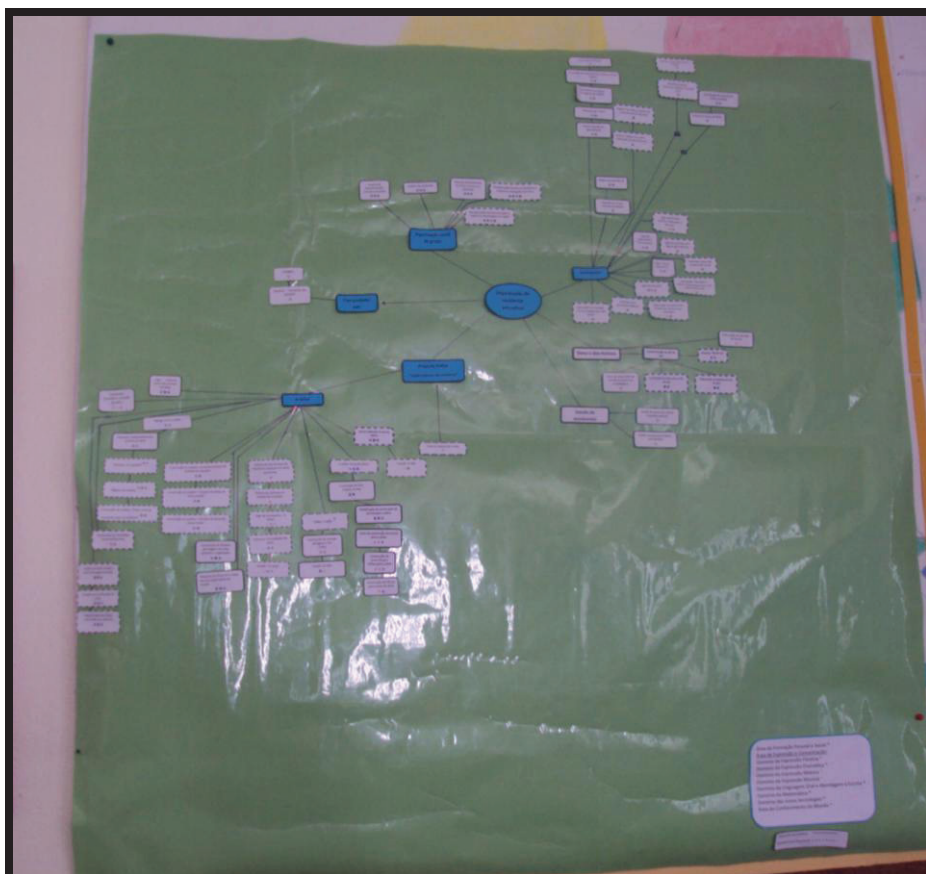
Reflectindo agora sobre a forma como decorrem as rotinas, posso afirmar que estas, de um modo geral, vão ao encontro do que é defendido por Hohmann, Weikart, Zabalza e Spodek. Será necessária a minha intervenção ao nível dos momentos de transição, por exemplo criando músicas para a tarefa que iremos fazer a seguir, esta é uma forma de envolver todo o grupo e talvez controlar melhor os seus comportamentos desviantes nestes momentos.

Fazer actividades em grande grupo no recreio também é uma prioridade, uma vez que as crianças gostam de brincar em grande grupo e se aproveitar estes momentos para fazer aprendizagens mais proveitosas serão as brincadeiras.

As minhas intervenções até agora desenvolvidas em todos os momentos do dia têm apresentado resultados positivos, tal é constatado pelo comportamento das crianças assim como pelo feedback dado pela educadora.

## ANEXO 14 – Rede curricular

Data: 3 de Maio de 2011



**Comentário:** Nesta rede são colocadas todas as actividades que se fazem na sala dos 5 anos. No final da semana recorta-se a planificação semanal e acrescenta-se à rede.



## ANEXO 15 – Descrição do projecto: “A selva”

# Projecto Exploradores da natureza

## “A selva”



## Projecto

A palavra projecto vem do latim “*projectu*” e significa “lançado”. Segundo a raiz latina pode ter vários sentidos e significados em português; “plano para a realização de um acto”; “redacção provisória de uma medida qualquer”; “esboço”, entre muitos outros significados.

Podemos definir projecto, em contexto pré-escolar, como um estudo em profundidade um determinado tema pelo qual as crianças demonstrem interesse. Esta metodologia de trabalho pode prolongar-se ao longo de vários dias, semanas e meses, de acordo com as idades e interesses que as crianças denotam ao longo do processo. O tópico de projecto surge através dos interesses de “uma ou mais crianças de um grupo ... por algo que lhes atrai a atenção.” (Katz & Chard (1997): 172) O projecto envolve actividades planeadas respeitando as brincadeiras espontâneas dos actores principais do processo, as crianças. Assim Lilian Katz no livro “A Abordagem de Projecto na Educação de Infância” afirma que “O trabalho de projecto não deverá substituir todas as práticas infantis correntes, nem constituir a totalidade do currículo nos primeiros anos, mas antes estimular as capacidades emergentes e ajudar as crianças a dominá-las” (Katz & Chard (1997): 10). Tal afirmação remete-nos para a importância da brincadeira no pré-escolar, na medida em que de forma lúdica se conseguem transmitir conhecimentos às crianças.

Quando o trabalho de projecto é desenvolvido em grupo, ajuda ao desenvolvimento das competências sociais na criança, possibilitando-lhes oportunidades para conversar, trabalhar e brincar umas com as outras. Este método de trabalho incentiva a cooperação e colaboração entre as crianças intervenientes no projecto.

Esta metodologia quando utilizada com crianças pequenas, como é o caso das crianças dos 5 anos, tem como propósito o pleno desenvolvimento das suas mentes em crescimento, sendo que este conceito de mente “...engloba não só os conhecimentos e capacidades, mas também a sensibilidade emocional, moral e estética.” (Katz & Chard (1997): 6).

Este desenvolvimento acompanha o esforço das crianças para compreenderem melhor as suas experiências. Incentivando-as a colocarem questões e resolverem os obstáculos com que se deparam, a fim de aumentarem os seus conhecimentos relativamente ao tema do projecto que estão a desenvolver.

## Fases do Projecto

O projecto é uma metodologia que atravessa três fases gerais que se interligam entre si, sendo elas:

**Fase I** – Planeamento e arranque;

**Fase II** – Desenvolvimento do projecto;

**Fase III** – Reflexões e conclusões.;

Katz & Chard (1997) descrevem estas fases da seguinte forma:

-Na primeira etapa o objectivo principal é o de estabelecer uma base comum entre os participantes, partilhando informações, ideias e experiências anteriores que as crianças possuam relativamente ao tema do projecto que será desenvolvido na etapa seguinte.

-Durante a segunda fase são apresentadas informações novas, através de visitas de estudo, com a visita de um convidado à sala de jardim para falar sobre o assunto, recolha de materiais relativos ao tema como livros, fotografias, entre outras situações possíveis.

-Para finalizar o trabalho de projecto aparece a fase III que tem como propósito elaborar o resumo de todo o trabalho desenvolvido nas duas fases anteriores. Espera-se que a maior parte das crianças partilhem entre si os conhecimentos adquiridos durante o processo.

## O Projecto Lúdico da Sala dos 5 anos

### Fase 1-Planeamento e arranque

A minha chegada à sala dos 5 anos deu-se no dia 7 de Fevereiro, como tal não me foi possível iniciar um projecto de raiz. As crianças já estavam envolvidas no projecto “EXPLORADORES DA NATUREZA”, iniciado no mês de Outubro. Inicialmente as crianças começaram por explorar as árvores, depois os bichinhos mais pequeninos e até construíram na sala o cantinho dos exploradores da natureza (ver registo de projecto: “Exploradores da natureza”). Em conversa com a equipa pedagógica, na primeira semana, concluímos que o projecto necessitava de levar um novo rumo.

Assim sendo, pela observação na primeira semana, verifiquei o interesse das crianças por temas relacionados com a natureza. Nomeadamente conversas sobre animais selvagens, brincadeiras no recreio a imitar animais e brincadeiras na área das construções com animais selvagem. No sentido de dar resposta aos interesses das crianças considerei pertinente contar uma história que os reportasse para o tema que tinham vindo a explorar nas suas brincadeiras livres.

#### Motivação:



A história “O Cuquedo” foi portanto o ponto de partida.

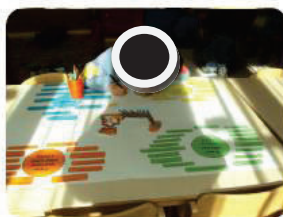
A curiosidade das crianças acerca do tema “A selva” foi-se tornando maior, sendo que, tal se notou essencialmente pelo facto de começarem a consultar com mais frequência os livros da biblioteca de espécies animais. Pediam constantemente aos adultos da sala para lhes lerem o nome dos animais e as suas características.

Apercebendo-nos da capacidade de pesquisa das crianças, acompanhada do interesse destas pelo tema dos animais eis que lhes propusemos, se queriam pesquisar mais acerca dos animais que haviam descoberto. A resposta foi imediatamente que “sim” e a proposta que inicialmente era do adulto passou a ser de imediato controlada pelas crianças.

## O leão

As crianças optaram por começar a pesquisar acerca do leão, um animal da história do Cuquedo. Assim, em grande grupo colocam as questões relativamente àquilo que pretendiam saber, propuseram algumas hipóteses e pesquisam as respostas que, por vezes iam, e outras não ao encontro daquilo que supunham. Por último, fizeram um resumo de tudo aquilo que descobriram sobre o leão.

Após esta pesquisa surgiu o interesse por parte das crianças em construir um leão a 3D.



Ver registos de observação nº 16 e 19



Rasgamos tiras de jornal



Enchemos um balão e revestimos com tiras de jornal molhadas em cola branca



Pintamos o corpo, as pernas e a cabeça do leão com esponja e tinta dourada



Colamos a ráfia (juba), olhos e focinho à cabeça do leão



Unimos todas as partes com cola quente e terminamos o leão.



## Fase 2- Desenvolvimento do projecto

### A selva

Depois das crianças construírem o leão a 3D surgiu a dúvida de onde o colocar. Em assembleia as crianças decidiram que o leão tinha de estar na selva e para isso tínhamos de construir uma selva.

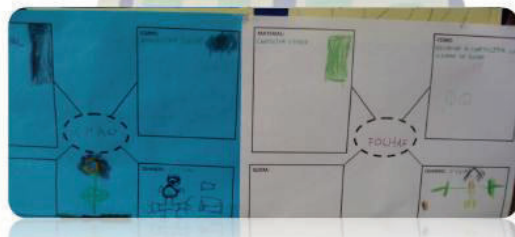
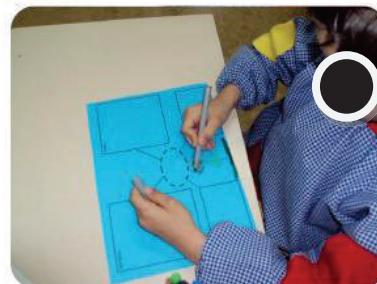
Desde logo se começou pela **chuva de ideia**, "O que queremos na nossa selva", a par disso foram tomadas decisões pelas crianças como: onde construir a selva e como construir cada elemento.

Foi desta forma que surgiu o projecto "A selva". Ao longo de várias semanas as crianças em pequenos grupos foram construindo os elementos da selva: árvore, folhas, flores, erva, lianas, parede da selva, entre outros.



Ver registos de observação nº 20

As crianças planificaram cada elemento que propuseram construir. E afixaram-no no placar da sala que escolheram para colocar todos os registos do projecto.



Ver registos de observação nº 22

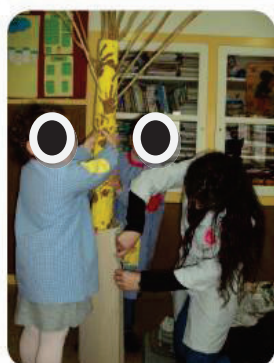
## Árvore



Amassamos jornal



Forramos o tronco da árvore que já tínhamos com cartão



Enchemos o tronco com jornal



A árvore estava quase pronta, só nos faltavam as folhas

## As plantas respiram?

Aquando a construção da árvore, o AE questionou: "As plantas respiram?". Para encontrarmos a resposta fizemos a seguinte experiência:



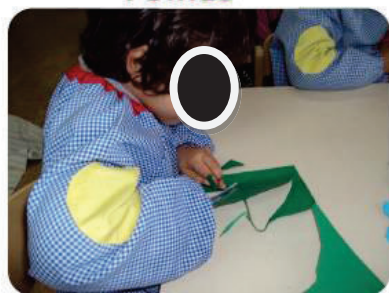
Tapamos uma planta com plástico e isolamos com fita cola.

Esperamos alguns dias e depois observamos o resultado ...



Observamos as gotículas de água no plástico que isolava a planta. Chegamos à conclusão que afinal as plantas respiram tal como nós. Este resultado contrariou as hipóteses dadas inicialmente pelas crianças, estas defendiam na sua maioria que as plantas não respiram.

### Folhas



Fizemos moldes de folhas iguais às folhas das árvores da selva e recortamos



Desenhámos as nervuras das folhas, fizemos um furo para enfiar uma linha e colocamos nos ramos da árvore.



### Flores



Fizemos o moldes das flores e recortamos



Colamos tampas de plástico a fazer de centro da flor e as palhinhas a fazer de caule.

### Lianas



Recortamos papel de lustro às tiras e fizemos lianas



## Placard: “A selva”

Depois das crianças concretizarem tudo a que tinham proposto para a construção da selva, o DG disse que faltava uma placa a dizer “Selva”.

Assim construíram um placard utilizando uma nova técnica de plástica, pintando com giz molhado em leite numa superfície de serapilheira.



“ Não sabia que dava para pintar com giz em serapilheira!” ( AS)  
 “Em casa também vou fazer isto com o meu giz”;(TC)  
 “Está a ficar muito bonito o nosso placard”. (TC)

Ver registos de observação nº 37

## O conto redondo na selva

A primeira actividade elaborada na selva foi o conto redondo. A estagiária começou a contar uma história que se passava na selva e as crianças deram continuidade à história. A história ficou registada em suporte áudio, através de um microfone, e depois de terminarmos a história ouvimos o resultado final.



Ver registo de observação nº 24

## Música: Os animais da selva

Em assembleia, as crianças quando questionadas sobre o que queriam aprender, pediram uma música da selva (AC). Assim a educadora ensinou-lhes a música do CD Bébé lili que se intitula por “Os animais da selva”. À medida que aprendiam a canção aprendiam também uma coreografia, sendo que a cada criança era atribuída uma personagem animal.

Para fazerem esta coreografia as crianças ( LA, XA ) pediram umas máscaras, desta forma foram impressas máscaras e as crianças procederam à pintura das mesmas.



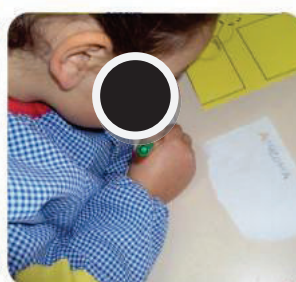
Ver registo de observação nº 13

## Mapa Mundo

Na semana seguinte à finalização da área da selva surgiram questões: “A nossa selva é africana?” (GJ)... “Existem mais selvas no mundo?” (DG)... “As selvas são todas iguais?” (GD) . Estas questões foram debatidas em assembleia e decidimos que deveríamos trazer para a sala um mapa mundo, para que pudéssemos identificar as principais selvas do mundo.



Pesquisamos nos atlas e enciclopédias da biblioteca onde existem selvas e descobrimos que elas têm características diferentes conforme a sua localização.



Fizemos três placas e localizamos no mapa a selva Amazónica, o Congo e o Madagáscar.



Ver registos de observação nº 26



## Ficheiro da Selva

Com o passar do tempo, as pesquisas sobre animais da selva começaram a ser cada vez mais frequente e para guardar todos os ficheiros de forma organizada tivemos de construir um ficheiro da selva. Nele guardamos todas as pesquisas feitas no jardim de infância sobre animais e plantas da selva e também as registos trazidos de casa.



As fazerem estes registos as crianças começavam a ir ao mapa e dizer “Este animal mora na selva africana”(OJ), assim sendo começamos a colocar imagens pequeninas dos animais/ plantas no mapa, de forma a marcar o seu habitat.

Ver registos de observação nº 36

## Quem é quem dos animais da selva

De forma a diagnosticar se as crianças sabiam identificar características dos animais selvagens e verbaliza-las aos colegas, a estagiária trouxe para a sala o jogo quem é quem dos animais.



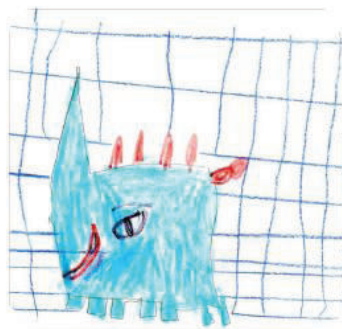
## Ilustrações de Kvetta Pacovská

Com o objectivo de colocar as crianças em contacto com formas artísticas diferenciadas, a estagiária deu a conhecer às crianças ,a considerada por muitos, melhor ilustradora infantil do mundo, Kvetta Pacovská, fez uma breve referencia à sua biografia e mostrou às crianças o livro “Hasta el infinito”.

Depois desta abordagem as crianças escolheram animais da selva, que estavam no livro, e fizeram as suas próprias criações inspiradas na arte de Kvetta Pacovská.



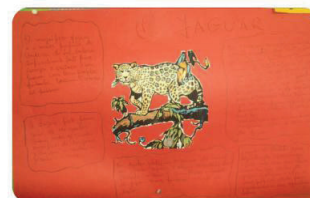
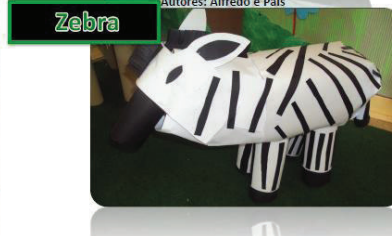
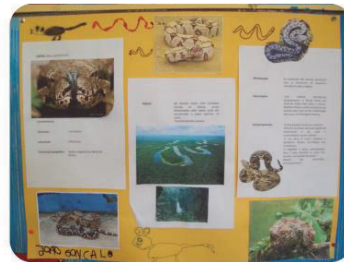
Ver registos de observação nº 28



### Envolvimento dos pais no projecto: Construção de animais da selva a 3D

As crianças (ZB, XA, AC, TC) ambicionavam construir mais animais para a área da selva, no entanto o tempo não nos permitia fazer tudo o que as crianças queriam, desta forma, decidimos pedir ajuda aos pais. Pedimos-lhes que construíssem em casa com os seus filhos animais selvagens a 3 dimensões, estas construções seriam expostas no exterior da sala durante a semana de 12 a 16 de Abril.





Zebra



Tigre



Girafa



Chita



Girafa



Girafa



Serpente



Leão



## Os indígenas

Em conversa com as crianças, surgiu a dúvida “Na selva vivem pessoas?” (AC). Para dar resposta a esta questão, a estagiária aparece à sala vestida de indígena, conta às crianças que vem da amazónia e conta como é a sua vida lá mencionando aspectos como: como se alimenta; como caça; quem é o chefe da tribo, o curandeiro; como caça; o que fazem na tribo para se divertir; como se chamam as casas onde moram; que línguas falam; se vão à escola, entre muitos outros aspectos.



Representação da tribo da Caki



Registo da visita da Caki



Ver registo de observação nº 35

## Trajes indígenas

A visita da indígena Caki despertou o interesse das crianças por esta cultura. Assim, estas quiseram confeccionar trajes indígenas. “Queremos roupas iguais à da Caki” (OL)



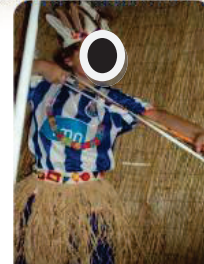
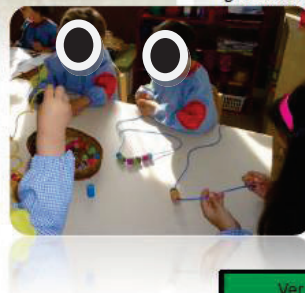
Decoramos as saias com figuras geométricas coloridas recortadas em feltro



Decoramos as cocas com figuras geométricas coloridas recortadas em feltro



Pintamos rolhas e fizemos enfiamentos para construir colares



Ver registo de observação nº 38

## Construção da oca

O processo de construção da oca durou uma semana .

As crianças **planificaram** a oca mas quando começaram a sua construção depararam-se com algumas **dificuldades**, o suporte do guarda sol, trazido pela Patrícia, não se segurava, então as crianças disseram que precisávamos de cimento, fomos aos trabalhadores da construção civil, que estavam a trabalhar na rua da escola e pedimos cimento, eles não tinham de momento tivemos de esperar para o dia seguinte. Enquanto isso fizemos outra tentativa, cortamos rolas e encaixamos no espaço do buraquinho mas não era forte o suficiente.

No dia seguinte, com a auxiliar Isabel descobrimos que por baixo do suporte existia uma peça que servia para manter o guarda sol direito e seguro. Depois tivemos de experimentar por o guarda-sol em várias áreas e fazer alteração na disposição dessas mesmas áreas, pois a primeira sugestão das crianças era a área da casinha que não dava porque chegamos à conclusão que dentro da oca não podiam ficar os móveis da cozinha. Até que nos lembramos que o guarda-sol era muito grande, como tínhamos outro guarda-sol mais pequeno experimentamos de imediato e a solução agradou a todos.



As tentativas com o guarda sol grande.



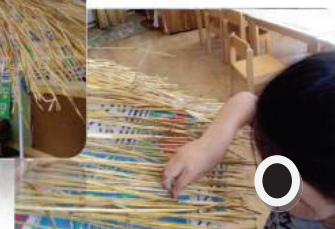
Forramos o pau do guarda-sol para o tentar segurar.



Fomos pedir cimento aos troilhas.



Começamos a coser a palha.



O passo seguinte foi cozer a palha ao guarda-sol, algumas das crianças (AC, AE) começaram a coser mas numa fase final os adultos tiveram de ajudar, caso contrário a palha não se iria segurar.

Quanto à parte lateral da oca foi novamente um processo de tentativa e erro, as crianças planificaram usar cartão e colar palha. No entanto, o cartão não se estava a segurar e já não tínhamos palha suficiente para cobrir o cartão. Assim, pedimos a que alguns pais nos ajudassem a arranjar mais palha, até que o pai da AS sugeriu comprarmos uma cerca de palhinha em lojas de bricolage, as crianças aceitaram a ideia e assim ficou um problema resolvido. Quando tivemos a cerca surgiu outro problema, como unir a cerca ao guarda-sol, foi colocada a hipótese de colar mas não resultou e depois experimentamos coser, como era difícil teve de ser a estagiária a coSer algumas partes.

A construção da oca foi um processo de tentativa e erro que teve de ter a intervenção dos adultos como mediador de todo o processo.



### Vídeos de vida indígena

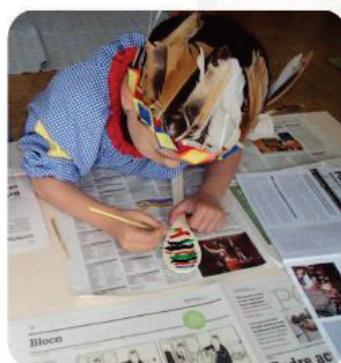
Mais tarde, as crianças (FG, LA) quiseram saber como é que os indígenas caçam e como pescam. Para tal, a estagiária mostrou às crianças vídeos e reportagens sobre a vida dos indígenas, onde alguns dos aspectos mencionados era a pesca e a caça. As crianças propuseram de imediato construir as lanças e flechas. E tiveram também outras ideias, quiseram construir pratos e recipientes como os indígenas e pinta-los como eles os pintam.



### Utensílios indígenas



Pintamos as canas de bambu e com elas fizemos lanças e flechas.



Pintamos colheres de pau com uma palhinha como os indígenas.



Para fazer os pratos, escolheram utilizar os filtros de café e para que a cor se aproxima-se da cor do barro misturaram água e café em pó e mergulharam os filtros lá.



A introdução destes utensílios e ainda uma espiga de milho, cocos e as folhas enriqueceu as brincadeiras das crianças. Estas fazem de conta que são indígenas, imitando comportamentos característicos desta cultura. Por exemplo: como pescam, como se alimentam, como dançam, os jogos que fazem, entre outros aspectos.



Ver vídeo nº 2

## Intercâmbio com o colégio "A QUINTINHA DO CÂNDIDO"



As crianças receberam na sala uma carta das crianças da Quintinha do Cândido. As crianças também estão numa fase do projecto em que estão a explorar os índios da América do Norte. Assim sendo, em grande grupo decidimos o que escrever para dar resposta aos "novos amigos". Em pequeno grupo, planificaram a carta e a estagiária escreveu o que eles diziam.

Ver registo de observação nº 40

## Jogos tradicionais indígenas

De forma a conhecerem como brincam as crianças indígenas as crianças na aula de expressão motora aprenderam alguns dos jogos tradicionais desta cultura.

### Cabo de guerra



### Corrida de tora



### Arremesso de lança



## Relaxamento ao som de música indígena



Ver sessão de psicomotricidade nº 4



## Problema matemático: vamos ajudar o Tinga a descobrir quantas garrafas de guaraná precisa para a sua festa

As crianças receberam na sala uma carta de um menino indígena, o Tinga. Ele pedia ajuda aos meninos da sala para que descobrissem quantas garrafas de guaraná precisava de comprar para a sua festa. As crianças decidiram ajudar o Tinga, foram buscar garrafas de água e a canecas e fizeram várias experiências. Após várias tentativas o OB disse: "já sei, a mãe do Tinga precisa de comprar duas garrafas de guaraná"

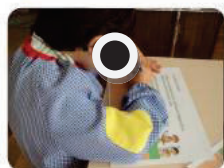
As crianças aprenderam a comparar capacidades uma vez que nas suas experiências tiveram de verificar quantas canecas podiam encher com uma garrafa e fizeram o respectivo registo.



## Inauguração da oca

Depois da Oca estar terminada as crianças estavam ansiosas por a inaugurar, para tal a equipa pedagógica decidiu fazer uma reunião com as crianças para ver como iríamos fazer. Em conversa com as diálogo com o grande grupo a ZB disse: "temos de fazer uma festa para inaugurar a oca."; o DG disse: "Temos de convidar os amigos das outras salas." Assim sendo, de imediato todas as crianças ficaram entusiasmada e o decidiram fazer um convite para os amigos. em grande grupo decidiram o que deveria conter a carta , bem como as imagens e a cor das letras. Posteriormente a estagiária passou para o computador e as crianças assinaram.

No dia da inauguração foram entregas às salas os convites, devidamente vestidos de indígenas.



Assinamos o convite.



Levamos os convites às salas dos amigos.



Os amigos visitaram-nos e aprenderam connosco.



Aquando a inauguração as crianças cantaram a música dos indiozinhos e fizeram movimentos corporais ao som de música indígena. Posteriormente disseram como se chamava cada elemento que construíram, como o construíram e para que servia. As crianças explicaram tudo com a maior correcção, permitindo-me perceber que todo o trabalho desenvolvido resultou em aprendizagens para as crianças. Por outro lado, as crianças que nos foram visitar também participaram de forma entusiasta, cantaram a música dos indiozinhos e quiseram experimentar todo o material.



## Música: Os três indiozinhos

As crianças aprenderam uma música de índios e com ela trabalharam a precursão corporal e os instrumentos de precursão simples.



Desta actividade surgiu a dúvida se os indígenas tocam com os mesmos instrumentos que nós. Assim vimos um video que mostrava alguns dos instrumentos utilizados por eles.

Ver registo de observação nº 42

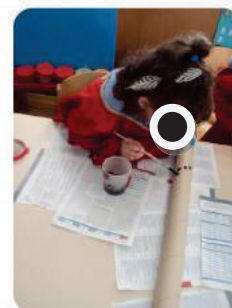
## Instrumentos musicais indígenas

Algumas crianças fizeram o registo dos instrumentos musicais indígenas e apresentaram aos amigos.



As crianças quiseram construir um pau de chuva e um chocalho. Para a sua construção recorreram ao material reciclável que tinham na instituição.

### Pau de chuva



Escolhemos um tubo de cartão comprido, tapamos um dos lados com cartolina colocamos lá dentro arame e depois arroz. Por fim, tapamos o outro lado com fita cola colorida e pintamos o pau de chuva com pintinhas pretas.

### Chocalho



Começamos por cortar uma garrafa de coca-cola, o gargalo e a parte de baixo. Depois colocamos feijão lá dentro e unimos as duas partes com fita cola colorida. Colamos uma cana de bambu ao gargalo e o chocalho ficou pronto.

## Utensílios para a oca

Em conversa com as crianças estas disseram que “temos de ter uma fogueira”(TP) “na oca faltam peixes” (AL); “precisamos de folhas para comer o peixe porque os indígenas não usam as colheres de pau para comer, só para fazer a comida na panela”(CR). Assim sendo, as crianças fizeram estas construções que pretendiam e a educadora ainda fez um banco com toros de madeira.

### Fogueira



Unimos paus com corda e fizemos uma fogueira.

### Banco



Unimos paus com corda e com a ajuda da Lúcia fizemos um banco.



### Peixes



Recortamos cartão em forma de peixe e em cima colamos papel de alumínio e um botão.

### Grelha para assar



Demos nós aos paus com corda e fizemos uma grelha.

## Fantoches indígenas

Verificando o gosto das crianças por fantoches decidimos construir com as crianças fantoches.

Posteriormente introduzimos esses fantoches na área do fantocheiro. Com eles as crianças fazem pequenas dramatizações onde as personagens são o Casic, o chefe da tribo, a Caki e o Tinga. As personagens femininas ficam em casa a tratar das lides domesticas enquanto os homens vão caçar os animais da selva. Nestas dramatizações os animais falam e estabelecem diálogos com os indígenas.



## Construção do Jipe



Em assembleia as crianças pediram para fazer um safari, para tal precisávamos primeiramente de construir um jipe.

As crianças começaram por pintar uma caixa de papelão e depois colaram elementos como rodas, espelhos, volante e matrículas.

## Safari

O safari decorreu nos jardins da instituição. As crianças receberam um cartão com a indicação do safari que iriam fazer, bem como a primeira pista a seguir. As crianças pegaram no material de explorador, lupa, binóculos e o jipe e partiram na aventura. em cada estação as crianças tinham uma tarefa a cumprir, uma questão sobre o animal daquela estação e uma pista para encontrarem o animal seguinte.

As crianças encarnaram de facto o papel de explorador da natureza, utilizavam constantemente os binóculos e a lupa para seguirem as pistas e cumprirem as tarefas que eram propostas.



## Obra de arte “Sleeping Gypsy” de Henri Rousseau

De forma a proporcionar às crianças mais uma vez o contacto com a arte, a estagiária trouxe para a sala a obra de arte “Sleeping Gypsy” de Henri Rousseau, a qual foi exposta num cavalete para tornar o momento mais formal. Depois dos comentários iniciais a análise iniciou-se com a seguinte pergunta, “O que é se está a passar ali?”. Inúmeras foram as respostas que surgiram, sendo que se permitiu que as crianças construíssem raciocínios lógicos em torno da pintura que analisávamos, por exemplo, através da invenção de histórias.

Pode, por isso dizer-se que as crianças foram bastante participativas e a análise foi realizada com sucesso, já que os objectivos inerentes a esta foram cumpridos. Afinal, o olhar e a capacidade de observação das crianças foi incentivado durante este momento, o que se reflectiu na sua expressão oral relativamente àquilo que sentiam e visualizaram no quadro. Desta forma, o sentido estético e a criatividade das crianças estiveram presentes durante todo este momento, no qual os adultos as questionaram sobre aquilo que visualizavam deixando-as expressar-se livremente.

Depois desta exploração algumas crianças fizeram criações bidimensionais a partir desta obra de arte.

Na área dos jogos foi introduzido um puzzle com esta obra de arte, ao qual as crianças construíram sem dificuldades muito evidentes.



## Classes dos animais: mamíferos, aves e répteis

Com a estagiária do 3º ano, as crianças fizeram uma pesquisa na biblioteca, em pequenos grupos, sobre o que são mamíferos, aves e répteis. Após esta pesquisa os grupos partilharam a informação recolhida e juntos construíram o seu próprio conceito de cada classe. Posteriormente fizeram um jogo onde tinham de fazer corresponder imagens de animais à respectiva classe. De um modo geral, todas as crianças conseguiram fazer a correspondência correctamente.



De forma a envolver novamente os pais no projecto “a selva”, propusemos que estes construísem com os seus filhos uma história que abordasse o tema do projecto.

A adesão à proposta foi de 70% .

À medida que as crianças traziam os desenhos a estagiária lia-os para o grande grupo. As crianças ficavam muito felizes por verem os amigos atentos à sua história, a as restantes crianças gostavam de ouvir .

Depois das histórias serem lidas as crianças iam colocar a sua folha na árvore de histórias.

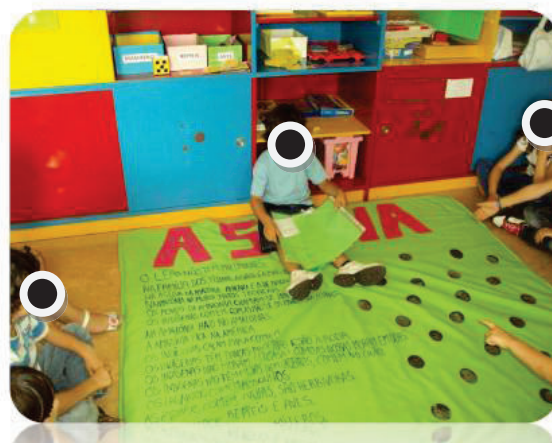


## Manta "A SELVA"

Com o projecto concluído, decidimos registar tudo aquilo que aprendemos.

As crianças em grande grupo disseram o que aprenderam e a estagiária posteriormente registou numa manta, colocando fotografias das crianças uma vez que estas foram as autoras do projecto.

Esta manta foi recebida com surpresa e entusiasmo pelas crianças. Estas passaram a fazer jogos e construções nela, assim como todas as actividades dirigidas pelo adulto passaram a ser feitas lá.



## Divulgação do projecto

Este projecto culminou com a apresentação de um filme aos pais. Nele estavam contemplavam todas as fases do projecto e todas as aprendizagens alcançadas pelas crianças.

Para este momento as crianças fizeram um bolo, que intitularam de bolo da selva, uma vez que foi decorado de verde e continha todos os animais escolhidos por eles.

O momento de mostrar ao pais tudo o que tinham construído e descoberto foi o momento de grande entusiasmo. As crianças vestiram-se de indígenas e fizeram as suas brincadeiras para mostrar aos pais.

Este projecto culminou com uma grande alegria tal como iniciou.

Todas as aprendizagens alcançadas pelas crianças fez com que a equipe pedagógica se sinta recompensada por todo o trabalho.

Consultar: Grelha de avaliação do projecto lúdico.

## Bibliografia

HELM, J.H., BENEKE, S. (2005). O poder dos projectos – Novas estratégias e soluções para a educação infantil, Porto Alegre, Artmed.

KATZ, Lilian; CHARD, Sylvia, (1997) *A abordagem de Projecto na Educação de Infância*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

MENDONÇA, Marília, (2002) *Ensinar e Aprender por Projectos*, Porto, Ed. ASA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Ed. M.E.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (1998) *Qualidade e Projecto – na Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Ed. Ministério da Educação.

## ANEXO 16 – QUADRO COMPARATIVO DAS ÁREAS DE CONTEÚDO DO PRÉ-ESCOLAR COM O 1ºCEB

<b>OCEPE: áreas de conteúdo</b>	<b>Programa do 1º CEB: áreas de aprendizagem ou blocos</b>
<b>Formação Pessoal e Social</b>	<b>Desenvolvimento Pessoal e Social</b>
<b>Conhecimento do Mundo</b>	<b>Estudo do Meio</b>
<b>Expressão e Comunicação</b> Expressão Motora Expressão musical Expressão Dramática Expressão Plástica  <b>Linguagem oral e abordagem à escrita</b>  <b>Matemática</b>	<b>Educação Físico Motora</b> <b>Expressão e Educação Musical</b> <b>Expressão e Educação Dramática</b> <b>Expressão e Educação Plástica</b>  <b>Língua Portuguesa</b> <b>Comunicação escrita</b> <b>Comunicação oral</b> <b>Matemática</b>



## ANEXO 17 – PROCESSO DE ENSINAR A ESCREVER



PPT com a história de letra

Identificação do som predominante na história



Apresentação da grafia



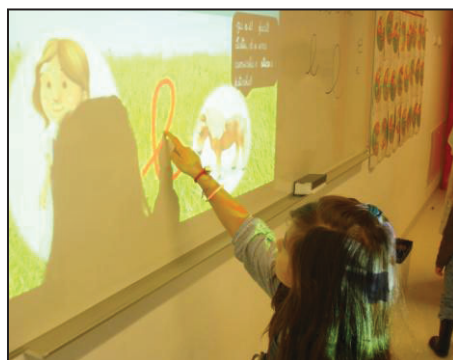
Escrever a letra na mesa com o dedo



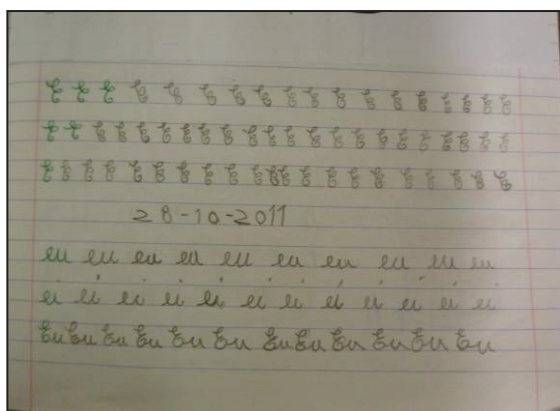
Escrever a letra no ar



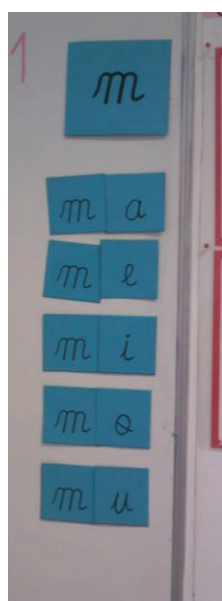
Treino da grafia no quadro contornando o picotado



Treino da grafia na areia e no quadro



Treino da grafia no caderno ou na ficha



Exercícios de junção da consoante às vogais

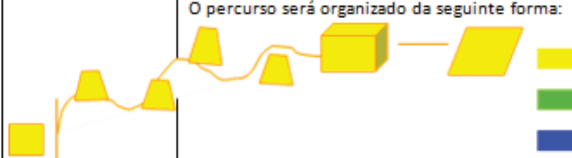
Nota: Após este processo seguem-se exercícios no Powerpoint (ver anexo seguinte).

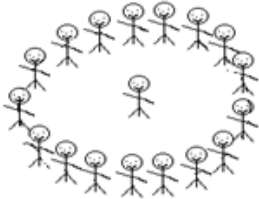


## ANEXO 19 – SESSÃO DE EXPRESSÃO MOTORA NO PRÉ-ESCOLAR

<i>Escola: Instituição A</i>		
Turma (idade alunos): 5	Nº Alunos: 20	Data: 28.04.2011
Aula nº3	Área do Currículo: Esquema Corporal	
<i>Objectivo Geral: Desenvolver o esquema corporal</i>		

Partes Aula	Conteúdo	Organização Didáctica - Metodológica	Objectivos Comportamentais	Material	Tp
Aquecimento	Noções de Movimento	<p>Jogo do espantalho – uma criança anda a apanhar as restantes crianças, assim que toca numa criança ela transforma-se em espantalho. Para que ela passe a estar novamente “livre” um colega tem de lhe dar um abraço.</p> <p>Jogo dos tubarões – duas crianças são os tubarões e têm de apanhar as restantes crianças que são os peixinhos. Os peixinhos para se protegerem têm duas casas (arcos) que podem ir para lá sempre que estiverem em perigo. Cada vez que um peixinho é comido vai para a barriga dos tubarões (um arco para cada tubarão).</p>	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- movimentar-se rapidamente para não ser apanhada.</li> </ul>	<p>Arcos</p> <p>Dois coletes</p>	10 min
Desenvolvimento	Noção de controlo de postura e maleabilidade do corpo	<p><u>Reciclagem</u></p> <p>Diálogo com as crianças acerca do tema reciclagem. Abordando assuntos como: Em casa fazem a separação do lixo? Quantas cores/separadores existem? Onde colocamos o vidro, o papel e as garrafas?</p> <p>A Professora pede aos alunos que em grupo se juntem na mesa e pesquisem nas revistas e jornais expostos, os objectos correspondentes aos contentores da reciclagem.</p> <p>Posteriormente solicita que recortem as imagens e que as coloquem no papel de cenário, que estará exposto na sala dividido com as três cores da reciclagem.</p>	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer a separação do lixo.</li> <li>- Seleccionar materiais recicláveis.</li> <li>- Recortar panfletos de publicidade.</li> </ul>	<p>Panfletos de publicidade;</p> <p>Tesouras;</p> <p>Papel de cenário;</p>	15mn

Partes Aula	Conteúdo	Organização Didáctico - Metodológica	Objectivos Comportamentais	Material	Tp
Desenvolvimento	Noções de Movimento	<p>1º A estagiária prepara a sala colocando três espaços distintos que irão ser o ponto de partida para cada grupo (Pais da Floresta, Pais do Mar, Pais do Sol). Em cada ponto estará presente um cesto com imagens recortadas (elementos recicláveis) e 3 percursos com materiais recicláveis (um percurso para cada equipa). Na junção dos três percursos estarão três cestos que representam a cada ecoponto.</p> <p>2º Posteriormente à organização da sala, o educador procederá à divisão da turma, que será repartida em 3 grupos heterogéneos;</p> <p>3º Sendo assim, a criança terá que escolher uma imagem e realizar o percurso até chegar ao ponto central (ecoponto) e colocá-la no cesto correspondente à categoria (os parceiros da mesma equipa podem ajudar o aluno aconselhando-o se tiver dúvidas). A actividade começa com o sinal do Professor e acaba da mesma forma. A equipa que consegue separar o máximo de elementos será a vencedora.</p> <p>O percurso será organizado da seguinte forma:</p>  <p>1. Escolher uma imagem 2. Contornar os garrações 3. Passar dentro da caixa 4. Rebolar por cima do colchão 5. Colocar a imagem no cesto</p>	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Percorrer um percurso passando obstáculos;</li> <li>- Executar movimentos complexos que exijam uma boa percepção corporal;</li> <li>- Executar movimentos complexos que exijam coordenação desses movimentos;</li> <li>- Colocar as imagens no respectivo ecoponto;</li> </ul>	<p>Arcos; Túnel; Mecos; Recortes de revistas e panfletos de publicidade; Cesto com cores relativas aos ecopontos Cartolina azul, amarela e verde</p>	15 min

Partes Aula	Conteúdo	Organização Didáctica - Metodológica	Objectivos Comportamentais	Material	Tp
Relaxamento	Noções de Movimento	<p>O Educador pede às crianças para formarem uma roda. De seguida, coloca uma música em que cada criança dirige-se ao centro para demonstrar o que a música lhe transmite e os restantes alunos imitam.</p> <p>Por exemplo:</p> 	<p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-permanecer concentrada;</li> <li>-expressar sentimentos e emoções com o seu corpo.</li> </ul>	Rádio Música	5 Mn

## ANEXO 20 – GRELHA DE AVALIAÇÃO DO PROJECTO: “A SELVA”

Procure caracterizar o projecto em termos das competências adquiridas no que diz respeito ao grupo de crianças

**Aprendizagem:** Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projecto.

### Formação pessoal e social

A área da formação pessoal e social *“é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornar-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução de problemas da vida.”* (OCEPE, 1997:51)

Com o decorrer do projecto vários foram os valores que as crianças adquiriram, favorecendo desta forma, a sua formação a vários níveis.

Relativamente ao valor **amizade**, penso que de dia para dia via a evolução do grupo, pois queriam cada vez mais brincar e fazer as actividades em conjunto. Foram as actividades relacionadas com o projecto de sala, que fizeram com que este grupo evolui-se bastante, por exemplo nas construções de utensílios para a tribo indígena, as crianças tiveram de **cooperar** entre elas, criando assim cada vez mais laços de amizade. O jogo de reconhecimento das vozes dos amigos, o jogo de identificação das características físicas dos amigos e o jogo dos amigos, onde era exigido que soubessem ler o nome dos amigos fez com que o valor amizade fosse fortificado.

Ao nível da responsabilidade foram sentidas grandes evoluções, pois quando pedíamos para realizarem trabalhos, estes tiveram sempre uma postura séria perante estes, querendo fazer o melhor possível, como por exemplo, na construção do leão a 3 dimensões que exigiu uma grande responsabilidade das crianças por ser algo que iríamos expor no final do ano à comunidade escolar; a actividade de análise de obra de arte em que as crianças encararam o momento de análise como um momento formal.

O valor **autonomia** quando em assembleia decidíamos e discutíamos “o que aprender” na próxima semana, nas opiniões individuais apresentadas durante a co-planificação; nas pesquisas individuais na área da Biblioteca para querer descobrir nos atlas dos animais mais coisas sobre os animais.

Outro valor muito trabalhado com estas crianças foi o **respeito** pelos outros, nomeadamente quando algum grupo queria apresentar algo que pesquisou aos restantes colegas (pesquisa dos instrumentos musicais, pesquisas sobre as classes dos animais). Estas actividades permitiram que as crianças ouvissem os amigos e aprendessem com ele, respeitando sempre quando estão a falar, não fazendo barulho, nem brincando.

Com as pesquisas sobre a cultura indígenas as crianças foram ganhando cada vez mais consciência de que não **somos todos iguais** e que existem etnias que têm hábitos muito diferentes dos nossos e que têm de ser igualmente respeitados.

Com o decorrer do projecto as crianças demonstraram cada vez mais curiosidade, questionando sobre vários aspectos da vida indígena, “como é que os indígenas caçam”, “como é que os indígenas se alimentam”, evidenciando assim a **iniciativa** de querer saber mais.

Por ultimo, a **motivação** demonstrada na execução de trabalhos plásticos e pesquisas relacionadas com a temática em questão.

### **Expressão motora**

*“...a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu corpo.” (OCEPE, 1997:58)*

Desta forma, ao nível da motricidade global, tentei utilizar sessões de movimento relacionadas com o projecto lúdico, por exemplo: aprendemos os jogos tradicionais indígenas (corrida de tora, arremesso de lança e cabo de guerra); relaxamentos ao som de música indígena; fizemos um safari pelos jardins da instituição trabalhando assim a orientação espacial e algumas noções mais específicas como o equilíbrio e a lateralidade (dificuldades detectadas a este nível) em cada estação.

Estas sessões permitiram às crianças encarnar diferentes personagens relacionadas com o projecto, veja-se o exemplo: “Eu sou um explorador e vou descobrir todos os animais”(MP); “Eu sou uma indígena a brincar.” (OL).

Ao nível da motricidade fina, todos os trabalhos práticos realizados, como desenhos, registos, construções a 3dimensoes e modelagem, proporcionaram uma maior e mais cuidada destreza fina em todo o grupo.

No inicio do semestre detectamos que as crianças tinham dificuldades no recorte, aquando a construção da área da selva fizemos com que esta competência fosse trabalhada de



forma intensiva (recortando cartolina e cartão grosso), o que resultou numa evolução visível a este nível.

Todas as actividades ajudaram as crianças a ter um progressivo controlo dos movimentos finos.

### **Expressão plástica**

Como a maioria das crianças pequenas, a área da plástica é um espaço muito procurado por este grupo, assim, e aproveitando este gosto, foram introduzidas várias técnicas ao longo das construções do projecto, desenvolvendo assim todo o grupo a este nível, uma vez que o educador deve “valorizar o processo de exploração e descoberta de diferentes possibilidades e materiais...”, estimulando construtivamente “...desejo de aperfeiçoar e fazer melhor.” (OCEPE, 1997:61)

Relativamente ao desenho, as crianças do grupo fazem-no com facilidade utilizando lápis de cor, marcadores lápis de cera, pincéis, entre outros. Os seus desenhos comportam na maior parte das vezes animais e tribos indígenas.

Ai nível da pintura, tiveram oportunidade de fazer carimbagem, pintura com esponja, pintura com giz em serapilheira, digitinta, pintura com palha (técnica indígena) em madeira.

Ao nível das construções, as crianças deste grupo já experimentaram materiais diversificados, desde, a pasta de papel, para a construção da cara do leão, os tubos de plástico, os balões, os paus, as canas, etc.

Posso constatar que o grupo tem bastante à-vontade em trabalhar com qualquer tipo de material, mostrando muitas vezes conhecimento sobre a combinação dos mesmos, por exemplo na construção do chocalho as crianças disseram que por fita-cola para unir as duas pontas da garrafa não era suficiente, “precisamos da cola quente da Carina.”

O facto de termos sempre á disposição muito material para as construções fez com que estes tivessem a oportunidade de fazer escolhas e tentativas.

No que diz respeito à arte foram proporcionados momentos em que as crianças tiveram de analisar obras de arte, ilustrações de Kveta Pacovská e o quadro “Sleeping Gypsy” de Henri Rousseau, e posteriormente fizeram as suas próprias criações a partir destas obras. Estas obras envolviam sempre animais da selva relacionando-se assim com o projecto.

### **Expressão dramática**

A expressão dramática esteve sempre presente na nossa sala, o surgimento da área da

selva fez com que as crianças recorressem constantemente ao faz de conta. Junto aos animais as crianças imitam ser exploradores e na oca imitam ser indígenas. Estas brincadeiras reflectem os conhecimentos que as crianças têm da temática. São exemplo disso a forma como pescam, como caçam, como comem, como dançam, como tocam os instrumentos, os diferentes papéis (mulheres cozinham e os homens caçam), entre outros aspectos.

A introdução de fantoches na área do fantocheiro também proporcionou às crianças fazerem pequenas dramatizações.

Foram ainda feitas actividades onde as crianças deveriam imitar a postura dos animais.

### **Expressão musical**

No que diz respeito à expressão musical, as crianças da sala gostam muito de aprender músicas novas, neste sentido aprenderam a música das leões, a música da selva, onde juntamente com ela fizeram pequenas dramatizações e a música dos indiozinhos, com esta música trabalhamos a pirâmide musical, nomeadamente a precursão corporal com as diferentes combinações (até três elementos) e os instrumentos de precursão simples (combinações de quatro instrumentos).

Com a aprendizagem destas músicas as crianças demonstraram melhoria ao nível do sentido de ritmo e facilidade na memorização das letras da música. Juntamente com as músicas o grupo evoluiu ao nível do ritmo produzido pelo corpo, através da dança, conseguindo exprimir a forma como sentem as músicas, batendo palmas, batendo com os pés e até mesmo imitando os movimentos dos adultos.

Tendo em conta que a *“expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança explora...”* (OCEPE, 1997:63), foi realizada uma actividade de atenção auditiva, onde a cada criança era atribuído um animal, esta deveria fazer esse som quando solicitada e tinha de encontrar o par o colega que fazia o mesmo som que ela. As crianças conseguiram cumprir os objectivos propostos imitando os sons reais dos animais e encontrar o seu par.

Os momentos de transição foram na sua maioria aproveitados para fazer actividades de dramática, no entanto nem sempre estavam relacionadas com o projecto de sala.

### **Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita**

No que diz respeito à linguagem oral todo o grupo evoluiu, nota-se uma evolução das crianças ao nível da construção de frases complexas e ainda a redução dos infantilismos. Para

esta evolução contribuiu as histórias lidas às crianças, as brincadeiras de faz de conta na área da selva e as experiências relatadas pelas mesmas no acolhimento.

Também com a ajuda do projecto as crianças foram aprendendo novos vocábulos como: coca, oca, mandioca, herbívoro, carnívoro, Casique, Pagé, bote, boabás, entre outros.

Os registos feitos pelas crianças após as pesquisas contribuíram para que eles expressassem oralmente aquilo que aprenderam.

Estas actividades permitiram fomentar cada vez mais o diálogo entre o grupo, tendo facilitado a expressão e o desejo de comunicar. Por conseguinte, os registos das actividades, os nomes nos seus trabalhos, os títulos dos placards, o nome dos países no mapa-mundo, as histórias ouvidas e recontadas, o ficheiro da selva (que frequentemente recorrem), fez com que a sua relação com o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita fosse cada vez mais aprofundada e aperfeiçoada.

A par do projecto também foram trabalhados a unidade palavra e sílaba, com o objectivo de desenvolver nas crianças a capacidade de identificar os sons que constituem as palavras; desenvolver a capacidade de dividir as palavras em sílabas; desenvolver a capacidade de identificar e contar as sílabas que constituem a palavra; desenvolver a capacidade de distinguir entre palavras curtas e longas, com base no número de sílabas desenvolver a capacidade de identificar a sílaba inicial da palavra; desenvolver a capacidade criar novas palavras a partir de uma sílaba e desenvolver a capacidade de manipular as sílabas, através de processos de supressão da sílaba inicial. Estas competências foram trabalhadas através de pequenos jogos nos momentos de transição. As crianças gostavam bastante destes jogos, depois de arrumar quando nos sentávamos na roda as crianças iam buscar um fruto à área da casinha sem que ninguém lhes pedisse. Esta atitude devia-se ao facto de utilizarmos um fruto como testemunho para passar a palavra ao colega. Por exemplo: quando jogávamos com a banana estávamos a jogar ao jogo das sílabas iniciais, a estagiária escolhia uma palavra, normalmente relacionada com o projecto, e passava a banana a uma criança, esta tinha de dizer uma palavra que iniciasse pela mesma sílaba da palavra-chave e assim sucessivamente. Esta foi uma forma divertida que encontrei para trabalhar com as crianças noções mais complexas que lhes serão úteis na entrada para o 1º ciclo.

#### **Domínio da matemática**

*“Cabe ao educador partir de situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico matemático, internacionalizando momentos...”(OCEPE, 1997:73)*

Assim, no que diz respeito ao **número**, algumas crianças, no mês de Fevereiro, já tinham construído o seu conceito, no entanto, outras foram construindo ao longo destes últimos meses, através da **contagem** do número de crianças que estava em cada área, contagem do número de votos no animal que mais gostaram da história, contagem do número de animais que temos na área da selva, entre outros.

No entanto, apercebendo-me que algumas crianças tinham mais dificuldades, construí um jogo em que estas tinham de **associar quantidades** (de animais da selva) a um **numeral** (de 1 a 10), ou seja fazer **correspondência termo a termo**, esta foi uma estratégia que resultou muito bem pois as crianças ultrapassaram esta dificuldade.

O jogo do **puzzle** da obra de arte “Sleeping Gypsy” de Henri Rousseau, permitiu que as crianças trabalhassem e aprendessem a divisão das peças e a reconstituição do todo.

Aquando a análise das ilustrações de kveta pacovska foram trabalhadas as figuras geométricas, uma vez que a ilustradora recorre a elas nas suas criações.

Com a história do elefante Elmer baralhamos a sequência da história e posteriormente as crianças tiveram de a **ordenar**.

Ao decorar as saias e as cocas dos indígenas foram trabalhadas as figuras geométricas, bem como as **sequências** e **padrões**.

De forma a desenvolver a noção de **capacidade**, foi posto um problema às crianças, estas tiveram de ajudar o indiozinho Tinga a descobrir quantas garrafas de guaraná precisava de comprar para a sua festa de aniversário.

Todas estas actividades orientadas permitiram-me desenvolver nas crianças competências que as ajudarão futuramente no 1º ciclo. No entanto diariamente foram surgindo outras situações que não foram planificadas mas que resultaram igualmente em aprendizagens para as crianças.

### **Conhecimento do mundo**

A área do conhecimento do mundo foi uma área privilegiada neste projecto, uma vez que sendo o projecto “exploradores da natureza”, agora na vertente “a selva”, foram várias as aprendizagens feitas neste domínio.

Começando pelos animais da selva, as crianças aprenderam a fazer a classificação dos animais vertebrados (mamíferos, aves ou répteis) e invertebrados, conheceram as suas características, como: classe a que pertencem, habitat, locomoção (voar, andar, rastejar, correr, nadar), alimentação (carnívoros, herbívoros), revestimento, hábitos e até algumas

curiosidades.

Neste sentido, os registos feitos no ficheiro da selva foram essenciais para a consolidação dos conhecimentos. Após as crianças acrescentarem o que pesquisaram no ficheiro iam colocar esse animal no mapa-mundo, especificamente no país de origem, permitindo assim trabalhar a geografia. O mesmo processo era seguido para a vegetação da selva.

A consulta do atlas dos animais, as enciclopédias e os livros da natureza foram essenciais para as descobertas das crianças. Esta curiosidade que o grupo demonstrou em pesquisar e querer saber mais foi extremamente importante para o decorrer do projecto.

No entanto, não foram só as pesquisas na biblioteca que trouxeram conhecimentos a nível desta área de conteúdo, os vídeos visualizados pelas crianças sobre a vida animal e posteriormente sobre os indígenas da amazónia, tornaram-se uma mais-valia para o conhecimento das crianças destas realidades tão diferentes das deles.

Todos os conhecimentos adquiridos ao longo das pesquisas sobre a cultura indígena, como hábitos, alimentação, danças, instrumentos musicais, entre outros, fazem também parte desta área de conteúdo.

Tudo isto estimulou nas crianças a curiosidade de saber, levando ao aperfeiçoamento da capacidade de observar e o desejo de experimentar e aumentar os conhecimentos de todo o grupo.

**Autonomia:** Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projecto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.

Desenvolver a autonomia foi um dos nossos principais objectivos que começou a ser trabalhado logo desde o início do ano. Considero que as crianças são autónomas no projecto a viver na sala, são elas as responsáveis pela gestão das suas aprendizagens no projecto. São elas que encaminham o projecto, são elas que com a sua curiosidade e vontade de saber mais que pedem o que querem fazer. As assembleias e as conversas em grande grupo são por isso fundamentais para dar “voz” às crianças.

Pode-se dizer que foram as crianças que pediram para saber mais informação sobre o leão; foram elas que pediram para termos muitos animais na sala; foram eles que quiseram construir uma selva na sala; foram elas que escolheram onde construir a selva, o que colocar na selva e como fazer cada elemento; foram elas que pediram para construirmos uma oca, e foram elas que encontraram as melhores soluções para a sua construção.

<p>Posso afirmar que as crianças são de facto autónomas, são elas que dizem: “Carina não te esqueças que temos de pesquisar aquela planta que como mosquitos”(GE), ou então, “carina vou fazer os espelhos para o jipe porque nós não fizemos.” (XA).</p>
<p><b>Cooperação:</b> Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.</p>
<p>No que diz respeito ao critério cooperação (partilha de experiências e saberes), as crianças demonstraram ao longo deste período gostar de partilhar experiências com os colegas, o momento de partilha fazia-se essencialmente na hora do acolhimento onde as crianças apresentavam aos amigos novidades sobre o projecto. Por exemplo: “descobri que os indígenas comem morcegos.”(EA); “os indígenas comem com as mãos, só usam as colheres para cozinhar.”(AC); “descobri que na selva da amazónia há bananeiras.”(XA).</p> <p>As pesquisas que foram feitas individualmente a propósito dos animais da selva e da vegetação também culminaram numa apresentação da criança aos restantes colegas, permitindo assim a partilha de saberes.</p> <p>As actividades propostas ao longo do projecto também permitiram desenvolver o espírito de cooperação, pois ajudavam-se mutuamente na ‘leitura’ de informação, por exemplo, “O que diz aqui DG?” ou na construção dos utensílios para o oca, como as canas eram muito grandes eles decidiram juntar-se em pares e enquanto um segurava o outro pintava, e alternavam a tarefa entre si sem ser necessário a intervenção do adulto.</p> <p>A interacção com as famílias foi muito positiva, as crianças trouxeram para a sala as pesquisas sobre os animais que construíram, estas pesquisas serviram para enriquecer os conhecimentos sobre o projecto e permitiu-nos criar um ficheiro de registos da selva, que as crianças passaram a consultar frequentemente.</p>
<p><b>Eficácia:</b> Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.</p>
<p>Notou-se uma evolução nas crianças desde o início da fase do projecto “a selva” até ao momento final. As suas competências desenvolveram, estiveram cada vez mais atentos, implicados e motivados com as novidades do projecto.</p> <p>As crianças com o passar do tempo tornaram-se mais responsáveis pelos animais da selva, chamando a atenção do adulto cada vez que alguém estragava algo.</p> <p>Foram as crianças que com o seu entusiasmo e vontade de saber mais que mantiveram este projecto “vivo”.</p>

<p>O orgulho com que as crianças mostravam às pessoas, que não faziam parte da sala, o que aprenderam, o que construíram e a qualidade da sua explicação comprova a implicação destes no projecto, assim como a eficácia das suas aprendizagens.</p> <p>Não posso esquecer que mais importante do que o produto final, que foi de facto bastante positivo, foi o processo até chegar a ele, com processo rico de aprendizagens.</p>
<p><b>Implicação:</b> Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projecto em que trabalham.</p>
<p>Todo o grupo esteve envolvido neste projecto a fundo e cada um à sua maneira dá contributos que levam ao sucesso das nossas descobertas, ao longo deste período as crianças trouxeram novidades de casa, de programas que viram na televisão, quer sobre os animais que sobre a cultura indígena, traziam desenhos que faziam sobre o projecto, recortes de revistas, histórias, entre outros. O facto de estarem constantemente a dizer: “falta-nos folhas para comermos”; “precisamos de lanças para pescar”, entre outros fez-me perceber que as crianças estavam de facto envolvidas no projecto.</p> <p>É visível, no entanto, um maior interesse por parte de algumas crianças como: XA, LA, AC, EG, DH. Estas estavam constantemente a fazer pesquisas e a quererem saber mais.</p>
<p><b>Negociação:</b> Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projecto</p>
<p>Não foram muitas as situações conflituosas surgidas ao longo do projecto porque na maioria das vezes as crianças estavam de acordo umas com as outras não se mostrando problemáticas nem conflituosas quando se tratava de decidir algo. Não se assistiu por isso a momentos de desrespeito, imaturidade ou frustração quando não era levada a cabo alguma ideia proposta por qualquer criança. As crianças aceitavam as decisões umas das outras e chegavam a um consenso.</p> <p>As únicas actividades que por vezes surgiam algumas discussões era na mesa de trabalho ao fazerem as construções, tinham dificuldades em partilhar o material. Nestes momentos era necessária a intervenção do adulto.</p>

**Procure caracterizar o projecto em termos de critérios de qualidade adquiridas no que diz respeito à equipa pedagógica**

<p><b>Adequação:</b> Capacidade maior ou menor de resposta do projecto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.</p>
<p>No que diz respeito a este critério de qualidade, posso afirmar que a equipa pedagógica soube adequar o projecto às necessidades do grupo, desenvolvendo a capacidade de pensar, fazendo com que adquirissem conhecimentos e competências adequadas à sua idade, através do projecto lúdico. Neste sentido, as constantes leituras das metas para o ensino pré escolar permitiram orientar aquilo que pretendíamos desenvolver nas crianças.</p> <p>Para além de serem sempre dadas resposta aos interesses das crianças, tivemos sempre o cuidado de abordar sempre as diferentes áreas de conteúdo para os melhores resultados do grupo.</p> <p>Considero ainda que o trabalho em equipa de todos os membros foi uma boa estratégia para se conseguirem fazer tantas descobertas ai nível deste projecto, assim a planificação em equipa foi importante para o sucesso deste projecto.</p>
<p><b>Eficácia:</b> Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projecto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.</p>
<p>Durante todos estes meses de trabalho, temos tido o projecto de sala, “a selva”, como a base para o nosso trabalho, abrangendo assim as várias áreas de conteúdo, desenvolvendo as crianças ao nível da linguagem, contando diversas histórias e desenvolvendo diálogos sobre diferentes temas, da matemática, construindo jogos que trabalhem várias noções, das expressões, trabalhando ao nível da expressão plástica, com as construções; da expressão motora, com as sessões de movimento (jogos tradicionais indígenas e o safari); da expressão dramática, com os fantoches indígenas e as actividades de expressões vividas e da expressão musical, ensinando novas músicas e trabalhando a pirâmide musical. Todas as actividades permitiram melhorar e ampliar os conhecimentos das crianças acerca do projecto de sala, sobre diferentes vertentes.</p> <p>Quanto à eficácia do projecto posso afirmar que todo o grupo aprendeu novas informações, e pelo que foi até agora observado até agora as aprendizagens não foram esquecidas. Tal é verificado nas brincadeiras na oca, onde as crianças verbalizam aquilo que aprenderam.</p> <p>Tendo em conta todo o processo pelo qual as crianças passaram, penso que a eficácia</p>



não está unicamente nos conhecimentos adquiridos sobre o tema em si, mas nas aprendizagens que elas fizeram para apurar esses conhecimentos, por isso, posso dizer que estas actividades adquiriram várias competências ao nível da planificação, observação, análise de dados, pesquisas e conversas em grupo alargando assim o seu léxico e o seu á vontade em grupo.

Ainda no que diz respeito ao papel activo das crianças na construção do seu próprio conhecimento, este acontece na pesquisa que fazem constantemente dos animais da selva e da vegetação da selva, as pesquisas que fizeram em casa com os pais aquando a construção dos animais a 3dimensoes ajudou a este nível.

Á que realçar que foram as ideias das crianças que influenciaram o percurso deste nosso projecto e contribuíram semana a semana para a realização das actividades. O surgimento da área da selva foi também proposta por eles demonstrando assim sentido de iniciativa e decisão, interesse e criatividade que o grupo está já a conseguir dominar e o mais importante, sem a orientação dos adultos.

**Flexibilidade:** Agilidade maior ou menor revelada pelo projecto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projecto procura enfrentar.

Considero que a equipa pedagógica foi bastante flexível ao longo deste projecto, indo por caminhos que as crianças seguiam e tentando dar-lhes a maior informação possível sobre aquilo que eles queriam descobrir. Na planificação preparamos as actividades, escolhemos os materiais, para responder à diversidade, criatividade e objectivos de aprendizagem, trabalhando sempre as várias áreas de conteúdo. Desta forma, fomos sempre flexíveis no que toca ao interesse do grupo.

Nas diversas construções a 3 dimensões, todo o grupo escolheu como os queria construir, utilizando assim, a estratégia mais adequada no momento, permitindo também que as crianças escolhessem que materiais utilizar e como os colocar, fazendo com que todo o grupo ganhasse mais com esta exploração, desenvolvendo-se a vários níveis.

No final de todas as actividades realizadas na sala, as crianças tiveram oportunidade de questionar outras crianças, de aprender com as educadoras e auxiliares e de aprender com elas mesmos, uma vez que todas as actividades proporcionaram às crianças, não só respostas, mas um profundo conhecimento das capacidades de socialização e de comunicação delas.

Tendo em conta as diferentes metodologias utilizadas, todas as áreas de conteúdo

<p>foram abordadas de forma diversificada. Exemplo disso são as actividades mencionadas no primeiro ponto deste documento.</p>
<p><b>Negociação:</b> Capacidade maior ou menor que é encontrada no projecto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projecto.</p>
<p>Num projecto que é do grupo parece obvio que a capacidade de negociação deva estar presente.</p> <p>A planificação entre a equipa pedagógica, são momentos em que se negocia e reflecte em conjunto. No entanto, também se negocia com as crianças e as próprias crianças negociam entre si, como na escolha dos materiais para as construções a 3 dimensões, a divisão das tarefas, entre outros. Assim todos aprenderam a negociar, sabendo mostrar que conseguem tomar decisões compatíveis com os interesses de todos.</p> <p>Foi assim que o grupo percebeu que há sempre uma solução para os problemas e que o importante é saberem descobrir qual.</p>
<p><b>Partilha:</b> Capacidade maior ou menor que um projecto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes actores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.</p>
<p>Este critério de avaliação envolvem vários tipos de partilha, podendo ser a partilha das crianças em grande grupo, com os amigos, a partilha dos adultos para com as crianças e a partilha com as famílias sobre o que está a decorrer na sala.</p> <p>Assim, e de uma maneira geral, o projecto serviu para que as crianças desenvolvessem a capacidade de comunicação, partilhando assim os seus conhecimentos para com os amigos, como por exemplo, na apresentação de pesquisas dos animais aos amigos, dizendo tudo o que sabem.</p> <p>Por sua vez, também os adultos partilham vários conhecimentos com as crianças, muitas vezes de questões levantadas pelo grupo. Esta partilha passou também pela ajuda que a equipa pedagógica forneceu às crianças na realização de tarefas, tendo sempre em conta a comunicação, atenção e partilha.</p> <p>Relativamente à partilha com a família, são realizados alguns registos, permitindo desta forma que conhecessem o que os filhos aprenderam.</p> <p>As visitas frequentes dos pais à sala permitem que estes acompanhem as aprendizagens dos filhos.</p> <p>Posso assim afirmar que as crianças e os adultos deste grupo, conseguiram partilhar</p>

alguns dos seus conhecimentos às diferentes pessoas implicadas neste projecto, bem como aos colegas das restantes turmas.
<p><b>Pertinência:</b> Grau de relevância que as propostas do projecto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.</p>
<p>O tema “animais selvagens” é um tema que fascina bastante as crianças desta idade, assim é possível referir algumas competências e aprendizagens que as crianças adquiriram, bem como novos conceitos. Desde o início, nas brincadeiras na área das construções que as crianças demonstraram interesse por animais selvagens. Assim sendo a estagiária leu a história do cuquedo e a partir deste ponto, a curiosidade foi despertando e muitas aprendizagens foram feitas, como por exemplo: as características dos animais, classificação dos animais, habitats, localização no mapa-mundo da origem dos mesmos. Foi precisamente a curiosidade das crianças e o interesse por saber mais que levou as crianças a enveredarem pelo tema indígenas. Estas questionaram: “existem pessoas na selva?”, esta questão deu origem novamente a várias aprendizagens, como por exemplo: como se alimenta; como caça; quem é o chefe da tribo, o curandeiro; como caça; o que fazem na tribo para se divertir; como se chamam as casas onde moram; que línguas falam; se vão à escola, entre muitos outros aspectos.</p> <p>Penso que, apesar deste tema não ser muito comum em crianças de idade pré escolar, tornou-se um tema bastante interessante, na medida em que permitiu que as crianças conhecessem diferentes culturas, chamando atenção para a diversidade cultural, a diferença, o respeito pelos outros, entre outros valores.</p> <p>Todas as actividades tiveram os seus propósitos que pretendiam desenvolver várias competências nas crianças que foram trabalhadas e adquiridas por elas, como a responsabilidade, a autonomia, a iniciativa, etc, sendo que estas vão permitir que todo o grupo consiga desenvolver a sua qualidade de vida futura.</p> <p>No projecto aquando a vertente dos animais, tenho a certeza que estas aprendizagens serão benéficas para o primeiro ciclo.</p>
<p><b>Reflexibilidade:</b> Estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividades de auto e hetero-avaliação do processo em curso.</p>
<p>As Assembleias semanais permitem que as crianças façam a sua avaliação e permite ao adulto perceber o que as crianças gostaram mais de fazer/aprender?, “o que gostaram</p>

menos”, e “o que querem aprender na próxima semana?”. Esta avaliação permite, então, ao grupo e à equipa pedagógica, entender os aspectos mais positivos e negativos que se passaram na semana anterior, bem como perceber aspectos a melhorar ou a não repetir.

Quando nos reunimos em grande grupo, nos momentos de transição, diálogos com as crianças, de forma a fazer um balanço das actividades realizadas. É portanto, dado espaço às crianças para que reflectam e relatem os seus gostos e decepções, para que também desenvolvam e explorem o seu sentido crítico e autonomia e ainda a expressão de sentimentos, ideias e sugestões.

De um modo geral, os registos permitem que as crianças reflectam sobre o que sabiam antes e o que sabem agora.

A reunião de planificação e avaliação constitui também um momento de reflexão e discussão com a educadora que resultam sempre em novas aprendizagens e crescimento.

**Responsabilidade:** Papel mais ou menos relevante que o projecto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projecto (difusão e uso das informações)

A responsabilidade de toda a equipa pedagógica e de todo o grupo de crianças, de propagar o projecto de sala, acontece deste o inicio do ano lectivo, tendo assim atingidos resultados bastante bons e positivos.

Foram sendo construídos registos das várias aprendizagens que fizemos sobre o projecto e fixamos na sala ou no exterior da mesma, para que os pais e até mesmo a própria comunidade conhecessem o nosso trabalho. Estes registos fizeram com que as crianças aprendessem a ser críticas e a expor os seus conhecimentos de forma cada vez mais autónoma.

Devido ao interesse das crianças construímos um ficheiro da selva onde as crianças podiam fazer pesquisas e registar lá aquilo que aprenderam. Aos pais das crianças foi solicitado a construção de um animal e 3 dimensões e a respectiva ficha das características desse animal, que posteriormente era anexada ao ficheiro da selva. Este pedido fez com que cada criança tivesse a responsabilidade de trazer para a sala aquilo que aprendeu em casa.

As construções a 3 dimensões feitas ao longo do semestre foram também desenvolvendo a responsabilidade em todo o grupo de crianças, uma vez que foram elas que escolheram os materiais que quiseram utilizar, desenvolvendo assim a criatividade e a

imaginação.

Posso concluir assim que as crianças se responsabilizaram por descobrir as respostas para o que quiseram saber e isso foi-se fazendo por etapas, etapas essas que corresponderam às expectativas das crianças, que usaram a informação recolhida por elas para explicar algum assunto ou para comunicar alguma coisa relacionada com o tema.

A equipa pedagógica apoiou sempre todas as actividades, tentando divulgar ao máximo tudo que realizamos na sala relativamente ao projecto.

# ANEXO 21 – REGISTOS DE INCIDENTES CRÍTICOS

## Registo de incidente crítico 1

### *Registo de incidente crítico*

**Data:** 30 de Novembro de 2011

**Sala:** 1º B

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

**Criança:** MT

**Descrição:** No jogo da formação de palavras, a partir da junção de sílabas, aparece a sílaba “ca”.

A MT, quando descobre esta sílaba diz:

- “Esta é a letra “C” de casa, de camião e de Carolina.”

- “Como é que sabes isso?” (estagiária)

- “Sei porque aprendi em casa”(…)“Aqui diz *Ca*, vou escrever *Cama*. Queres ver?”

**Comentário:** A MT reconheceu a consoante C antes de ela ter sido trabalhada nas aulas. O facto dela saber escrever a letra em manuscrito denota o trabalho que tem sido feito, em casa, com a mãe.

## Registo de incidente crítico 2

### ***Registo de incidente crítico***

**Data:** 11 de Maio de 2011

**Sala:** 5 anos

**Observadora:** Carina Fonseca (estagiária)

**Criança:** DG

**Descrição:** Aquando a realização da actividade de classificação dos animais, aponta para o tucano e diz:

-“ Este tucano é diferente do nosso, aquele do livro da selva. Este bico é de outra espécie de tucano. A diferença está na cor do bico.”

- “Como é que sabes isso?” (estagiária)

-“ Sei porque tu lêste no livro da selva, não te lembra?”.

**Comentário:** Este registo demonstrou que o GD já tem adquirido conhecimento sobre os animais da selva, nomeadamente o tucano evidenciando diferenças de características entre as diferentes espécies. Comprova ainda que as pesquisas levadas a cabo pelas crianças reflectem-se em conhecimentos.

## Registo de incidente crítico 3

### *Registo de incidente crítico*

Data: 25 de Março de 2011

Sala: 5 anos

Observadora: Carina Fonseca

Crianças: TC e OS



**Descrição:** A estagiária trouxe para a sala um jogo dos animais da selva, tal como foi pedido pelas crianças na semana anterior, este jogo intitula-se de “Quem é quem dos animais”. A estagiária explica o jogo às crianças e para tal joga com a educadora de forma a exemplificar. As crianças percebem de imediato como se joga e pedem para jogar.

A TC e a OS foram o primeiro par a jogar, tanto uma como outra mencionou correctamente as características dos animais e identificaram o nome do animal. de inicio tiveram dificuldades em cumprir as regras, não baixavam o animal que não correspondia às características mencionadas pela amiga, apenas mencionava em voz alta.

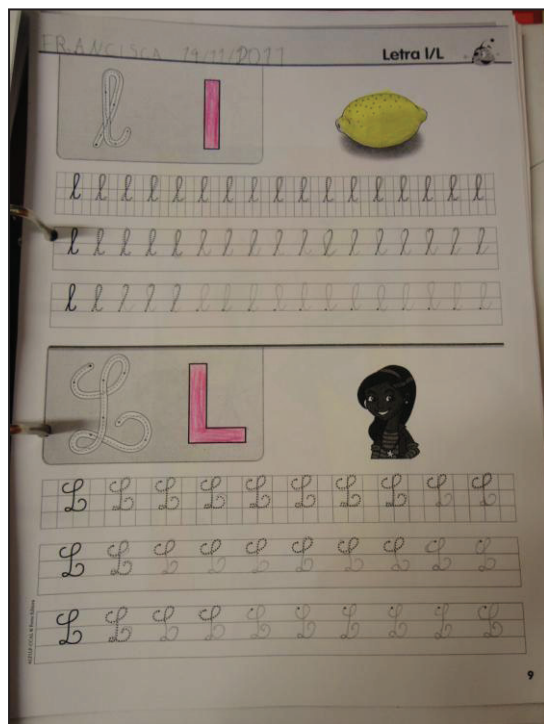
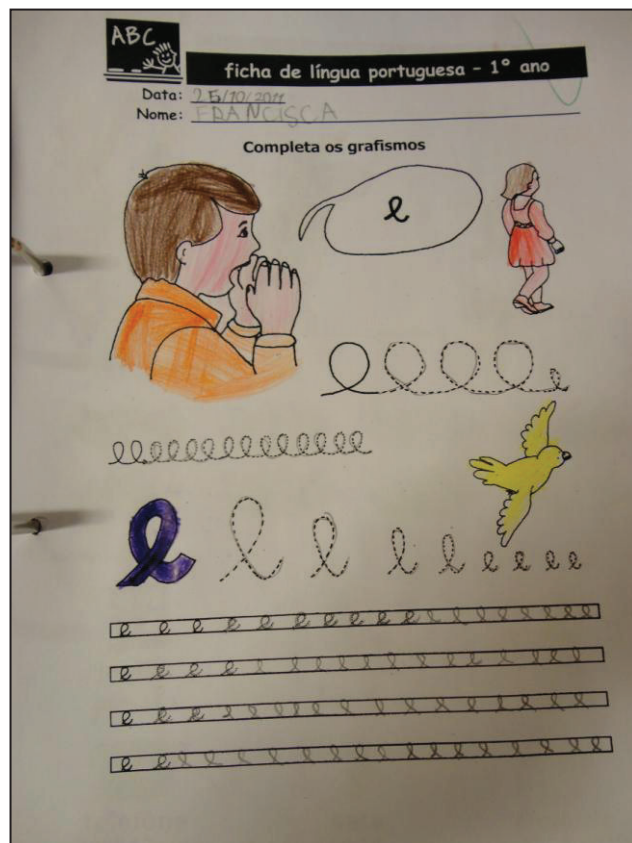
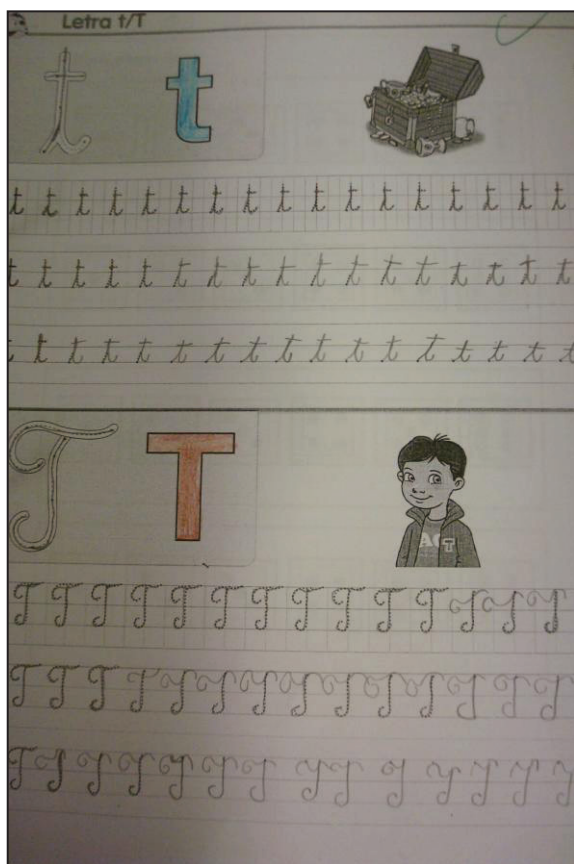
### **Reflexão:**

O jogo do quem é quem dos animais veio comprovar que as crianças têm já adquiridos muitos conhecimentos sobre os animais da selva, uma vez que o jogo exige que as crianças identifiquem características de um animal e transmitam ao companheiro de jogo.

Em relação à TC e a OS, será necessário acompanhá-las a jogar, de forma a alertar para alguns erros que possam existir no cumprimento das regras.

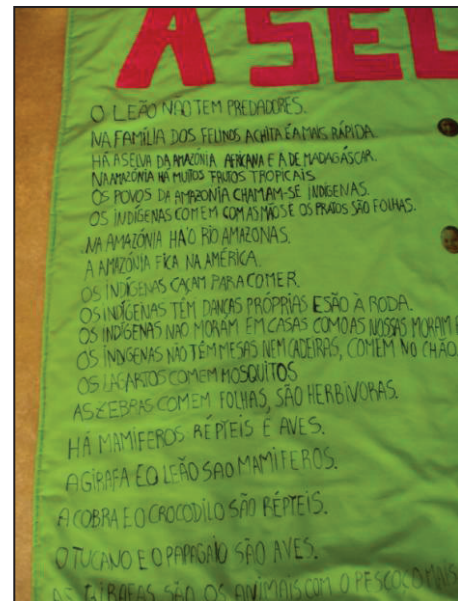


# ANEXO 22 – FICHAS DE GRAFISMOS



**Descrição:** Fichas formativas utilizadas para o treino da grafia.

## ANEXO 23 – MANTA: REGISTO DO PROJETO



Manta de registo do projecto “A selva”

**Comentário:** Esta manta foi utilizada como forma de registar as aprendizagens que fizeram ao longo do mesmo.

## ANEXO 24 – GRELHAS DE AVALIAÇÃO

### Grelha de avaliação nº1

**Contexto:** Diálogo em grande grupo sobre o animal “leão”

**Data:** 28 de Fevereiro de 2011

**Avaliador:** estagiária Carina Fonseca

**Avaliados:** crianças da sala dos 5 anos

<b>Aprender a respeitar a opinião dos outros</b> No momento da discussão de temas as crianças: - Não interromperam os colegas e adultos. - Aceitaram a opinião dos colegas e adultos.	<b>Saber ouvir</b> No momento da discussão de temas as crianças: - Escutam com atenção as intervenções dos colegas e adultos.	<b>Ser capaz de permanecer calmo.</b> No momento da discussão de temas as crianças: - Permanecem serenas. - Não destabilizam o grupo.	<b>Falar livremente sobre a sua casa e comunidade</b> No momento da discussão de temas as crianças: - Intervêm na discussão mencionando associações ao que conhecem das suas vivências. - Intervêm na discussão mencionando associações ao que conhecem da sua comunidade
O GD, o XA e a RC interrompiam os colegas no início, mas com a chamada de atenção do adulto passaram a não o fazer.	Apesar de por vezes interromperem os colegas, por estarem entusiasmados e quererem participar, na maioria ouvem a opinião dos amigos.	A maior parte das crianças permanecem serenas, no entanto quem destabilizou o grupo foi o Gonçalo Damas e o Gonçalo ferreira.	Verifica-se. Exemplo: GD “eu sei isto tudo porque vejo BBC na televisão ”
<b>Pistas de intervenção:</b> Devo proporcionar mais diálogos em grande grupo, talvez com temas que suscitem discórdia entre as crianças, para que assim consiga avaliar melhor estes objectivos.			

## Grelha de avaliação nº2

**Contexto:** Arrumação da área da casinha

**Data:** 16 de Março de 2011

**Avaliador:** estagiária

Nome da criança: OL				
	Sim		Não	Registos de observação
	Espontaneamente	Intervenção do educador		
Enquanto brinca, mantém os materiais organizados (não espalha os materiais pelo chão)			x	A OL está a fazer um bolo na cozinha, depois de terminar deixa os ingredientes na banca e vai brincar para o quarto. No quarto tira todas as roupas do armário, escolhe uma e deixa as restantes em cima da cama.
Arruma os materiais quando sai da área	x			Quando chega o momento de arrumar para ir almoçar a OL arruma a área da casinha toda sem a terem de avisar.
Arruma os materiais nos locais adequados			x	A OL apesar de ter arrumado toda a área, os materiais não ficaram no local certo.
<p><b>Proposta de intervenção:</b></p> <p>Será necessário futuramente observar outras crianças a brincarem nesta área para verificar se o facto de a OL não saber onde arrumar o material é comum às restantes crianças.</p> <p>Se for comum precisamos de arranjar uma estratégia para que as crianças consigam arrumar tudo direito. Por exemplo: tirar fotografias à casinha arrumada e expor nessa mesma área.</p>				

## Grelha de avaliação nº 3

**Contexto:** desempenho do educador nas áreas

**Avaliador:** estagiária

Data: 6 de Abril de 2011				
	Sim	Não	Como?	Aspectos a melhorar
Brinca com as crianças na área	x		Na área da casinha estive a brincar com a patricia e a Leonor a fazer de "visita". Elas prepararam-me a refeição, almocei com elas e fomos ao shopping.	Para a próxima vou deixar serem elas a liderar a brincadeira. Pois fui eu que assumi a liderança da brincadeira e algumas situações pareciam impostas por mim.
Participa na arrumação da área, auxiliando as crianças nas suas tarefas	x		Na área da plástica os lápis estavam todos espalhados e misturados com os marcadores, peguei em todo o material e organizei-o.	Passar por todas as áreas e não focar a atenção na área da plástica.
Incentiva as crianças a arrumar de forma autónoma e responsável	x		Chamei atenção às meninas que estavam na casinha que deviam arrumar as roupas do armário.	Tenho de ser mais justa, se chamo a atenção de umas criança para arrumar também tenho de chamar atenção de outras que estão em áreas em que a minha presença não é tão frequente.
Observa atentamente a brincadeira das crianças	x		Faço registos de observação que servem para futuras intervenções.	Fazer filmagens seria uma boa forma de registar brincadeiras.
Chama a atenção quando verifica desorganização	X		Sempre que vejo chamo a atenção à crianças que estão a brincar nessa área questionando que desarrumou aquele material em específico.	Ter mais atenção durante os momentos de brincadeira para manter a sala mais arrumada e para que as crianças percebam que se não arrumarem alguém vai chamar a atenção.

## Grelha de avaliação nº4

**Contexto:** Espaço - adequação do número limite de crianças na área da BIBLIOTECA

**Avaliador:** Estagiária Carina Fonseca

<b>Número limite de crianças na área da biblioteca: 4</b>		
<b>SEMANA:</b> 4 a 8 de Abril		
<b>DATA:</b>	<b>Número de crianças que escolhe a área do biblioteca</b>	<b>Evidência</b>
4 de Abril	6	No início da manhã foram apenas quatro pessoas para a área da biblioteca. No entanto, passados 15 minutos o FG e o GJ chegaram à sala e também foram para lá.
5 de Abril	5	Estavam quatro crianças mas o Guilherme foi pesquisar uma planta que viu num livro e ficaram seis.
6 de Abril	3	Inicialmente ninguém escolheu a área da biblioteca mas mais tarde o GD, a ZB e o EG foram pesquisar animais da selva para por no nosso ficheiro.
7 de Abril	2	O XA e o MP foram para o fantocheiro dramatizar a história do capuchinho vermelho.
8 de Abril	Não observado	-----
<b>PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO:</b>		
Aumentar o número de crianças permitidas na área da biblioteca de quatro para cinco.		

## **ANEXO 25 – AVALIAÇÃO SEMANAL: PRÉ-ESCOLAR**

### ***Avaliação: 14 a 18 de Março no Pré - Escolar***

Na planificação dos vários elementos da selva, as crianças demonstraram bastante à vontade em expressar as suas ideias e opiniões. Todas as ideias sugeridas eram concretizáveis, o que demonstrou consciência da realidade por parte destas, quando uma criança sugeria algo que o resto do grupo não achava possível conversavam e encontravam outras soluções.

As crianças demonstraram mais uma vez que têm muita facilidade em planificar, a autonomia do grupo é cada vez mais evidente. A intervenção do adulto apenas servia para estabelecer uma certa ordem.

A forma de registo que utilizei para estas planificações foi toda igual, nas próximas planificações tenciono mudar de estratégia para permitir que as crianças contactem e saibam ler diferentes tipos de registos.

A actividades do poemas das figuras geométricas fez-nos perceber que as crianças sabem fazer a divisão silábica correctamente, identificam com facilidade as palavras que rimam, e que nutrem um gosto especial por este tipo de exercícios.

Esta actividade foi sem dúvida uma forma diferente das crianças aplicarem conhecimentos que adquiriram anteriormente.

Quando foi pedidos que construíssem frases com algumas das palavras do poema as crianças demonstraram-se pouco criativas e um pouco inibidas. Tive a necessidade de apelar à participação de algumas que não estavam a colaborar na actividade. As frases construídas foram, na sua maioria, frases simples (SVP). Considero importante proporcionar futuramente actividades em que seja pedido a construção de frases a partir de uma palavra ou imagem.

Trabalhar com as crianças a unidade palavra é uma das minhas prioridades para as próximas semanas uma vez que as crianças mencionavam uma frase quando pedíamos palavras.

Durante a construção dos elementos para a selva os grupos trabalhavam separadamente e demonstraram espírito de equipa e uma certa democracia na forma como se organizavam em pequeno grupo. Se uma recortava três lianas, passava para

a colega que também recortava três, tudo era negociado sem ser preciso muita intervenção do adulto.

Na terça-feira a actividade de expressão musical que estava planificada não aconteceu, uma vez consideramos que, estando a abordar o tema do dia do pai seria mais pertinente contar e trabalhar a história do Pê de pai. No decorrer da história as crianças estavam atentas e entusiasmadas, quando conversávamos sobre cada "Pai" da história as crianças comparavam-no com o seu pai. As crianças que participaram eram quase sempre as mesmas e algumas das crianças já não estavam atentas, a supervisora considerou melhor interrompermos a actividade e continua-la mais tarde em pequenos grupos.

O conto redondo constituiu uma novidade para as crianças, tenciono fazer este tipo de actividades mais vezes para melhorar o desempenho das crianças.